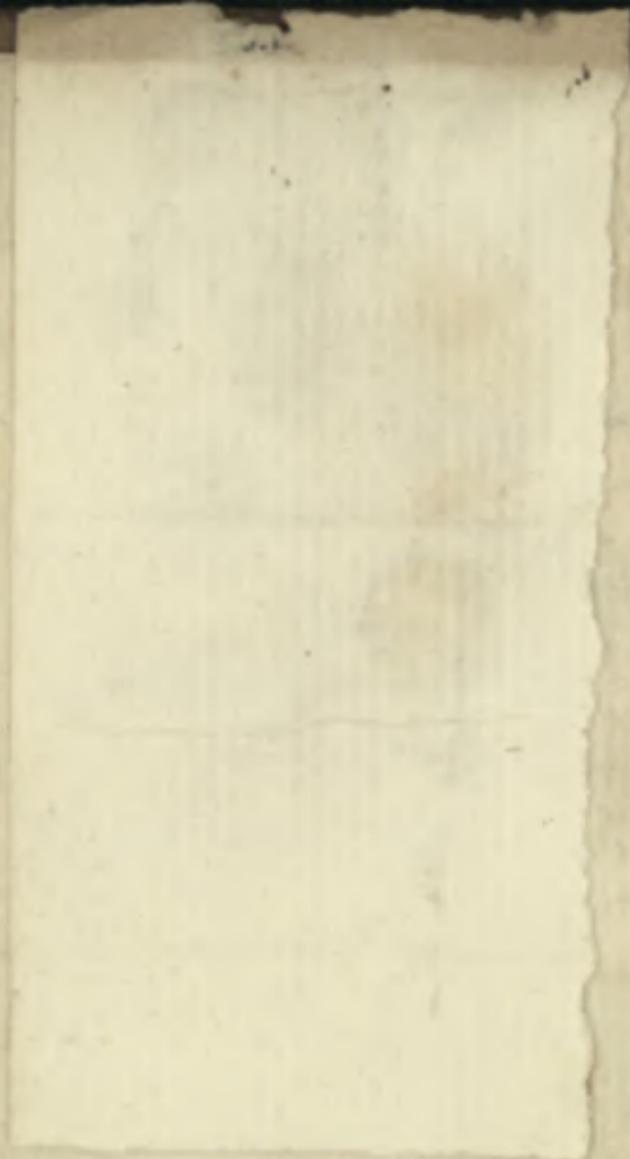


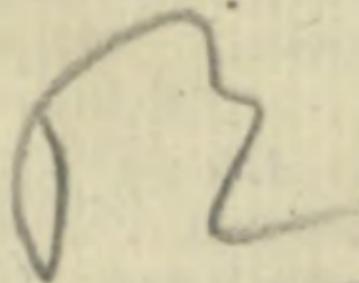
L.  
80



~~E. 2. C. 5. n. 6.~~

~~E. 6. C. 5.~~

~~E. 3. C. 3. #~~



---

9680

9<sup>th</sup> Sept, 25

---

26

# HORARIO

## EVANGELICO,

DEMONSTRADOR DE

Quarenta Horas, dadas pelos Evangelistas, com outras tantas Meditaçoens Sacramentaes para ellas no Iubileo., & Laus Perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a esta Cidade de Lisboa á instancia de seu Illustrissimo Arcebispo, o Illustrissimo Senhor Luis de Sousa.

A D. PEDRO ANTONIO

de Noronha, Conde, & Senhor de Villa Verde, do Conselho de Sua Alteza, &c.

O OFFERECER

O P. MANOEL GODINHO,

Prothonotario Apostolico de Sua Santidade, &c.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES:

*E á sua custa, Anno de 1683.*

*per tena e terminatio*

HOTELLO

BY ANGELO

THE ON THE MOUNTAIN

A TO THE MOUNTAIN OF RHYON





A D. PEDRO ANTONIO  
de Noronha, Conde, & Senhor  
de Villa Verde, do Conselho de  
Sua Alteza, & Senhor de An-  
geja, Bemposta, & Pinheyro:  
Commendador da Commenda de  
São Salvador de Mouçós na Or-  
dem de Christo: & Commenda-  
dor, & Alcaide Mór da Com-  
menda de Aljezur da Ordem de  
Santiago, &c.

SENHOR.



*Esfereço á devoçam, & pie-  
dade de V. S. o que não ou-  
zára á sua grandeza: Mas  
he tão boa de contentar a piedade  
nos Grandes, como a necessidade*

\* ij

em

em todos. Huma pouca de Terra  
banhada em sangue de Martyres  
foi nam poucas vezes dom a Em-  
peradores, para cuja grandeza era  
pouca a terra toda. Deos, que en-  
che os campos de flores, aceita es-  
sas poucas, que a devoçam lhe po-  
em nos Altares. E dando todo o an-  
no incenso a Sabbéa, contentase  
com que hũa só seja a hora do in-  
censo no seu Templo. (Luc. I. IO.)  
Com esta resalva aceite V. S. o  
Horario Evangelico, que lhe  
offereço : sirvase destas suas Ho-  
ras, que de Horas se servia já o ma-  
icr dos Planetas. E he bem se sirva  
dellas, quem no illustre compete  
com as Estrellas.

Sol, auricomus cingentibus Ho-  
ris,

Lo-

Loricam induitur. *Ual. Flac. l. 4.*

— Rapidis accurrunt passibus

Horæ,

Frænaquè, & auratæ textum su-  
blime coronæ

— Deripiunt. *Stat. Theb. 3.*

Jungere equos Titan, velocibus

imperat horis. *Ovid. l. 2. Met.*

*Mas deixando ficçoens de Poe-  
tas; o verdadeiro Sol de justiça,  
Christo Senhor nosso, se servio de-  
stas Horas Evangelicas, para nel-  
las obrar aquellas soberanas acco-  
ens, que inculcam as Meditaçoës.  
Estas são as que a V. S. consagro,  
porque dezejo ver a V. S. a estas  
Horas consagrado: Horis con-  
secratus. Era Proverbio antigo,  
& que se dizia por aquelle, a quem  
tudo succedia como queria [ Gilb.*

*omnibus* \* iij

*Cog.*

Cognat. in fylloge.) *Deos guar-*  
*de a excellente pessoa de V. S. &*  
*lhe dê em tudo tão boa fortuna, que*  
*tenha que lhe agradecer a toda a*  
*hora.*

*Tu quamcumque Deus tibi for-*  
*tunaverit horam,*

*Grata sume manu. Hor. lib. i.*  
*Epist.*

*E se Hora, como querem algũs*  
*Poetas, se toma pela felicidade:*

*Perge, age, fer gressus Dexter De-*  
*us, horaquè nostra est. Sil.*  
*Ital. lib. 12.*

*Nam haja hora, que para V.*  
*S. nam seja fausta, feliz, ditosa,*  
*alegre, & boa.*

*Minimo Capellam, & Orador*  
*de V. S.*

*Manoel Godinho.*

*Indulto Apostolico, & Concessão  
do Laus perenne para esta Ci-  
dade, passado em 21. de Ou-  
tubro do anno de 1681.*

INNOCENCIO PAPA XI.

*Ad futuram rei memoriam.*

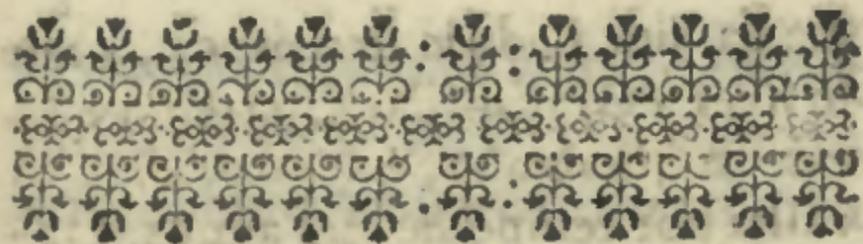
**S** Endonos representado por par-  
te do veneravel nosso irmão Ar-  
cebispo de Lisboa, que de presente  
he, que intentava instituir nas Igre-  
jas, assim de Seculares, como de Re-  
gulares da sua Cidade de Lisboa, a  
pia, & saudavel Oraçãõ das Qua-  
renta Horas á semelhança daquel-  
la, que por instituiçãõ do Papa  
Clemente VIII. nosso predecessor  
de felice memoria, se celebra conti-  
nuamente nesta Santa Cidade de Ro-  
ma: da qual resultaõ exemplos de  
boas obras em todas as partes da  
Christandade; guardada tal distri-  
buiçãõ de Igrejas, & tempo, que

assim de dia, como de noite, em qual-  
quer hora de todo o anno, se esteja  
offerecendo a Deos nosso Senhor o  
suave incenso da Oraçam; & que os  
fideis Christãos lhe façam piedozas  
petiçoens pela Igreja Catholica: pa-  
ra que destruidos os erros, a verda-  
de de huma só Fé se propague em to-  
do o mundo: Pelos peccadores, pa-  
ra que tornem em sy, & nam sejam  
afogados nas ondas de seus delitos;  
antes se salvem na taboa da peniten-  
cia: Pela paz, & concordia dos Prin-  
cipes Christãos, para que os Tur-  
cos sejam comprimidos; os quaes a-  
cezos em furor, & arrogancia nam  
cessam de ameaçar servidam, & de-  
struiçam de todos os Christãos;  
para que sejam oprimidos pelo bra-  
ço de Deos Omnipotente: E pelo  
Romano Pontifice, para que Deos  
lhe conceda, que aproveite ao seu  
povo com a palavra, & com o exem-  
plo: E assim encha a obra do mini-  
sterio,

terio, que lhe encomendou, que  
juntamente com o rebanho, que  
lhe foirentregue, logre a vida eter-  
na. Nós applicados com piadoza cha-  
ridade, para acrescentar a devoção  
dos Fieis, & ajudar á salvação de  
suas almas com os celestes thesou-  
ros da Igreja, inclinados ás petiço-  
ens, que por parte do dito Arce-  
bispo humildemente nos foram offe-  
recidas, & confiados na miséricor-  
dia de Deos todo poderoso, & na  
authoridade dos Bemaventurados  
Apostolos São Pedro, & Sam Pau-  
lo, concedemos Indulgencia plena-  
ria, & Remissão de todos os pecca-  
dos, a todos os Fieis Christãos, assim  
homens, como mulheres, que ver-  
dadeiramente arrependidos de suas  
culpas se confessarem, & receberem  
a Sagrada Eucharistia: E na forma  
sobredita fizerem devota Oraçam  
aquelle espaço de tempo que lhes  
for possível, em qualquer das Igre-

nas da dita Cidade de Lisboa, onde  
se fizer a Oraçam das Quarenta Ho-  
ras. E queremos, que este Indulto  
valha por tempo de sete annos. Da-  
do em Roma junto a Santa Maria  
Maior, debaixo do Anel do Pescador,  
a 21. de Outubro de 1681.

AO



AO P I O L E Y T O R ,  
& devoto Orador.

**P**Elo Breve do Indulto afirma verás como he pia, & laudavel a Oraçam das Quarenta Horas, na fôrma em que se faz continua, & successivamente pelas Igrejas. Por ser pia, he a Deos aceita, disse Santo Thomás, sobre as palavras do Apostolo: *In omni pietate. Hoc enim bonum est, & acceptum coram Salvatore nostro Deo.* [ 1. Tim. 2. ) He Christo segundo o mesmo Apostolo, Sacramento de piedade: *Magnum est sacramentum*  
pieta-

pietatis, quod manifestatum est  
in carne. ( 1. Tim. 3. ) E assim.  
nam he muito que a piedade na.  
Oraçam lhe contente. Por fau-  
davel merece a Graça, & Calis-  
do Salvador: *Calicem salutaris  
accipiam.* [ *Psalm. 115. 13.* ]

A esta Oraçam pia, & fauda-  
vel chama o Pontifice Oraçam  
das Quarenta Horas: sendo que  
a concedê por sete annos. Mas  
he, que por annos se dera o Ma-  
ná na Ley Escrita: *Filij autem  
Israel manducaverunt Man qua-  
draginta annis: ( Ex. 16. 35. )* E  
quarenta dias caminhou Elias,  
em virtude do pam subcinericio:  
*Ambulavit in fortitudine cibi il-  
lius, quadraginta diebus, & qua-  
draginta noctibus:* Assim o Maná,  
como o pam subcinericio foraõ  
figu-

figuras muito celebres do Divi-  
no Sacramento, que se nos dá  
nestas Quarenta Horas: & val  
mais huma hora destas na Ley  
da Graça, que quarenta annos  
de Maná, & quarenta dias de  
pão subcinericio na Ley Escri-  
ta. Isso deu a entender o Pay de  
familias do Evangelho, segun-  
do a interpretaçam dos Padres,  
dando tanto aos que trabalháraõ  
na vinha huma só hora, como  
aos que na vinha tinham traba-  
lhado todo o dia: *Hi novissimi  
unâ horâ fecerant, & pares illos  
nobis fecisti, qui portavimus pon-  
dus diei, & æstus. (Matth. 20.  
12.]*

Ou lhe chama Oraçam das  
Quarenta Horas, porque na o-  
piniam de alguns Hora se deri-  
va

va de, *Oro*, verbo Latino, para nos dar a entender, que ham de fer tantas as Oraçoens, como as horas: & que pelas horas se ham de contar as Oraçoens. Ou lhe chama Oraçam das Quarenta Horas, para que se veja, que succedeo a verdade á mentira, & que experimentamos na realidade, o que os Antigos Gentios só presumiam da ficçam. Fingiaõ elles, que as horas tiravam os homens do Inferno. Assim o cantou Theocrito do seu Adonides:

*Qualem tibi Adonidem ex perenni Acheronte  
Mense duodecimo reduxerunt molli-  
pedes Horæ.*

E que horas podiam nunca  
fer

ser estas senam as Quarenta Ho-  
ras? Nas quaes em virtude das  
Confissoens se livram muitas  
almas do peccado, & em virtu-  
de das Indulgencias se tiram  
muitas almas do Purgatorio. Ti-  
veram tambem para sy os Sabios  
da Gentilidade, que as horas erão  
Porteiras do Ceo, & presidiam  
às suas portas: Assim o sentirão  
Homero, assim Ovidio. Deste er-  
ro se tirariam aquelles Sabios, se  
vivêdo agora vissẽ os Ceos aber-  
tos nestas Quarêta Horas para to-  
dos aquelles, que verdadeiramẽ-  
te arrependidos, & confessados  
de seus peccados merecem, que  
o Successor de Sam Pedro lhe  
abra as portas do Ceo pelo po-  
der, que Christo lhe deu. To-  
mase tambẽ a hora pela inclina-  
çam,

gam, & disposiçam do Ceo. E quando mais inclinado a nós o Ceo, do que quando nestas Quarenta Horas nos disponios por Oraçam, & Communham para hir a elle?

Laus perenne he tambem chamada esta Oraçãõ continua; porque sem intermissam se ora de dia, & de noite em cada Igreja; louvando a Deos os Oradores pelo que oram, & orando os Louvadores a Deos, no que o louvam. Louvase o peccador em seus dezejõs, & he Deos louvado no que lhe pedimos: *Laudabunt Dominum, qui requirunt eum.* [ *Psalm. 21.* ] *Laudans invocabo Dominum.* [ *Psalm. 17.* ] Teve principio o Laus perenne hà já seculos inteiros: porque  
consi-

1  
considerando alguns dos Santos  
Padres antigos no perpetuo, &  
continuo louvor, que a Deos  
dam no Ceo os Espiritos cele-  
stiaes, entoando a Coros [ sem  
descançarem de dia, nem de  
noite ) aquelle celebre verso :  
*Santo ; Santo , Santo , Senhor  
Deos Omnipotente:* E dezejando,  
do modo que ser podesse, que á  
semelhança do Ceo fosse Deos  
na terra louvado continuamen-  
te; instituíram nos seus Mostei-  
roso *Laus perenne.* Assim o le-  
mos do Mosteiro Luxoviense  
de Santo Columbáno: no qual  
havia tanto numero de Religio-  
fos, que succedendose huns a ou-  
tros se achavam os louvores de  
Deos na boca de todos, & em to-  
das as horas, tanto das noites,  
como

como dos dias. Este foi o primeiro Mosteiro, em que se instituiu o Laus perenne: mas se foi o primeiro, o nosso Religiosissimo de Alcobaça lhe tirou a gloria de ser primeiro sem segundo: para que de todo o bem tivéssemos neste Reyno exemplo.

Isto he Leytor Amigo, o que tenho para te advertir: o mais que podéra, me impede o desejo, que tem muitos, de que este Livrinho nam exceda o tamanho, que he necessario, para se poder levar á Igreja: *Salve, vale, & ora pro nobis.*



# LICENÇAS.

*Do Santo Officio.*

*Aprovaçam do M. R. P. M. Fr.  
Luis de São Ioseph, Qualifica-  
dor do Santo Officio, Custodio,  
& Leytor, que foi de Theologia  
na sua Provincia de Santo An-  
tonio, Visitador na dos Algar-  
ves, & Revisor deste Livro.*

**V** I o Livro intitulado *Ho-  
rario Evangelico*, compo-  
sto pelo Padre Manoel Godi-  
nho, Prothonotario Apostolico  
de Sua Santidade, & não encon-  
trando nelle cousa algũa disso-  
nante da nossa Santa Fé, nem.  
con-

contraria aos bons costumes, a-  
cho nelle efficazes motivos pa-  
rà se melhorarem os costumes ,  
& avivar a Fé; porque como  
o assumpto he tam pio, & o esti-  
lo tam devoto, será este Livro ,  
sendo no volume tam piqueno,  
de utilidade grande, pois inci-  
tando á devoçam, & promovendo  
â piedade, será instrumento  
accomodado, mediante a Gra-  
ça Divina, para que nos animos  
catholicos a Fé se avive, & os  
costumes se melhorem. Por bem  
empregadas se devem avaliar as  
horas, que o Autor gastou em  
compor este Horario: & todos  
os que por este Horario se rege-  
rem, empregaram bem as horas  
dando a Deos os devidos lou-  
vores, & grangendo para sy a  
deze-

dezejada salvação. Por tanto  
me parece digno da licença, que  
para imprimir se pede, para que  
impresso mais facilmente se cõ-  
munique, & cõmunicado mais  
geralmente aproveite. Santo An-  
tonio dos Capuchos de Lisboa  
10. de Mayo de 1683.

*Fr. Luis de São Ioseph.*

---

**V** Ista as informações, pô-  
dese imprimir o Livro, de  
que esta Petição faz mençam,  
excepto a Ladainha do Santissi-  
mo Sacramento, & tornará para  
se conferir, & dar licença. Lisboa  
15. de Junho de 1683.

*Manoel Pimentel de Sousa.*

*Ieronimo Soares.*

*João da Costa Pimenta.*

*O Bispo Fr. Manoel Pereyra.*

*Do Ordinario.*

**P**ODESE imprimir este Livro,  
& de pois tornará para se dar  
licença para correr, & sem ella  
nam correrá. Lisboa 28. de Ju-  
nho de 1683.

*Serrão.*

---

*Do Paço.*

*Aprovaçam do M. R. P. M. Ioão  
de Almeida da Companhia  
de Iesus.*

**N**AÕ acho neste Horario  
coufa, q impida o aver V.  
Alteza de lhe dar licença, para se  
imprimir: antes será de utilida-  
de para ocuparem bem o tempo  
as pessoas, que assistirem á de-  
voção,

voçam das Quarenta Horas cõ-  
tinuadas cum Laude perenni.  
Lisboa Sam Roque 15. de Ju-  
nho de 1683.

*João de Almeida.*

---

**Q**ue se possa imprimir vi-  
stas as licenças do Santo  
Officio, Ordinario, & infor-  
maçam, que se mandou tomar,  
& depois de impresso tornará á  
Mesa para se conferir, & taixar,  
& sem isso nam correrá. Lisboa  
16. de Julho de 1683.

*Roxas. Basto. Rego. Lamprea.  
Noronha.*

Este *Horario Evangelico*, & *Ladainha* adjunta estam conformes com os seus *Originaes*. Santo Antonio dos Capuchos. 26. de Setembro de 1683.

*Fr. Luis de São Joseph.*

---

**V**isto estar conforme com seu Original, pôde correr este Livro. 28. de Setembro de 1683.

*Manoel Pimentel de Sousa.*

*Manoel de Moura Manoel.*

*Ieronimo Soares.*

*João da Costa Pimenta.*

---

**P**ode correr. Lisboa 1. de Outubro de 1683.

*Serraõ.*

**T**aixaõ este Livro em cento & vinte reis. Lisboa 8. de Outubro de 1683.

*Lamprea. Norenha.*

# HORARIO EVANGELICO.

## HORA PRIMEIRA.

### TEXTOS.

*Et hæc, ipsâ horâ superveniens, confitebatur Domino: & loquebatur de illo omnibus. Luc. 2. 38.*

Anna Profetiza de oitenta & quatro annos de idade, sobrevindo ao Templo na mesma hora, em que Christo a elle viera nos braços de sua Mãe Santissima, confessava ao Senhor, & fallava delle a todos.

### PRIMEIRO PONTO.

**D**Esta Santa Viuva escreveu o Evangelista S. Lucas, que nunca sahia do Templo, servindo a Deos de dia, & de noite com jejuns, & oraçoens.

A

E

E só quem taõ bem emprega os dias,  
 & taõ santamente passa as noites, só  
 quem de dia jejua, & de noite ora,  
 logra huma hora tam ditoza, como  
 foi a do encontro desta Santa no  
 Templo com Christo, & sua Mãe  
 Santissima. Os merecimentos, & boas  
 obras se lhe contam por annos, noi-  
 tes, & dias: *Vsque ad annos octoginta  
 quatuor...serviens nocte, ac die:* & a  
 merce, que Deos lhe fez, & sua  
 fortuna por hora. *Et hæc, ipsâ horâ.*  
 Porque todos os favores, & mimos,  
 com que Deos regala os seus justos  
 nesta vida, sam só favores, & mi-  
 mos por hora, muito mais he, sem  
 comparaçam, o que na outra vida  
 os espera. Nenhuma cousa tem Deos  
 melhor, nem bem que dar mayor,  
 do que he o Paõ dos escolhidos, &  
 o Vinho dos castos: *Zach. 9. 17.*  
 mas porque este seu bem mayor he  
 dado nesta vida, naõ he mais q̃ hum  
 penhor da Gloria, que nos segura  
 na

## EVANGÉLICO.

na outra. *Futura Gloria nobis pignus datur.* Faze por servir a hum Deos, que te paga com bens de sua Coroa, em primeira, & segunda vida, temporal, & eterna: Offerecete para o servir nesta vida, & o louvar para sempre na outra.

## SEGUNDO PONTO.

Diz, que sobreveyo na mesma hora, suppondo ter Christo vindo primeiro que ella ao Templo. Ninguem já mais se apressou tanto para buscar a Deos, que primeiro o não achasse consigo. He Divino Sol, que pela mesma porta, que abris para sahir em sua busca, vos entra logo na sua luz, & na sua graça. He luz verdadeira, q alumia todo o homem: *Joan. i.* primeiro fez Deos a luz, que o homem, para que primeiro lhe désse sua luz nos olhos, que elle abrisse os olhos para ver a luz. No

poço de Sichar se haviam de avistar Christo Senhor nosso, & a Samaritana, para salvaçam de sua alma: mas primeiro chegou elle, que ella viesse: *Iesus ergo... sedebat sic supra fontem. Venit mulier de Samaria.* [Ioan. 4.] Nunca Deos sobrevem aos homens, os homens sim sobrevem sempre a Deos. Se alguma lora sobreveyo Deos neste mundo, foi a vinda de sy mesmo. Na Senhora estava o Espirito Santo por graça: *Ave gratia plena:* [Luc. 1.] quando o Espirito Santo sobreyo a Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te.* Ainda o que queremos de bem para as obras de piedade, quiz primeiro Deos pela sua graça preveniente. Vossos, meu Deos, sam até os bons pensamentos, que nos vem, pois ainda que por nossa conta corra o obrarmolos, primeiro correo pela vossa darnos estes bons pensamentos. Vós os produziestes, vós os promovestes, augmentastes

E V A N G E L I C O .

tastes, & aperfeiçãoastes. Oh Alma minha apressate em buscar a Deos, & posto que o consideres Divino Sol com azas para voar, (*Mal. 4. 2.*) dá tu passos como de gigante para correr. (*Psal. 18. 6.*) E se crês, como deves crer, que he impossivel prevenilo, ao menos trabalha por te achar com elle ao mesmo tempo. Seja tua a mesma hora, que for sua, & estarás com Deos a toda a hora. Faze por sobrevir com Santa Anna á mesma hora, para que tenhas a mesma dita que Santa Anna.

TERCEIRO PONTO.

Naquelle hora occupouse esta Santa Viuva em confessar ao Senhor: *Confitebatur Domino.* Ahi ha confissam de peccador, & ha confissam de louvor: confessase, diz Santo Agustinho, (*ad Matth. 11.*) quem accusa suas culpas; & confessasse, quem

quem dá graças. Quem confessa suas culpas, dá gloria a Deos, como dizia Iosué a Achan: *Fili mi da gloriam Deo, & confitere.* ( *Iosue 7.* )

He gloria para Deos a confissam inteira de hum peccador; por que em nam occultar nada, confessa, que Deos sabe tudo ( disse *Nicolao de Lyra* ) & tem Deos muita gloria desta confissam de sua Divina Sabiduria.

Quem dá graças a Deos, tambem dá gloria a Deos: *In templo enim omnes dicent gloriam.* [ *Psal. 28. 9.* ] Oh

Alma minha, se nesta hora te consideras em graça, faze confissam de louvor com Santa Anna. Se te presumes peccadora, confessa tuas culpas, & por meyo de huma Confissam muito inteira, & verdadeira dá gloria a Deos nesta hora, dizendo áquelle Divino Sacramento com a Igreja: *Tu qui cuncta scis, & vales.*

( *Eccles. in Miss. Sacram.* ) Vós, meu

Deos, que tudo sabeis, & podeis tudo:

tudo: Vós, que nesta vida mortal nos apacentaes com vossa Carne, & Sangue: Fazei, Senhor, que lá nas eternidades de vossa Gloria comamos á vossa mesa, logremos vossa herança, & vivamos em vossa companhia, & na dos mais Santos, & Bemaventurados.

## H O R A I I .

## T E X T O .

*Et sanatus est puer in illâ horâ.*

(*Matth. 8. 13.*)

Humilmente postrado aos pés de Christo chegou o Centuriam do Evangelho a darlhe conta da enfermidade de hum seu servo, filho no affecto: pedindolhe, que pois desgraça sua o fizera indigno de o Senhor lhe entrar em casa, remediasse com huma palavra sua, o que se podia esperar da visita. Despedio Christo o Centuriam consolado no se-

guro, que lhe deu, de que acharia o servo lam. E assim foi, que recolhendo-se a sua casa, achou, que na hora, que Christo lhe dera a palavra, sentira o enfermo sua virtude na saude, que cobrâra.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, & admira a Omnipotencia Divina, que tanto pôde só com o imperio de huma palavra sua. Com ella creou no principio do mundo tudo quanto nelle teve principio: tirando do nada esse tudo, de que consta o mundo. Com hum, *Fiat*, na Creaçam, deu ser a toda a Creatura: com outro, *Fiat*, ao Centuriam, deu saude muito inteira ao servo, para quem a pedia: *Vade, & sicut credidisti, fiat tibi.* Com palavras quiz tambem a mesma Palavra increada, o Verbo Divino encarnado, fazer o mysterio do seu Sacramen-

E V A N G E L I C O .

ramento para mostrar, que se, como Creador, fallando fizera suas creaturas do nada, para gloria sua: agora tambem com o mesmo poder fallando, as fazia perecer de todo para regalo nosso: pondo como absoluto Senhor, sua propria Carne, & Sangue debaixo dos accidentes de suas creaturas, fazendoas a ellas perecer de todo em sua sacramental presenca: que he igual poder, crear, que anihilar: tornar o ser ao nada, que tirar do nada o ser. Gozate, ó Alma minha; nesta Omnipotencia Divina. Dáte a ti mesma mil parabens, de que tenhas hum Deos tão poderoso, que para te fazer bem nam ha mister ajuda, instrumento, nem tempo. Basta dizer para ser tudo feito: Nada vay de dizelo a fazelo. Oh Senhor, como nam gasto em vosso serviço todas minhas potencias, & forças! Como nam emprégo todos meus sentidos, minha

álma, & espirito, vendovos para  
 bem meu todo poderoso? Daimé,  
 Senhor, graça, para que vos ame  
 de todo meu coração, & vos ame  
 com quanto posso, & valho. Apartai,  
 meu bom Iesus, apartai de  
 mim huma soberba secreta, huma  
 confiança presumida, com que me  
 fio sou poderoso para tudo, pois em  
 virtude de minha liberdade, & von-  
 tade posso a todo tempo salvarme: &  
 que está em minha mão morrer con-  
 trito, por mais que viva toda a vi-  
 da dissoluta. Esta confiança louca,  
 meu Deus, he a que me leva á con-  
 denaçam eterna.

### SEGUNDO PONTO.

Pondéra a verdade das promes-  
 sas Divinas, & como te podes fiar  
 no que Deus huma vez te disse: pois  
 pôde faltar o Ceo, & Terra, mas  
 nam elle á sua palavra. He Deus to-  
 do,

do, & summa verdade, o homem de sy he mentiroso: (*Psal.* 113. 1.) mentem os filhos dos homens [*Psal.* 61. 10.] o Demonio he pay da mentira [*Ioan.* 8. 44.] o mundo engana: a carne, & fangue nam dizem a verdade, (*Matth.* 6. 17.) que como esta consiste em indivisivel, só Deos, que se nam divide, falla verdade: & só elle pode fazer, que fossem verdades puras os encarecimentos do amor mais refinado. Diz o amigo, que he huma mesma cousa com seu amigo: isto, que nos homens he falar, veyo na Encarnação, & no Sacramento a ser: porque na Encarnação Deos, & Homem ficáram huma só Pessoa: & no Sacramento Christo, & o que o cõmunga, a mesma cousa: (*Ioan.* 6. 57.) Nas auzencias, o que se parte, diz que se não vay, mas que cá fica: isto he graça, mas em Christo verdade pura. Pela morte se foy, pelo Sacra-

Sacramento ficou, com tanta propriedade, & verdade, quanta he, a com que cremos essa mesma morte, & mais sua real presença debaixo dos accidentes. A vista pois de Paõ de tanta verdade, nam te affeições ao pam da mentira; & se atègora o paõ da mentira te parecia suave: *Suavis est homini panis mendacitij.* [Prov. 20]

Desta hora em diante só te pareça suave o Paõ de verdade. Confirma tua Fé, aviva tua Esperança, afervora tua charidade: crendo, esperando, & amando hum Deos, que não falta ao que diz, nam engana no que promete, & te ama muito de verdade. Cré a verdade de suas promessas para as esperar, cré a verdade de suas ameaças para as temer, cré a verdade, & veras de seu amor, para o amar. Cré, que a Carne de Christo no seu Sacramento he verdadeiro comer; & seu Sangue verdadeira potagem, que se dá a beber: *Verè est cib-*

*cibus, verè est potus. (Ioan. 6.)*

### TERCEIRO PONTO.

Confidera naquellas palavras do Centuriam, cheas de fé, & humilidade, das quaes se aproveitou a Igreja, para dizer o Sacerdote antes de commungar na Missa: *Senhor, nam sou digno, que vós entreis em minha morada peccadora, mas vista a vossa santa palavra, a minha alma será salva.* Confundete diante de Deos, recorrendo pela memoria teus maiores peccados, que tanto fecháraõ as portas a Deos, fazendo tua alma indigna, não digo eu de Deos morar, mas ainda de nella entrar. Dize ao Senhor com S. Pedro: *Exi á me Domine, quia homo peccator sum.* [Luc. 5. 8.] Senhor, vós dizeis, que haveis de ficar em mim: *Et ego in illo.* (Ioan. 6.) E eu digovos, que vos não chegueis a mim. Sou peccador muito er-  
rado,

rado, nam he bem, que me saibais a porta, em quanto a penitencia vos nam faz digna morada, & habitaçãõ em minha alma. Daimé, meu Deos, vossa graça, para que eu de tal sorte me arrependa, que seja vossa ordinaria estancia a minha alma. Em quanto não faço frutos dignos de penitencia, nem vós em mim tendes casa, nem eu mereço senam, que a limpeis os pés á minha porta: *Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum.*

## HORA III.

## TEXT O.

*Et salva facta est mulier ex illâ horâ. Matth. 9. 22.*

Menos ainda que com hũa palavra de Christo, como o Centuriam, se contentava huma mulher de doze annos enferma, depois de esgotada a Medicina: porque só com tocar a orla

orla do vestido de Christo, cria, que sua enfermidade teria cura. Bom fio de mulher, que tanto fiava dos fios do vestido de Christo. Virouse o Senhor para ella, & disse-lhe: *Filha, tende grande confiança, vossa fé he a que vos salva: & ficou a mulher saã; des daquella hora-*

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera quanto importa a fé para a salvação! Sem crença não ha salvar. Já por isso primeiro fez Christo menção da fé da enferma, que lhe disse se salvara: mas fé com boas obras significadas no tocar esta mulher os Vestidos de Christo com suas proprias mãos, que a ellas se atribuem as obras. Ha de ser também Fé inteira, & Catholica, crendo tudo, quanto cre a Santa Madre Igreja. O que tambem nos ensinou esta mulher, crendo, que o Vestido de

de Christo, por ser reliquia sua, posto que inanimada, tinha virtude para a livrar da enfermidade: *In*

*quo magna virtutis Dominica admiratio est: cum potestas intra corpus manens rebus caducis efficaciam adderet sanitatis, & usque in vestium fimbrias operatio Divina procederet:*

disse Santo Hilario. Faze, ó Alma minha, de Christo pedra de toque, que elle te descubrirá, se he verdadeira tua fé; se he huma por dentro, outra por fóra tua esperança: se tem, ou nam tem liga tua charidade; & de que quilates sam tuas virtudes.

Toca, diz S. Bernardo, [*Sermão. 20. in Cant.*] toca a Christo do modo, que póde ser tocado: tocao com as mãos da fé, com o dedo do affecto, com o abraço da devoção, & com os olhos do entendimento; que sam toques de salvação, os que em Christo se dam: *Et salva facta est mulier.*

Toca ao teu Salvador nos Artigos

do Symbolo, que todos acharás naquelle seu Sacramento. Toca o primeiro: *Creyo em Deos Padre todo Poderoso, Creador do Ceo, & da terra.* E verás como a fé deste mysterio pertence a este Artigo de Deos todo poderoso: pois por isso levantou Christo os olhos a Deos, Pay seu, todo poderoso, quando ouve de instituir o Sacramento. Nelle descançou Deos das obras da recreação, & regeneraçam, como descançara no septimo dia. Toca o segundo Artigo: *E em Iesu Christo, hum só seu Filho Nosso Senhor:* cujo Corpo sem pão, se contém neste Pão do Ceo. Toca o terceiro: *O qual foy concebido do Espirito Santo. Nasceo de Maria Virgem.* A Eucharistia consagrada com palavras do Espirito Santo, como na Virgem Santissima, he concebida cada dia, nascendo de mundissimas, & purissimas especies comestiveis, â semelhança do nascimen-

mento, que teve de Maria Senhora  
 nossa. Tocay o quarto: *Padeceo sob  
 poder de Poncio Pilatos, foi crucifica-  
 do, morto, & sepultado.* Este he a-  
 quelle Paõ, que instituido no mes-  
 mo tempo de Poncio Pilatos, pade-  
 ceo, foi crucificado, & como graõ  
 de trigo, morto, & sepultado. To-  
 cay o quinto: *Desceo aos Infernos:*  
*ao terceiro dia resurgio dos mortos.*  
 Certamente desceo este Pam do Ceo  
 para levar a elle as almas dos Padres,  
 que estavam nos Infernos; & he  
 resurreiçaõ dos mortos. Tocay o  
 sexto: *Subio aos Ceos. Está assentado  
 á mam direita de Deos Padre.* O  
 mesmo Corpo do Senhor, que está  
 debaixo daquelles accidentes, he o  
 que foi visto subir ao Ceo em nu-  
 vens: & que por summa honra tem  
 o Eterno Padre á sua mão direita.  
 Toca o setimo: *Donde ha de vir a  
 juigar os vivos, & mortos.* No Sa-  
 cramento julga cada dia aos que com  
 boa,

boa, & mâ consciencia chegam á sua  
 mesa. Toca o oitavo: *Crejo no Es-  
 piritto Santo.* Deste seu Sacramento  
 testemunha Christo, *que as pala-  
 vras, que nos diz, sam espirito, &  
 vida. [ Ioan. 6. ]* Toca o nono: *Cre-  
 jo a Santa Igreja Catholica, a Com-  
 muniçaõ dos Santos.* Neste Sacra-  
 mento se verifica verdadeiramente a  
 Communham dos Santos, por ser  
 effeito seu unir o Corpo mystico de  
 Christo. Toca o decimo: *Remissam  
 de peccados.* O Sacramento não só  
 remitte muitas vezes a culpa, senão  
 que vos livra della, & acrescenta a  
 graça. Toca o undecimo: *Resurrey-  
 çam da carne. E eu o resuscitarey no  
 ultimo dia,* diz Christo, do que cõ-  
 munga. *[ Ioan. 6. ]* Toca o duodeci-  
 mo: *Vida eterna.* Quem come deste  
 pam, tem, & terá vida eterna. Oh  
 meu doce Iesus, esta he a minha fé,  
 vos sois toda a minha esperança. De  
 vós, & por vós espero alcançar de  
 vossa

vossa boca, que minha fé he, a que me salva: mas por mais, que lhe chamo, & chameis minha, reconheço, meu Deus, que vòs sois a origem, & fonte de toda minha virtude; o principio de toda minha felicidade, que todo meu bem he vossa graça, que toda minha coroa he vossa misericordia, & que della só nasce a remuneraçam de vossa justiça às obras, que fazemos com vossa graça, & ajuda.

## SEGUNDO PONTO.

Considera dizer o Senhor a esta enferma, que a sua fé a salvàra: como se dissera, que se salvàra, porque tocàra. Em razam, do que esta era a sua fé: *Se tocar a extremidade do seu vestido, eu experimentarey logò virtude, que me fare.* Esta fé tocãdo em Christo só a pôde ter, quem o commungar no Sacramento, allí o  
 toca-

camos, alli o contemos, alli nōs encorporamos, alli com elle nos unimos. Nam se quiz Christo deixar tocar da Magdalena depois de sua Resurreyçāo, dando por razāo, que nāo subira ainda ao Pay: *Noli me tangere: nondum enim ascendi ad Patrem meum.* (Joan. 20. 17.) Depois que Christo subio ao Pay, sō quer ser tocado no seu Sacramento. Assim o tocar da enferma, como o tocar da Magdalena era crer com huma fé muito viva, diz Santo Agustinho: *Recte tangitur, cum in eum creditur.* E pois já, ó Alma Christã, mostraste tua fé discurrendo por seus Artigos, mostra a fé, que tens no Sacramento, discurrendo por teus sentidos, & fazendo varios actos de fé, & fervorosos affectos. Creyo, Senhor, dize, que posto que meus olhos vem cor, & figura de paõ, nāo estā alli verdadeiro paõ, senāo o Corpo do Filho de Deos vivo, resplan-

dor

dor da gloria de seu eterno Pay, & figura de sua sustancia; [*Heb. 1.*] branco, & corado, entre milhares escolhido. [*Cant. 6.*] Creyo; que posto que o meu olfato percebe cheiro de pam, & vinho, estais vós, meu Deos, & verdadeiro Jacob alli debaixo, cujo cheiro, he como de campo cheyo, a quem abendiçooou o Senhor. [*Gen. 27.*] Creyo tambem, q' aindaque meu gosto percebe sabor de paõ, & meu tacto toca brandura, & qualidades de pam: que nam obstante illo, não ha alli paõ terreno, senão o vosso Paõ vivo, que desceo do Ceo fonte de toda a doçura, & suavidade. (*Ioan. 6.*)

### TERCEIRO PONTO.

Diz o Evangelista, que foi salva a mulher, daquella hora; & esta hora se ha de entender, segundo a Glossa, da hora em que ella tocou a veste

veste de Christo , naõ da hora , em  
que Christo lhe disse a ella , que sua  
fé a salvára. Considera pois , que sal-  
va Christo , a quem elle toca da sua  
maõ ; & salva a quem toca a sua orla ,  
ou a sua fimbria ; porque lhe toca.  
Naõ salva , a quem d'elle se afasta ;  
salva a quem se lhe chega. Com di-  
zer Christo no dia do juizo aos Re-  
probos : *Afastai vos de mim : Disce-  
dite à me,* ( *Matth. 25.* ) os condena :  
& com dizer aos escolhidos , vinde  
para mim : *Venite :* os salva. Chega-  
te a Deos , & chegate para Deos : que  
perece todo aquelle , que se poem  
muito longe d'elle. *Ecce qui elongant  
se à te , peribunt.* ( *Psalms. 72.* ) Pere-  
ceo o filho Prodigo ; tanto que dei-  
xando seu pay se foi para terras di-  
stantes : ( *Luc. 15.* ) ] *Pereceràs tu*  
em te apartando de Deos , por vida ,  
& costumes. Na face deu Deos a  
Adam a vida temporal , para nos en-  
sinar , que nam teria a eterna quem  
lhe

He delle as costas. Oh meu Deos, se  
 atègora o esquecimento de vós me  
 fazia andar muito longe de vós : se  
 meus depravados affectos me trazião  
 arrastado, como ao Prodigio, por  
 tẽrras, onde nem ereis visto, nem co-  
 nhecido, já me torno a vós, Pay a-  
 moroso, nem quero outra cousa de  
 vós, senão que me tenhais, qual o  
 filho mais velho, sempre em vossa  
 casa, com vosco. Pay meu, pequey  
 contra vòs, & contra o Ceo: mas  
 nem no Ceo, nem na terra haverá  
 já cousa, que me agrade, ou tire  
 fóra de vossa vista. Venho faminto,  
 & venho despido, mas para isso vos  
 busco nesse Sacramento, no qual sois  
 pam, & panno; pam para famintos,  
 & panno para despidos. (*Pined. ad  
 hunc loc. ethol. 464.*) A vós tocaõ  
 minhas necessidades para as reme-  
 diar, a mim toca não as encubrir.

## HORA IV.

## TEXT O.

*Hora jam præterit. Matth. 14.*

15.

Iá passa de horas, ou de hora, dizem os Apóstolos a Christo, estamos no Deserto, estas turbas, que vos vieram ouvir, estão ainda sem comer, despedias, Senhor, antes que se faça noite; para que não vão fóra de horas buscar de comer ao povoado.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera quanto mais val estar á conta de Deos, que nas maiores abundancias do mundo, pois as abundancias, & farturas do mundo tem muitas vezes o desconto de faltarem, trocando-se em pobreza as riquezas, em miserias as grandezas,

B

dezas,

dezas, em faltas as sobras: porèm quem está á conta de Deos, come sem conta, & sem lhe fazerem contas, do que come á sua mesa: & quando menos conta faz, de que tem para passar o dia, entam lhe dá Deos tanto, que sobeja. Assim se vio no successo desta hora, sobejando doze alcofas do pam, que tanta falta fazia. Poem o teu cuidado em Deos, que elle te sustentará. (*Psal.* 54.) Em quanto as turbas tiveram de comprar pam por sua conta, nam ouve pam, nem com que o comprar: tanto que Christo tomou este cuidado sobre sy, foi tanta a fartura, que só dos sobejos se fazia conta. Oh Alma minha, pede a Deos te tome á sua conta, & te dé daquelle Pam Divino, que só he o que farta: não confies no cuidado dos homens, que quando o tem do necessario para o corpo, te querem apartar de Deos com pretexto de procurar mantimento:

mento : Escolhe antes ficar com Christo padecendo fome no Deserto, que viver muito abastada, sem elle, no povoado. O pam do mundo custate dinheiro, se o compras, fuor do rosto, se o grangeas, & se o vas buscar, passadas. O seu Pam dá Christo tanto sem custo, que o dá sem mais trabalho que comelo. Aos Discipulos de Emaús o deu já partido, & fatiado, para que lhes nam custasse, nem esse leve trabalho; porque era Pam consagrado, di leram Theofilato, & Santo Agustinho.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que nam sani sempre mesmas as horas da necessidade humana, & da Providencia Divina : o Relogio da nossa necessidade dá a sua hora mais cedo, & a hora da Providencia Divina ouvesse ordinariamête mais tarde. Para a necessidade das

curbas já lhe passára a hora: & para a providencia de Christo ainda a hora nam era chegada. *Non habent necesse ire.* Nam está Deos sojeito a horas, & tempos, antes elle faz as horas, & he senhor dos tempos: & se vos parece que passa de horas, quando recorremos a elle, & que nos acode sempre tarde, he porque nos deixa communmente padecer, para depois mais conhedidamento nos acudir; & entam achamos nelle mais certo o remedio, quando desesperamos de o haver no mundo. No pam de soborrvalho, figura do Sacramento, deu Deos a Elias remedio para viver, mas foi depois que feita toda a diligencia, achou, que nam restava mais que morrer: (3. Reg. 19.) *Petivit animæ suæ ut moreretur.* Nunca se póde dizer, que Deos tarda em nos valer, porque não ha cousa tam perdida, que Deos não possa remediar. Nam se

te dé pois, que passem de horas tuas  
 necessidades; todo teu sentido poem,  
 em ouvir a hora da Providencia Di-  
 vina: essa só he certa, essa a mais a-  
 certada. Desta hora de Deos não se  
 sabe, mas ouvese, posto que tarde:  
 tarda pelo que parece á nossa necessi-  
 dade, a seu tempo, pelo que Deos  
 tem determinado. Fiate nas horas de  
 Deos, que se dam às suas horas,  
 nam confies em outras; porque para  
 teu remedio sempre acharás, que  
 tem passado. Pede ao Senhor, que  
 desta hora, em que estás, faça hora  
 sua, para que tu a tenhas boa, quan-  
 do passares desta vida.

TERCEIRO PONTO.

Passada a hora poz Christo a sua  
 mesa assim aos Discipulos, como á  
 mais gente: tu passada a hora de O-  
 raçam chega tambem á Mesa da Cõ-  
 munhaõ, & dize confiadamente ao

Senhor: Tende, meu Deus, compaixão de mim, que neste triduo vos assisto, & nam posso passar sem o Pão do vosso Sacramento: se mo nam dais, meu bom Deus, desfalecerei no caminho. Este foi o motivo, porque vos destes em figura Sacramentado ás turbas no Deserto; seja este tambem o motivo para me vós dardes no Sacramento: ou se as turbas mereceram tam grande beneficio, porque vos seguiam a pé, & faziam vida de andarem ouvindo vossa Divina palavra; a vós só quero, meu Deus, seguir, que tendes palavras de vida: & em toda a minha darei ouvidos a vossa Divina palavra. A pé vos seguirei para andar pelos vossos caminhos, de joelhos estou, porque assim convem em vossos templos. Com muitos me ponho a esta vossa mesa feito hum da turba, para nam ficar sem quinham de vossa misericordia. Ella vos mova, meu Deus, que dos meus

meus merecimentos nam fio nada.  
 Em vós mesmo buscai razoens para  
 me fazer este favor , que eu propo-  
 nho de me desempenhar comvosco,  
 se for digno de vos receber Sacra-  
 mentado , que sois nesse Divino Sa-  
 cramento a divida , & o desempe-  
 nho.

HORA V.

TEXT O.

*In illa hora accesserunt Discipuli  
 ad Iesum , dicentes : Quis putas ma-  
 ior est in Regno Cælorum ? Matth.  
 18. 15.*

Naquelle hora chegãram os Dis-  
 cipulos a Iesus , dizendo : Quem  
 cuidais , que he de nós o maior no  
 Reyno dos Ceos?

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que nesta hora perguntaõ os Discipulos a Christo, quem cuida elle, que seja maior no Reyno dos Ceos (*Luc 9.*) persuadidos, que Christo, como elles, tinha gasto muitas horas nestes cuidados. Nam sam os meus cuidados os vossos [diz Deos por *Isaias 55.*] como nem os vossos os meus caminhos. Os cuidados, & pensamentos dos homens sam de cousas, que desgostam a Deos. [*Genes. 6.*] Os cuidados, & pensamentos de Deos, sam cuidados de paz, & de gosto, nam de afflicçam, cuidados de dar aos homens fim, & paciencia nos trabalhos. (*Jerem. 29. 11.*) Assim sam encontrados os cuidados, assim diversos os pensamentos de Deos, & dos homens! Os Apostolos queriam fazer identidade desta

diver-

diversidade, & que fossem os mesmos tam diferentes cuidados, sem cuidarem no mal, que dahi lhes vinha; pois de Christo cuidar, o que elles cuidavam, nenhum delles entraria no Reyno dos Ceos: que nam dá Christo entrada no Ceo, ao que na terra se considera maior, senam ao que no seu pensamento he menor. Faze por merecer a Deos, que ponha em ti o seu cuidado, que te tome por sua conta sua divina providencia; mas nam queiras, que cuide, no que tu cuidas. Para Deos ter cuidado de ti, he necessario, que te faças minino por humilde conhecimento: os mininos nenhum cuidado tem de sy, os pays tem todo delles: se nam cuidares de tuas vantagens, se nam te vier ao pensamento, que es mais, ou maior que os outros, se humilde te considerares, & o mais piqueno de todos, Deos cuidará muito em tuas melhoras, &

augmentos. Todos confessamos, que a resurreiçãõ glorioza de nossos corpos he effeito especialmente attribuido ao manjar do Divino Sacramento, disso está cheio o Evangelho. E tambem he cousa sabida, que todos resuscitaremos no estado da idade de Christo. De maneira, que os mininos, que morrêram piquenos, subirãõ a mais nos annos, & os maiores descerãõ a menos. Os piquenos crescerãõ a homens perfectos, os mais velhos diminuirãõ na conta dos annos. Pede a teu Deos te faça menor entre os bons, antes que maior dos máos: pois o ultimo da boalinha, he mais ditozo que o primeiro da má. E vós, meu Deos, fazei, que os homens ponhamos nosso cuidado, nosso dezejo, nossa consolaçãõ, & alegria só em buscarvos, a vós, & a vossa graça, & em servir, & agradar a vossa divina vontade: em guardar vossos mandamen-

tos, seguir vossos conselhos, ouvir vossas inspiraçoens, em nos exercitar em vossas virtudes, & imitar vossas perfeiçoens.

## SEGUNDO PONTO.

Confidera, que o caminho, & o meyo mais a proposito para alcançar aquellas mayorias no Ceo he a humildade cá na terra: se lá queres ter crescido, ha de parecer-te, que es cá piqueno. No Ceo appareceo a Senhora, grande final, ou grande maravilha, (*Apoc. 12.*) porque neste mundo era escrava humilde do Senhor em seu conceito. [*Luc. 2.*] Deu o Eterno Padre no Ceo cadeira a seu Filho; porque a ninguem fez opposiçam neste mundo. Esse mesmo Senhor, que adoras naquelle throno levantado, vivendo entre nós se considerava hum vil bichinho, oprobrio dos homens, & o mais desprezivel  
delles.

delles. ( *Pfal.* 21. 7. ) Alma minha, se pertendes luzir no Ceo , como estrella, fazete primeiro em teu juizo, cahida, & descaida na terra. ( *Matth.* 24. ) Se queres no Ceo resplandecer, como o maior dos Planetas, não se te dé , que no mundo te façam sombras. Aquelle Senhor Sacramentado primeiro foi visto debaixo de muitas sombras , & figuras, que venerado entre tantos lumes pelas Igrejas.

### TERCEIRO PONTO.

Considera como Christo Sacramentado te está prégando humildade, & mais humildade, nam já pondo por exemplo hum minino piqueno, como no Evangelho, mas fazendo exemplo de sy mesmo no Sacramento. É assim dizia Santo Agustinho, que este Senhor recomendára o Sacramento de seu Corpo, & Sangue

gue pela humildade, pois escondé-  
 ra, & encubríra sua Divindade de-  
 baixo das especies de paní, & vinho,  
 para que o mais triste do povo, & o  
 mais vil escravo pudesse chegar a  
 commungalo. E ao Padre S. Fran-  
 cisco, como quem foi tam humilde,  
 o que mais lhe levava os olhos  
 no Sacramento, era a humildade, com  
 que Christo cada dia descia do Ceo  
 a se pôr nelle. Sirvate de todo o en-  
 carecimento, que pertencendo ao  
 que he maior, deitar a bençãam ao  
 menor, segundo o que escreve o  
 Apostolo: [ *Hebr. 7. 7.* ] no Sacri-  
 ficio da Missa benze o Sacerdote  
 muitas vezes a Deps consagrado na  
 Hostia; nam porque o homem seja  
 alli maior que Deos, senam porque  
 a Hostia, em quanto se offerrece, he  
 menor que o offerente: & assim Deos  
 na Eucharistia fazse menor que o  
 homem, & faz ao homem maior  
 que Deos. Alma minha toma exem-  
 plo.

plo no Sacramento, que adoras,  
 & venerás; imita o que meditas.  
 Communga aquelle Deos, nam em  
 formento antigo, nam em formento  
 ue malicia, & maldade, mas em  
 pam asmo de sinceridade, & verda-  
 de [ como o Apostolo te aconselha  
 1. Cor. 5. ] O formento levanta  
 o pam, falo inclado, & soberbo:  
 o pam, que nam he formentado, sae  
 do forno humilde, & abatido. Sa-  
 cramentouse Christo em pam asmo,  
 para ensinar humildades ao mundo.  
 Vé, ó Alma minha, se depois da  
 Communham te ensoberbecem tuas  
 prendas, se desprezas os outros por  
 tuas partes, se te desvanecē tuas vir-  
 tudes: & achando, que sim, faze  
 este juizo: que recebeste o Pam as-  
 mo do Sacramento, mas no effeito  
 pam formentado. Chora tua desgra-  
 ça, & pede a Deosa sua graça, para  
 que o pam da maldade te nam enso-  
 berbeça, senam que fiques humilde,  
 como

como azimo de sinceridade, & verdade.

HORA VI.

TEXTO.

*De die autem illa, & hora nemo scit. Matth. 24. 36.*

Dodia, & hora do juizo ninguém sabe, diz Christo.

PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera nesta hora, que nam quiz Christo fosse sabida a hora, & dia do seu Juizo final, porque os homens fiados no tempo, se nam dessem a passatempos, & vicios, deixando o arrependimento lá para o cabo: mas se nam quiz que se soubesse a hora, & o dia do juizo final, quiz fosse sabido o dia, & hora, antes tres dias, & Quarenta Horas do seu juizo Sacramental.

Que

Que juizo chama o Apostolo ao do Sacramento. [1. Cor. 11.] E a razam disso he, porque no Sacramento he Christo todo amor, & o amor nada sabe encubrir a quem ama: no juizo final tudo serà rigor de justiça, & a justiça nam diz nada, porque há segredos de justiça. Louva a Deos por nam deixar em segredo o dia, & hora do juizo de seu Sacramento, & contente com esta noticia nam queiras saber do dia, & hora do outro juizo: pois o saber daquella hora te podia servir de descudo, & o saber desta hora te serve de aparelho.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que no ultimo juizo as provas ham de ser do fogo: o fogo provará as obras de cada hum. (1. Cor. 3.) No juizo do Sacramento cada qual se prova a sy mesmo:

(1. Cor,

( 1. Cor. II. ] que como he juizo de amor, cada hum se prova a sy, como para sy, Prova pois, ó Alma minha, & vé, se te está bem vestirse de Christo, que de Christo se veste, quem em Christo se bautiza, ( diz o Apostolo, *ad Gal. 3.* ) & de Christo se veste quem o communga ( disse S. Ioão Chrysostomo. *Hom. 65. ad Pop. Antioch.* ) Daquelle se diz, q veste a Christo, que imita a Christo, segundo o Doutor Angelico. Nisto está o ficarte o vestido bem, ou mal: ha de dizer o vestido contigo, & tu has te de parecer no que obras com Christo, que vestes no Sacramento. Prova pois, antes de o receber, esse Divino vestido: porque posto que em sy maravilhosamente acabado, para ti póde bem ser, que nam sirva, como a David as armas de Saul por sua grandeza. Provate a ti mesmo, vé se o imitas em tuas acçoens, se vem ao justo, ou peccador, se ajusta-  
stas

Estas com elle tuas palavras, & obras:  
 E achando, que te ajustas, não faze  
 necessarias mais provas; mas se elle  
 he apertado, & tu muito largo de  
 consciencia: se elle cabê em ti, po-  
 rém tu nam cabes com elle: se com  
 teus costumes, & vida não condiz  
 tal vestido, deixa de recebelo. E se  
 já o tens metido no corpo, faze  
 muito por resguardar taõ rico, & cur-  
 tozo vestido: que posto o não man-  
 che macula algũa de peccado, nam  
 te durará o vestido mais que em  
 quanto nam offenderes a Christo.

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que aquelle juizo fi-  
 nal durará hum só dia, ou como diz  
 Christo, huma só hora: o do Sacra-  
 mento muito menos, porque dura  
 sómente, em quanto duram as Es-  
 pecies Sacramentaes no teu peito,  
 ou estomago: & estas duram mais,

ou menos, conforme o calor dos estomagos. De maneira que tendo nós a certeza, de que entramos em juizo, quando recebemos o Sacramento, a nam temos da duraçam do seu juizo; porque nam sabemos ao certo, que tempo dura o Sacramento depois de recebido. E nisto se parece hum juizo com outro: mas com muita differença ainda; porque no juizo final, o que for huma vez sentenciado ao Inferno, nam terá mais recurso naquelle juizo: & no do Sacramento, se ao receber o Corpo, & Sangue de Christo sois condemnado ao Inferno, pelo receberdes em peccado, & vos arrepedeis, & pondeis em graça, antes de se digerirem as Especies Sacramentaes no vosso estomago, revogase a sentença contra vós dada, & recebeis a graça do Sacramento, que em desgraça sua tinheis recebido. Oh Alma minha, dà graças a Deos por tantas largas de sua

sua Divina misericordia: & em quanto tiveres o Sacramento no peito, não ceídes de lhe pedir te perdoe teus peccados, fazendo actos de verdadeira contrição sobre elles. Dize-lhe, que posto nam eras sabedora de peccado, que agravasse tua consciencia, quando chegaste a commungalo: que ainda assim nam sabes, se es digna de amor, ou de odio: que a ti te peza summamente de o ter offendido, & delhe teres dado a minima occasiam, para deixar de te communicar a graça do seu Sacramento. Que se te nam accusaste de todos teus peccados na confissam, nam foi por falta de dor, de memoria podia ser: que para isso he o seu Sacramento memoria para ta dar, memorial para te salvar. (*Psal. 110. Zachar. 6.*)

## HORA VII.

## TEXTO.

*Ideo, & vos estote parati, quia qua nescitis horâ Filius hominis venturus est. Matth. 24. 44.*

Andai sempre aparelhados, porque na hora, que nam cuidardes, vos baterá â porta o Filho do homem.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera quanto traz Christo diante dos olhos o aparelho para o recebermos, no tempo que descer segunda vez ao mundo a julgarnos; pois a todos encomenda, & recomenda, que andem continuamente aparelhados. E se Christo assim quer dispostos, & preparados os homens para o verem sentado em throno de nuvens no ar, que preparaçoens, & disposiçoens nam esperarã

rará dos homens para o receberẽ em  
manjar? Para o verem seus tres Dis-  
cipulos nas glorias do Tabôr, nam  
lhes lavou os pés : para lhes dar seu  
Corpo na primeira mesa do Sacra-  
mento lavou os pés a todos os Dis-  
cipulos : sendo que todos os tinham  
limpos, todos lavados. [ *Ioan.* 13.  
10. ) Toda a limpeza he pouca para  
commungar a Christo : dos pés até  
a cabeça deve estar limpo, & com  
agua de lágrimas lavado, quem ou-  
ver de chegar á Mesa do Sacramen-  
to. Este aparelho ha de ser continuo,  
ha de ser quotidiano, de hora a hora  
ha de ser este aparelho. O que nam  
merece receber o Corpo do Senhor  
cada dia, nam merece recebelo hu-  
ma vez no anno ( dizia Santo Am-  
brofio *Lib. 5. de Sac. cap. 4.* ) o que  
nam merece recebelo a toda a hora,  
arriscafe a desmerecelo na ultima de  
sua vida. Oh Alma, quantos dias se  
passam sem tu, nam digo te apare-  
lhares,

lhares, mas nem ainda cuidares em te dispôr para commungar. Hum só dia do anno obrigado da Igreja recebes o Divino Sacramento, & todos os mais dias gastas em offender a hum Deos, que espera por esse dia para te regalar! Tens para ti, que hum só dia do anno te faz digno de receber a Christo, fazendote tu indigno o anno todo? Ninguem de repente se fez grande, nem tu de repente commungarás a Christo dignamente.

## SEGUNDO PONTO.

Confidera no aparelho do mundo para a segunda vinda de Christo a elle. Purificará o fogo, quanto maculou o peccado [ *Psal. 56.* ) Tu com o fogo da charidade, & amor de Deos abraza, quanto em ti levantou de ponto a soberba, quantos castellos de vento fabricou teu desvaneci-

men-

mento, quantas torres de Babel edificou o desprezo do Ceo, quantas pyramedes inventaram as mentiras do mundo, quantas raizes deitaram teus appetites, quantos alicerces deixaram abertos teus maos pensamentos, quantas occasioens te fazem cahir em peccados, para assim purificado receberes a Deos em ti mesmo, nam huma só vez, mas em muitas vindas suas. Se se te apagar esse fogo, & te sentires falto de Amor Divino, torna a acendelo naquelle fogo consumidor, Deos Sacramentado, ou lhe pede, que abraze quanto o teu fogo nam abrange. Treme, & teme de chegar ao Sacramento, sem preceder este fogo, pois experimentarás naquelle Divino mysterio pam para esforçar os seus servidores, & fogo para consumir os peccadores. O mesmo Deos choveo pam do Ceo para os que adoravam, (*Psal. 77.*) & choveo

fogo

foge, & enxofre contra os q' o offendiam. ( *Gen. 19.* ) Assim castiga Deos Sacramentado, a quem sem primeiro se purificar por fogo de Amor Divino se chega a recebelo: fogo está o Pão do Sacramento para quem com escorias de culpa se atreve a pôr â sua mesa. Pedê, ó Alma minha, a este Senhor, que com o fogo do seu altar te purifique primeiro, como a Isaias os beiços, em que o has de tomar, a lingua, com que o has de recolher, & a ti toda, que o has de lograr, & em teu Deos Iesus a legrar. [ *Habuc. 3. 18.* ]

### TERCEIRO PONTO.

Diz o Senhor, que na hora, que nam cuidarmos, hà elle de vir a julgarnos. E assim he, que a segunda vinda a julgarnos, ha de ser no tempo dos descuidos. [ *Matth. 24.* ] Ha de vir Christo, diz elle mesmo, a  
 C jul.

julgar o mundo, quando os homiẽs  
 se descuidarem tanto; quanto se des-  
 cuidaram os que precederam ao di-  
 luvio. Em quanto cuidarmos, em  
 quanto meditarmos, & orarmos, &  
 nos nam sahir do cuidado o dia do  
 juizo, nam tem que nos dar cuidado.  
 Cada hora de meditaçam he para o  
 dia do juizo hum seculo de dilaçam.  
 Estas Quarenta Horas de assisten-  
 cia, & oraçam diante do Santissimo  
 Sacramento, sam as que nos seguram  
 a duraçaõ do mundo: pois he certif-  
 simo, que só com o mundo ha de a-  
 acabar o Sacramento. Oh Alma mi-  
 nha orando nesta hora faze; com  
 que nam temas naquelle dia. Dia, &  
 juntamente hora chama Christo ao  
 tempo do seu juizo. He dia, para  
 quem nam teve hora. Quem orou  
 a sua hora, nesta só hora fez o dia.  
 Oh quanto mais val orar Quarenta  
 Horas, que estar em juizo doze ho-  
 ras! Trabalha por merecer numa  
 hora.

hora, quanta gloria darâ Christo  
 naquelle dia. A gloria, que te darâ  
 naquelle dia, merece tu na gloria,  
 que a elle dás nesta sua, ou tua ho-  
 ra. Pedelhe, que te dé graça, para  
 que te nam descuides, do que mais  
 te importa, que he a tua salvaçãõ:  
 que te perdoe os descuidos passados,  
 & dizelhe: Daimê Senhor, que to-  
 dos meus cuidados, & pensamentos  
 sejam convenientes, & conformes a  
 disposiçãõ interior da penitencia, &  
 daquelles, que vós primeiro nos dais.  
 Daimê luz, para que conheça, que  
 a hora, que em vós nam cuido, de  
 mim mesmo vivo esquecido: & que  
 me falta a memoria todas as vezes,  
 que vos nam trago nella. Oh meu  
 doce cuidado, nam me tireis do vos-  
 so, nem por hum breve momento:  
 & de tal sorte andai no meu pensa-  
 mento, que seiais visto nas minhas  
 palavras, & na bondade de minhas  
 obras.

## HORA VIII.

## TEXTO.

*Nō potuistis unâ horâ vigilare me-  
cum? Vigilate, & orate, ne intretis  
in tentationem. Matth. 26. 40.*

Estava Christo no Horto velan-  
do, & orando, & devendo ser ley a  
seus Discipulos o exemplo, que lhes  
dava, & motivo para orarem na  
quella hora, a companhia, que o  
Senhor lhes fazia: elles desatentos,  
a que o mundo os havia de ter por  
exemplares em tudo, se negaram a  
Christo, por nam faltarem ao sono.  
disto os reprehende o Senhor, di-  
zendo: *Basta, que nam podicis estar  
huma hora sem dormir em minha com-  
panhia?*

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que Christo Messias esperado por seculos inteiros, orava por horas: ensinandonos já de antemam a orar nestas Quarenta Horas. Por horas repararia sua Oraçam: & posto que a do Horto fosse a mesma em sustancia, nas horas foi trina. No principio do mundo, quando Deos criou o Sol, & a Lua, disse que criava estes dous fermozos Planetas, para dividirem a noite, & o dia, & distinguirem os tempos, dias, & annos. (*Gen. i.*) Nam disse, que para dividir as horas; porque havendo de ser estas horas tam luzidas, & havendo Deos por meyo da Oraçãõ de allumiar tantas almas, nestas Quarenta horas, nam era bem, que o Sol material, que primeiro se occupou em dividir a noite escura, tivesse jurisdicãõ para

dividir as horas de Oraçam; em que Deos nos alumea. Christo tomou a sua conta dividilas orando no Horto, & como Divino Sol allumeandonos no Sacramento. Sacrificio do Sol chamam os mesmos Iudeos ao Divino Sacramento, porque a maneira de Sol está em forma circular na Hostia consagrada: E assim se pode chamar mesa do Sol a sua mesa. Oh Alma minha, por ver a mesa do Sol andou o outro Gentio correndo muitos Reynos, & Provincias, mas nem a pode achar, nem della se sabe atègora; para ti só guardou Deos esta Mesa do Sol, em que elle se dá por iguaria. Corre mais com affectos, que com passos, para te sentar a ella. Toma nesta Mesa o Sol, que a toda a hora está no zenith do meyo dia; para que saibas a altura, & participaçam, & conforcio da Natureza Divina, a que te levanta. Se atègora teu coração era  
de

de barro, que com o Sol endurecia, seja de hoje em diante de cera, para que o derreta: Se teus olhos se não punham no Sol, porque cegavam, poemnos neste Sol, que com o seu cuspo, & pó da terra tornou a hum cego a vista. Dizelhe, que como Divino, & Soberano Sol. que he, com o orvalho de tuas lagrimas crie no mar de tua amargura a melhor perola de sua graça: offerete como terra estéril, para que em ti crie metaes de estima, ouro de Amor Divino, prata de singular pureza: & finalmente, que pois he Sol, que divide as Horas, te dé graça, para que em todas o sirvas.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que bastou apartarse Christo de seus Discipulos distancia de hum só tiro de pedra, para elles nam poderem orar huma só hora. E

assim ora, & pede a Deos, que se nam  
 aparte de ti, nem por hū breve instan-  
 te. Com Deos tudo podemos, sem elle  
 naõ podemos nada; porq̃ he Deos to-  
 da a nossa sufficiencia. Oh Alma mi-  
 nha, roga a teu Deos, q̃ se naõ vā, que  
 se naõ aparte de ti, que te nam dei-  
 xe: prende-o para mais segurança  
 com cadeas de amor, com vinculos  
 de charidade: Se te ameaçar, dicen-  
 do se ha de hir de ti: perguntalhe  
 como os Apostolos: Para onde? (*Io-  
 an. 13.*) Se te perguntar, se estu, o  
 que te queres apartar d'elle? Dizelhe  
 como san Pedro: [*Ioan. 6.*] Senhor,  
 para quem nos hiremos, deixando-  
 vos a vós, que tendes palavras de  
 vida? Nem por huma bençã sua  
 consintas, que se vā, & te deixe,  
 como Iacob: & para o mover de to-  
 do a ficar, dizelhe assim: Meu Deos,  
 & toda a minha sufficiencia, se vos  
 apartais de mim, he perderme; por-  
 que por mim só, & sem vós, nem  
 sey,

fey, nem posso buscar, nem de-  
 jar, nem estimar, nem obrar, & se-  
 guir mais que minha propria mise-  
 ria, & cegueira, abraçar meus da-  
 nos, amar meus erros, estimar meus  
 vicios. Nam posso caminhar por  
 mim mesmo, & sem vós, guia ver-  
 dadeira, companheiro fiel, amigo fi-  
 no, & socorro poderoso senam a  
 despenhar-me: nam posso dar hum  
 passo, que nam seja a precipitarme:  
 nam posso defender-me, senam ferin-  
 dome, nam posso pelejar, senam ma-  
 tandome, nam posso orar, sem que  
 logo me ponha a dormir: Tende  
 pois Senhor compaixão de mim, não  
 vos aparteis de mim, que basta a di-  
 stancia entre mim, & vós de hũ só  
 tiro de pedra; para se levantarem cõ-  
 tra mim as mesmas pedras da rua: E  
 para que a uniaõ entre nós seja mais  
 estreita, daine a graça de vosso Sa-  
 cramento, que nos una; que eu o  
 vou receber nesta Hora.

## TERCEIRO PONTO.

Considera, que para não entrar, nem cair em tentação val muito a Oração, pois diz Christo aos Apostolos, que vigiem, & que orem, para que nem elles entrem na tentação, nem a tentação entre com elles. Entra em tentação, diz S. Pedro Chrysologo, quem nam entra em oração. E sô aquelle soube rectamente viver, disse tambem Santo Agostinho, que soube rectamente orar. He a Oração, Elevação do entendimento a Deos, que está no monte de sua gloria, & o faz descer ao valle da terra, em que está a alma para ser em sua ajuda. Deos ajudando huma alma, que tentação ha que preveleça? Que Demonio, que nam fuja? Que mundo, que senam dé por vencido? Que mão pensamento, que nam largue o campo? Dezempará-

ram os Apostolos a Christo no Horto vencidos da tentação; porque faltaram à Oração. Se nam queres cahir em tentação, nam percas a tua hora de Oração: nella dezarmas teus inimigos, com ella vences a teus contrarios, por ella te acode Deos com seus auxilios, a ella atribue teus bons successos, sem ella teus inimigos triumpham, teus contrarios te vencem, Deos nam te ouve, nem podes contar hum bom successo, contra as armas do Demonio, Carne, Mundo, & de ti mesmo, que es teu maior inimigo. Pede a Deos te dé graça, para que venças o sono, quando oras, para te vencer a ti mesmo todas as horas, & para que o teu sono seja como de quem come o seu pão em voz de exultação, & confissão.

*Psal. 41, 5.*

## HORA IX.

## TEXT O.

*Ecce appropinquavit hora, & Filius hominis tradetur in manus peccatorum. Matth. 26. 45:*

He chegada a hora, diz Christo, com grande sentimento no Horto: & o Filho do homem serà. entregue em mãos de peccadores, que o tomarão às mãos para o trazerem por debaixo dos pés.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera nesta hora mais chegada, quanto sentia Christo, nam, o porem os peccadores nelle as mãos; mas o ser elle posto em mãos peccadoras. Nam lastimam tanto a Christo as mãos dos crueis, as mãos dos inimigos, as mãos dos tyranos, como as mãos dos peccadores; porque os peccados são para Christo seus

maiores tyrannos, seus mais crucis inimigos. Inda agora he Christo entregue nas mãos de peccadores, escreve *Origenes in Cat. D. Thom.* quando os q̄ parece crē em Christo, o tomã nas mãos pouco crētes; & muito sacrilegas. E todas as vezes tambẽ, que o justo tendo em sy a Christo se põem em poder do peccado, he Christo posto nas mãos do peccador. Oh Alma minha se tens a Deos em ti, porque o commungas te em graça, porq̄ o recebeste muito limpa de culpas pelo Sacramento da Penitencia, vé o que fazes, vé o que dizes, vé o que cuidas; porque qualquer peccado de pensamento, palavra, ou obra, basta para te tirar esse Deos de ti mesma, & o entregar nas mãos peccadoras, com summa injuria sua, & afronta tua. Se em ti, ó Alma minha, o recolheste com tanto amor, porque agora o deitas fóra com tanto desamor? Menos offende a huma-

hos-

hospede, quem de primeiro lhe ne-  
 ga pouzada, do que quem depois de  
 o recolher o bota fóra de casa. Re-  
 colheste este Divino Hospede para  
 tam depressa, com tam máos termos  
 o despedir? Oh que mal fizeste! Me-  
 lhor fóra nam commungar, que de-  
 pois da comunham tornalo logo a  
 offender. E se foste tam má alma,  
 que fingindo boa fé, tomaste posse  
 deste Senhor, recebendo em pec-  
 cado, considera, que se com a boca  
 o comungaste, com os pés o pizaste,  
 & com as mãos afrontaste aquelle  
 Senhor, que tem por grande afronta  
 ser entregue nas mãos de peccado-  
 res. Ay daquelle, diz Christo (*Matth.*  
*26.*) por quem o filho do homem  
 será entregue nas mãos dos peccado-  
 res. E ay daquelles, que em má con-  
 sciencia recebem a Christo no Sacra-  
 mento, pois he entregalo segunda  
 vez nas mãos dos peccadores para ser  
 crucificado. Este he o meu Corpo,  
 que

que por vós será entregue, dizia o Senhor na Cea. Este he o meu Sangue, que por vós será derramado. Estas palavras nam mudou a Igreja na consagraçam da Hostia, & Calix: sendo que sanas palavras de futuro, & a entrega do Corpo de Christo, & o seu Sangue foi derramado ha muito tempo: para mostrar, que em todo o tẽpo haveria quem entregasse o Corpo, & derramasse o Sangue de Christo no Sacramento. Oh meu Deus, & meu Senhor, naõ permitais vós, que eu seja Reo de vosso Sangue, & Corpo por vos cõmungar em mão estado. [ 1. Cor. 11. ) Author sim, que demande vossa vida eterna, que prometeis, a quem dignamente vos communga.

## SEGUNDO PONTO.

Confidera, que he maior a injuria, que se faz a Christo commungan-

gando-o em peccado, do que foi a que lhe fez Judas entregando-o nas mãos dos peccadores. Os peccadores com as mãos offenderamno em tudo, o que de alguma maneira pertence ao Corpo, mas nam o puderaõ offender na Alma; porq̃ esta fica fóra da jurisdicam do tyranno: o qual só tem poder sobre o corpo. Porém o que communga em peccado, offende a Christo na alma, que fente na alma esta afronta. Em lugar nenhum de sua paixam fez Christo mençam, de que padecia mortaes tristezas sua alma, mais que no Horto. Onde dizia: *Triste está a minha alma até a morte.* Nam disse, que elle era o que estava triste, senam, que sua alma o estava. Nam entristeceo a alma do Senhor, segundo a parte inferior (diz S. Jeronimo *in. Cat. D. Thom.*) a previfam, do muito que tinha para padecer, porque para padecer viera ao mundo: toda a razam de sua

fua tristeza, toda a causa daquella grande melancolia, que lhe cortava a alma, era telo Iudas havia pouco commungado em peccado. Oh Alma christã, só a feres desalmada, deixarás de sentir o offender a Deos em sua alma. Se es alma, & nam rocha, bem sabes, quanto custam os sentimentos, que chegam á alma: nam dés pois causa a Christo sentir tristezas em sua alma. Pedelhe te dé sua graça, para que arrependendote verdadeiramente de teus peccados, & exercitandote em obras de penitencia cá na terra, dés muito gosto ao Senhor, & á seus Anjos lá na gloria.

*Luc. 15.*

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que chegando cada hora a hora dos peccadores, para cometerem mil insultos, & peccados, tarda muitos dias, muitos mezes, & ainda.

ainda muitos annos a hora dos arre-  
pendimentos, & bons propósitos.

„Veyo a hora, diz Christo, de porem  
os peccadores as mãos em Deos:mas  
nam diz: He chegada a hora, em  
que os homens tenham a Deos da  
sua man. Na nossa man está o per-  
dermonos, mas na mão de Deos o  
salvarnos. Sós por nós nam nos po-  
demos salvar: & sem Deos he que  
nos himos perder. Esta he a razam,  
porque para o mal toda a hora he  
nossa, & para o bem he necessario, q  
seja hora de Deos tambem. Para o  
peccado todo o tempo he nosso, para  
nos pôr em graça, para a justifica-  
çam de nossa alma, só he tempo, o  
em que Deos entra com o seu auxi-  
lio, & assinalacõ o seu soccorro. Oh  
meu Deus, em vossas mãos estam os  
meus tempos. Os vossos dedos sam  
os mostradores das minhas horas.  
[ *Psalm. 30.* ) Mas como posso eu  
esperar, que vossas mãos me apontem  
tem

tem as horas, vossos dedos me mostrem os tempos, se do mesmo tempo, & hora, em que me hey de pôr nas vossas mãos, faço tempo, & hora para vos offender com as minhas peccadoras? *Ecce appropinquavit hora, & Filius hominis tradetur in manus peccatorum.* Como hey de esperar, que a hora do meu querer seja tambem hora do vosso poder, se a hora, que tenho por minha, o poder do Demonio a faz sua. *Hec est hora vestra, & potestas tenebrarum.* Confirmaime, Senhor, em vossa graça nesta hora, para que de tal sorte se desencontre o meu querer do poder do Demonio, que se nam dem as mãos em algum tempo: seja o meu querer o vosso querer, sejam as minhas horas as do vosso poder. Nesta hora me perdoastes os peccados das horas passadas: *Ad horam pepercisti mihi.* [ *Iob 10.* ] Dureme este perdam todos meus dias.

Isto.

Isto vos peço, clementissimo Iesus, pela hora do vosso transito, pela hora, em que instituístes vosso Divino Sacramento. Vosso he o obrar em mim, meu o obrar contra vós : & quanto obro em vosso serviço, a vós o devo todo. Eu obro, porèm como pudera obralo, se me nam previnira vossa graça, & me nam ajudara vosso poder? De vós espero minha salvação, de mim só posso esperar a perdiçam. Ay de mim, se o salvarme só de mim dependesse ! Ay de mim, se fora filho de minhas mesmas mãos, & me ouvesse de considerar como Author de meu remedio, quando sou Author de minha perdiçam ! Ay de mim, se eu quizesse ser o principio, o fim, & meyo de minha salvação. Vós, Deos meu, vós, Creador, Redemptor, & Salvador meu, vossa graça, vosso Sangue, morte, & Cruz sam o principio, meyo, & fim da salvação de minha alma ; o que obro,

oro, o que elejo, o que admito, o que abraço, o que faço, tudo, em todo, & por todo o devo a vós: a quem sejaõ dadas muitas graças, pois tanto de graça nos dais a graça, com que merecemos a Gloria.

## HORA X.

## TEXT O.

*In illa hora dixit Iesus turbis: Tanquam ad latronem existis, cum gladijs, & fustibus comprehendere me? Matth. 26. 55.*

Naquella hora disse Iesus ás turbas: Como a ladram me vindes prender a mim, com armas, & estrondos? vindes enganados, senam quanto á pessoa, que buscais, pois Eu sou: no pretexto, com que me buscais, porque ladram nam sou Eu. Que se o fora, temerame, & nam prégará no Templo cada dia á vossa vista.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera na grande afronta, que os homẽs fizeram a Christo nesta sua prizam, pois nam tendo nada de ladram, o faziam pelo estylo, com que o prendêram. De todos, quantos falsos testemunhos se levantãram a Christo, nenhum tomou tanto á sua conta para desmentir S. Paulo, como que não fora ladram da Divindade de Deos, cujo Filho dizia que era, & a quem na natureza se igualava. (*Thefal. 12.*) Como se a nota de ladram fora para Christo a mais notavel injuria, & a mais atroz afronta. E com razam, porque ladram he, o que toma o alheyo contra vontade de seu dono, & Christo era tam sam do alheyo, q mandava dar a Cesar, o que era de Cesar, & a Deos, o que era de Deos. Nem quiz nunca, nem quer das al-

as, que o firvam, fenaõ muito vo-  
 antarias, gostofas, alegres, & cõ-  
 oladas. Ainda para o que he bem  
 os homens, primeiro lhe consulta  
 vontade, que lhe dé a doutrina; di-  
 endo: Se alguém quer vir a poz  
 mim. (*Luc. 9.*) Se queres fer per-  
 eito. [*Matth. 19. 17.*] L. da Ley ti-  
 ha Christo no meyo do feu coração:  
*et legem tuam in medio cordis mei.*  
*Pfalm. 39.*) Porèm L. de ladram,  
 em nas costas o tinha, nem por suas  
 bras o merecia. Oh meu doce Iesus,  
 m fóra estais de fer ladram rouba-  
 or do alheyo, que dais por noffo  
 em tudo, o que tendes proprio: a  
 ós todo vos dais nesse Sacramento:  
 ntes huma das razoens, porque in-  
 tituistes esse Divino Sacramento;  
 oi por dar hum contra ao roubo,  
 ue fez Adam em tomar o alheyo lá  
 o Paraizõ. Vós pagastes aquelle fur-  
 o. Pois dizeis, paguei, o que nam  
 ubei. (*Pfalm. 68.*) Se he fer la-  
 dram

dram roubar os coraçoes, & tirar as almas do poder de Sathanás, he verdade, que sois ladram, pois tendes por nome: Date presta, despoja, apressate, & rouba. [Isai. 3.] Mas isto nam he injuria, senão honra, nam he culpa digna de prizam, senam façanha digna de eterna memoria. Roubay, Senhor, meu coraçam, & tomayo para vós, porque nem tomareis o alheyo, pois tambem he vosso, nem será contra a vontade de seu dono, porque eu gosto muito de ser roubado.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que na Sacratissima Eucharistia somos nós os ladroens, se em peccado cõungamos a Christo. Ladroens chamou Theofilato aos que prendéram a Christo no Horto. E ladroens chama Ruperto, aos que como Adam, comem da arvore da vida.

vida [ que o Sacramento no Paraizo da Igreja ) sem a licença, que mostra o arrependimento, & penitencia. A todos convida Christo com o Sacramento de seu Corpo, & Sangue ; mas por todos se entendem os justos, nam os peccadores : porque estes, se antes de fazerem penitencia se chegarem á sua Mesa, & alli se sacramentarem, ficam sendo roubadores do alheyo ; porque Christo nam lhes dá seu Corpo, elles o tomam, elles o roubam. E que haja eu de tomar por força, aquillo mesmo cõ q a todos se convida? Que haja de ser ladram para furtar aquillo mesmo, que se dá a quem quer? Oh baixeza do peccado! Oh desgraça da culpa! Nam sómente se dá Christo todo no Sacramẽto, senam q nam confessa por seu aquillo, que nam he para nós. Na Encarnaçam, porque tomava a carne para sy, não lhe chamou sua: *Diz, só que o Verbo*  
*D. so*

*se fez Carne.* E chamalhe sua no Sacramento, porque a dava a comer ao mundo todo. *Caro mea.* Oh Alma minha, para que ques tomar contra vontade de Christo o seu Sacramento, se tanto na tua mão está dato elle com grande gosto? Nam que mais de ti, que hum arrependimento, que hum mudar de proposito, hum virar de rosto ao que tem que ver o mundo, & hũa conversão: hum cerrar de olhos a tudo, o que encontra o seu serviço, hum fechar de ouvidos, ao que te dizem os teus inimigos, Mundo, Diabo, & Carne: por tam pouco, nam queiras ver ladroando, nem comer sempre furto. Pede áquelle Senhor te sua graça, para que possas deixar ser o que es, & vir a ser o que dev.

TERCEIRO PONTO.

Naquella hora, diz o Evangelista, fallou o Senhor Iesus, & disse ás turbas: ás turbas disse, & n

a Iudas, sendo que elle era o Capitão daquella gente de armas. ( *Act. 1.* ) Para que entendessemos, que de quem nam foi tam sacrilego, que chegasse a commungar o Corpo de Christo em peccado, se póde esperar todo o arrependimento, & retractam de proposito; mas de quem, como Iudas, recebeo huma vez a Christo em peccado, ha pouco que esperar melhoras; por isso Christo às turbas, nam a Iudas, encaminha suas palavras. Hum só foi o peccado de nossos primeiros Pays, a que chamamos Original, por ser origem de todos os outros; mas se assim se póde chamar, o peccado de commungar a Christo em mau estado, he também original: pois tem por consequencia tantos outros peccados, que parece põem a estes sacrilegos no mesmo andar dos Idolatras, & Gentios. Depois de Iudas commungar em peccado, passou a vender a Christo.

da venda à aleivozía, desta à entrega,  
da entrega a se matar por suas pro-  
prias mãos, deixando no Templo sua  
penitencia feita moeda, para morrer  
cõ final impenitência. (*Matth. 27.*) Oh  
meu doce Jesus, livraime de taõ grã-  
de mal, como he o de vos commun-  
gar em peccado mortal! Se o rece-  
bervos em peccado tem tantos pec-  
cados por cõsequencia: Seja a Maior  
*Antes morrer: & a Menor: Que pec-  
car.* Fique só Judas para escarmento,  
nam passe a ser exemplar por imi-  
tado. Fique original sem copia: Es-  
critura sem treslado: Capitam sem  
soldados: Mestre sem discipulos. Se-  
ja hum só no mundo por abomina-  
çam do seu peccado. Baste hum in-  
grato: baste hum inimigo, baste hum  
traydor: A ninguem sirva mais  
seu baraçõ por irreverencias a vosses  
Divino Sacramento. E se pelo que  
sabeis, meu Senhor Jesus, naõ fo  
Judas, primeiro sem segundo: Lou

vo vossa infinita paciencia por sofrerdes tanto.

## HORA XI.

## TEXT O.

*A sexta autem hora tenebrae factae sunt usque ad horam nonam. Matth. 27. 45.*

Posto o Senhor na sua Cruz, foram feitas trevas; sendo que no principio do mundo, por serem nada as trevas, nam foram feitas. Duraram estas desda Sexta Hora até a de Noa; cubrindo o Sol seus olhos, ou para nam ver tal maldade, ou porque se nam visse.

## PRIMEIRO PONTO.

**D** Vas horas nomea o Evangelista, quando falla das trevas, dizendo duraraõ desda hora de Sexta até hora de Noa; porque duas sam

as trevas, que nos impedem ver a Christo na Eucharistia: & sam as duas especies de pam, & vinho, que encobrem a Christo Sacramentado. Ou conta o Evangelista estas trevas de hora a hora; porque de hora a hora debes fazer actos de Fé, por ser esta a cerraçam, com que no Sacramento he visto Christo. Como Adam no Paraizo o pomo, que para nós foi veneno, a olhos fechados: E assim era razam, que se nam désse o contraveneno a olhos vistos. De noite instituiu Christo o Sacramento de seu Corpo, para que no Sacramento cressemos, o que nam viamos. Lá o Espozoz dos Cantares batia à porta da Espoza, para que lhe abrisse: & quando ella se levantava já para me abrir, entam desapareceo elle, para que a Espoza o buscasse sem o ver. [ *Cant. 5. 2.* ) Foise, porque o nam visse; porque nesta vida buscar a Deos às cegas he disposiçam para dar

dar com elle às claras. Proprio he da Fé ter boca: *Credidi propter quod loquutus sum.* (Psal. 115.) Mas nam tem olhos a Fé. *Qui non viderunt, & crediderunt.* He a Fé argumento do que nam apparece: & assim nam te pareça, ó Alma minha, que has de ver o mysterio, que nam he para visto, muito sim para crido. As trevas dos Iudeos ainda os deixavam ver mais em Christo, do que a nós deixam as especies do Sacramento: Nam viam os Iudeos a Divindade de Christo, porque a tinha o Senhor escondida debaixo da Humanidade; porém no Sacramento tam encuberta está a Humanidade, como a Divindade. O remedio para sahir destas trevas he communhar a Christo Sacramentado, por ser elle a luz, que allumea, & desterra as trevas do nosso entendimento. Chegaivos para elle, & allumearvos há, diz David. (*Psalms. 33.*) Entam nos chegamos

para Deos, cõmenta a Glossa, quando nelle cremos : & entam somos alumados , quando o cõungamos. Oh Deos Poderozo, Omnipotente, Sabio , Justo , & Misericordiozo ! posto que eu tenha conhecimento muito claro, de que podieis , & pudestes fazer hum mysterio tamanho, como o do Sacramento de vosso Corpo, & Sangue , nem este conhecimento tivera, se vossa luz o naõ previnira. Apartai de mim as trevas , para que chegue eu a conhecer a verdade de vossa luz. Daima graça, para que contra a força de minha razam , & discurso , contra a evidencia de meus mesmos sentidos , crea nesse Divino Mysterio a real presença de vossa soberana Pessoa , Deos, & Homem verdadeiro.

## SEGUNDO PONTO.

Ouve estas trevas pela culpa dos Iudeos matarem a Christo, que como este Senhor allumea todo o homem, que vem a este mundo, de força haviam de ficar sem luz, os que matâram a sua luz. Nam podiam invejosos ver a Christo em sua vida, por isso na morte se cegam, vendo, que morre como Senhor da morte. Oh em que trevas nos deixa o peccado! Oh como fica às escuras quem fecha as portas às illustrações Divinas! Notou o Evangelista S. Ioaõ, que apenas Judas tomou da mão de Christo seu Corpo Sacramentado, quando logo em continente se fahio para fóra, & que era, quando fahio, noite fechada. (*Ioan. 13.*) Para que entendamos, dizia Origenes, quam escura tinha Judas a alma, pelo escuro que a noite entam fazia. He

escura a noite, o peccado no homem:  
 na noite nam se vé, com o peccado  
 tudo he cegueira: a noite he nega-  
 çam da luz natural, o peccado pri-  
 vaçam da luz da razam: De noite  
 por falta de luz ninguem acerta. E  
 que acertos se podem esperar de quem  
 nam he guiado da graça! Nam ha  
 peccado na vontade sem lhe preceder  
 alguma defeito no entendimento, ou  
 seja erro, ou ignorancia, ou inad-  
 vertencia; porque se nam pôde ima-  
 ginar, que haja a vontade de abra-  
 çarse com a escuridam do mal, sem  
 faltando luz na potencia, que lhe ser-  
 ve de tocha, & guia. De maneira,  
 que ao peccado precedem trevas no  
 entendimento, & seguemse trevas  
 posteriores pela cegueira, em que  
 fica a alma, que se cega com a cul-  
 pa. Oh meu Deos, ô luz de meus  
 olhos! allumiay estas minhas trevas,  
 para que em vosso lume veja vosso  
 lume. Oh luz verdadeira de tal sorte  
 alar...

alargai, & estendei o dia de vossa graça em minha alma, que nam haja para ella noite de culpa: possa eu dizer com S Paulo: *Era em algum tempo trevas, mas agora luz em o Senhor.* Pela cõmunham de vosso Corpo me elevaes às propriedades de Deos, vos encorporaes comigo, & a mim com vosco: fazei pois Senhor, que as trevas me nam comprehendam, como vos nam comprehendéram a vòs vivendo neste mundo. Assim como as trevas fogem dos rayos da luz, assim as culpas fujam da luz de vossa presença, & graça em minha alma. Fazei, q' esta vossa luz seja calor, aquente, & mova este meu frio coração; que allumea, & se torne a vòs, fonte de todos os bens, para que deis remedio a meus males.

### TERCEIRO PONTO.

Considera nos diversos effeitos;  
que

que na mesma hora da Sexta causou  
o peccado de nossos primeiros Pays,  
& o dos Iudeos: a nossos primeiros  
Pays abriolhes os olhos para chora-  
rem, & se arrependarem: *Aperti  
sunt oculi amborum.* E aos Iudeos fe-  
cháramlhos as trevas para não desesi-  
perarem; porque se desesperou Iu-  
das, vendo que entregára hum in-  
nocente á morte. (*Matth. 27.*) Co-  
mo nam desesperariam os Iudeos, se  
vissem, que esse innocente crucifica-  
do, nam era só homem, senaõ. Deos  
juntamente! Tam misericordioso foi  
o Senhor para cõ aquelles mesmos,  
que chegáram a polo em huma  
Cruz, que nam quiz, que seu pec-  
cado os chegasse ao ultimo da desesi-  
peraçam; por isso lhe deu trevas, pa-  
que nam vendo o que faziam, tives-  
sem alguma defeza, & em que se fias-  
para nam desconfiarem da misericor-  
dia Divina; considerando em tam  
normissima, & abominavel culpa.

Gra

Gravissimo erro he peccar; porém se o desfaz alguma cousa, são as lagrimas, & penitencia. Mas peccar, & desesperar, he erro sobre erro, & peor o segundo que o primeiro. Peccar he mal grande, desesperar mal mortal. Muitos daquelles, q̄ crucificâram a Christo, se salváram em virtude do perdaõ, q̄ Christo lhes ouve de seu Eterno Padre. E se ouve salvaçam para Deicidas, como a não haverã para Patricidas, Matricidas, & Fratricidas? Por gravissimo que o peccado seja, posto que seja o maior que se póde imaginar, he sempre nada de sua natureza; porque não he outra cousa, que huma privaçam da graça, & menos que nada, comparado com o ser da misericordia Divina. No ser moral he ainda o maior mal: porém a misericordia do nosso Deos he sem comparaçã bem maior. Oh bondade immensa! Oh infinita misericordia! Tendemos maõ,  
para

para que nam caíamos , ajudainos ,  
 para que nos levantemos : & se o  
 peccado nos cegar os olhos , abrinho-  
 los , para que nam desesperemos.

## HORA XII.

### TEXT O.

*Et cum iam vespera esset hora,  
 exiit. Matth. 11.*

Entrando o Senhore em Ierusa-  
 lem no dia de Ramos com aquelle seu  
 sabido triumpho , foi logo demandar  
 o Templo : ou fosse para nos ensi-  
 nar , que de todas as prosperidades ,  
 que logramos , devemos dar graças  
 a Deos , como autor dellas , ou para  
 que soubeſſemos , que pela oraçam  
 nos Templos se alcançam os verda-  
 deiros triumphos : ou finalmente , que  
 o Templo ha de ser a casa , em que  
 primeiro entremos , vindo defóra da  
 terra. Nelle se deteve Christo até  
 a tarde; nam porque deixasse de orar

tambem de noite no monte Olivete. E assim diz o Evangelista, que sahio o Senhor do Templo á hora de Vespera.

### PRIMEIRO PONTO:

**C**onsidera, que Christo Senhor: nosso nam gastava no Templo huma só manhã, & hum só dia até ser hora de Vespera: senam, que em todos os cinco dias, que desta vez esteve em Ierusalem, até o dia de sua Paixam fez o mesmo, porque nam era de sy diverso. Os homens ora são huns, ora outros: Christo sempre uniforme, & correspondente a sy mesmo. He Christo Deos, & Homem verdadeiro, & he da Natureza Divina tam proprio nam ter mudança, como da humana ser varia. *Eu sou Deos; & nam me mudo*, diz elle de sy proprio. Muda aos homens o tempo, mudaos o posto; mu-

mudaos o vicio, mudaos o conselho, & muitas outras cousas, que aos mesmos fazem parecer outros. Do Bautista disse Christo, por grande louvor, que namera cana, que o vento com facilidade movia; porque era tam firme em seus bons propósitos o Bautista, que resistia immovel á maior tormenta. Daine, meu Deos, vossa graça, para que em mim para vos servir louveis a mesma constancia. Que sou eu, senam a mesma variedade, & a mesma liviandade? Que sou eu, senam hũa ligeireza ligeirissima, como a folha da arvore, que a cada assopro se move; & o que he peor, que cada vento a leva! Sustente vosso poder huma tam grande fraqueza, mãtenha vossa fortaleza huma tam fragil debilidade. Peço-vos esta merce, por todas as que fizestes aos homens nesta hora de Vespera, pois nella lavastes os pés aos Discipulos: Instituístes esse Divino Sacra-

Sacra-

Sacramento : Manifestastesvos aos  
dous Discipulos de Emaús, & fostes  
deposto da Cruz.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que esperava Christo  
pela hora de Vespera para deixar o  
Templo : vespera do dia he a setima  
parte do dia : *Septima pars est ves-  
pera diei.* ( *Mald. ad Matth. 26.* )  
De oito partes constava o dia para  
com os Hebreos ; & hũa só parte  
do dia se achava Christo fóra do Tē-  
plo : que como a casa de Oraçãõ era  
a sua casa, nella o acharia quem o  
buscasse o mais do dia. Alma minha,  
dáte os parabens de teres a Christo  
no Templo, nam já até a hora de  
Vespera, mas Sacramentado a toda  
a hora. Dizia este Senhor aos Ju-  
deos, que ainda havia de vir tempo,  
em que o buscassem, & nam o achas-  
sem. ( *Ioan. 7.* ) Faltou aos Iudeos  
pela

pela presença corporal, mas nam falta a nós em tempo algum com a presença sacramental. Huma só presença corporal tinha para os Iudeos, & para nós tem tantas presenças, quantas sam as Hostiãs, & Particulas consagradas. Para os Iudeos acharem a Christo haviaõno de buscar a suas horas no Templo; & este era hum só no mundo: para nós acharmos a Christo Sacramentado ha milhares de Templos por todo o Universo, & a toda a hora se acham nelles Christo. Muitas graças vos sejam dadas, Amantissimo Iesus, por nam quererdes ouvesse nos Templos de vossa Igreja hora para sairdes, hora para nos deixardes. No Templo da Synagoga estaveis até hora de Vespera, esta era a hora de sairdes. Nos Templos da Igreja já corre outra ley, esta he a hora de ficardes? *Mane nobiscum, quoniam ad vesperas cit, & inclinata est jam dies.* Luc. 24. ).

## TERCEIRO PONTO.

Considera, que esperou Christo, para se nos dar no Sacramento, que fosse hora de Vespera, & entam se sentou com seus Discipulos á Mesa. [ *Matth. 26.* ] Na mesma hora sahio do Templo, que sahio com a mayor maravilha, sacramentando seu Corpo. Sahio Christo do seyo de seu Eterno Padre, vindo a se fazer homem a este mundo: mas de tal sorte sahio do Pay, que sempre ficou nelle: & por tal modo nos deixou a nós, que senam apartou de nós. Bastou a distancia para haver partida, mas nam consentio o amor, que ouvesse auzencia. Eis eu estou com vosco até o fim do mundo, diz Christo. Comnosco está estando no seu Sacramento. A seu Corpo chamou Christo Templo. Sahio pois o Senhor pela morte, do Templo, a-

par-

partandose sua bendita Alma do  
 Corpo, para se unir para sempre  
 por meyo do seu Sacramento com-  
 nosco. Oh Christaõ, se ves a teu  
 Deos taõ empenhado a ficar com-  
 tigo, como te nam empenhas tu tam-  
 bem em ficar com elle, ou em ficar  
 nelle, recebendoo dignamente? Aos  
 Fieis appellida o Apostolo, Templos  
 de Deos vivo. [2. Cor. 6.] Tambem  
 lhe chama Corpo de Christo. (1.  
 Cor. 15.) Pede pois a este Senhor,  
 que posto se façam horas de sahir de  
 ti como Templo, fique sempre em  
 ti como alma no seu Corpo, para  
 que acabe por huma vez a guerra,  
 que em ti ha entre a carne, & espi-  
 rito: & seja elle glorificado trazen-  
 do-o tu no teu Corpo: *Glorificate,  
 & portate Deum in corpore vestro.* (1.  
 Cor. 6.)

## HORA XIII.

## TEXT O.

*Omnis populus erat orans foris ho-  
râ incensi. Luc. 1. 10.*

Caindo por sorte a Zacharias, pay do grande Bautista, Sacerdote grande entre os da Ley Velha, offerecer a Deos incenso no seu Templo, & no dia, que a sorte determinara: entrando para esta funcão no Tabernaculo, ficou o povo todo fóra do Tabernaculo, mas dentro do Templo, na mesma hora em que Zacharias incensava, orando, & pedindo a Deos pela saude, & bom successo do incensante, segundo costume daquella gente; para que lhe nam acontecesse alguma desgraça, em quanto tinha o thuribulo nas mãos; como já acontecera a muitos, os quaes por incensarem com menos decencia, & ceremonias, do que cõ-

vinha, castigou Deos com demonstrações rigorosas de sua justiça.  
*Mald. hic.*

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera o lugar, que tinha o povo de todo estado, & condições que fosse, quando hia ao Templo de Deos. Grandes, & pequenos, fidalgos, nobres, & mechanicos, todos ficavam de fóra, ou fosse na primeira parte do Templo, ou nos seus alpendres, ou logo á entrada: *Erat orans foris.* Sómente os Sacerdotes passavam a diante, entravam no Tabernaculo, & Sancto Sanctorum, sem que por isso os seculares de qualquer condição que fossem, tivessem por menoscabo seu, ficarem inferiores no lugar áquelles, q' Deos escolhera para mais especialmente o servirem, & incensarem.

Chora, ó Alma minha, o pouco respeito

peito, que agora se tem aos Sacerdotes, & chora com lagrimas do coração, o pouco que elles se fazem respeitados por faltas de virtude, sciencia, & sobras de máos procedimētos. Estes lhe tiram os lugares, estes as preferencias, que os Antigos adquiriram por virtude, & letras. Grande confusão he para todos os Sacerdotes, & para todos os Clerigos, verem, que os leigos lhe tomam os melhores lugares, & não os confundem, verem se leigos mais bem procedidos que elles! Se querem os Sacerdotes ter o melhor lugar no Templo, não se achem nelles modas, usos, & costumes do povo. Porém se querem viver como qualquer do povo, que muito se lhe nam dé o primeiro lugar no Templo? Como os ha de respeitar o povo, ponderava Santo Ambrosio, se os não vê differenciar-se do povo, antes ser os mesmos com os muitos? Como han  
de

de levar apoz sy a veneraçam da gente, se elles senaõ fazem venerandos por virtude? Como naõ seram desprezados de todos os estados, os que se naõ prezam do seu estado? Christo Sacerdote eterno, quando ouve de exercitar o seu officio, cantando a primeira Missa no Cenaculo, mostrou, que tinha maõs santas, & veneraveis: *In sanctas, ac venerabiles manus suas*: nas maõs poz a veneraçam, para que vissem os Sacerdotes, que o fazereis veneraveis, estava na sua maõ. Oh Sacerdotes da Ley mais santa, não queirais se vos avantajem os Sacerdotes da Ley antiga. Estes eraõ Santos, pelo que Deos delles queria, & era para lhe offerecerem incenso, & paens no Templo. (*Levit. 21.*) Zacharias, que só offerencia incenso nesta hora, *Hora incensi*, era varão justo, Sacerdote perfeito: *Erant justissimi ambo*. E que tem que ver o incenso

censo com o Senhor do incenso? Os Paens da Proposiçam com o Pam do Sacramento? Quanto pois vai deste Pam áquelles paens, do Sacramento ao incenso, tanta mais santidade require o vosso Sacerdoeio que o antigo. Pedi, & peçamos todos áquelle Eterno, & principal Saerdote, segundo a ordem de Melchisedech, que faça santos aos seus Saerdots, para que tratem santamente seu Corpo, & Sangue; & sendo a todos exemplares na vida, se façam lugar em toda a parte, & sejam venerados, & respeitados de toda a sorte de gente.

## SEGUNDO PONTO.

Considera no que fazia o povo quando concorria ao Templo, orava atentamente na hora do incenso: *Erat orans.* Para isso são os Templos, & por isso chamou Christo casa de oração ao Têplo. Christo já no seu

tempo achou o Templo feito covil de ladroens : *Domus mea, domus orationis vocabitur : vos autem fecistis eam speluncam latronum.* (Matth. 21.

13.] Nam achou Christo mais que ladroens no Templo do seu tempo: Mas ah ! se viera agora , assim como veyo da primeira vez ao mundo, como havia de estranhar ver multiplicados os Templos , & tambem os peccados : ver abominaç oens nos lugares sagrados , nam podendo elle levar em paciencia ladroens nos Templos : *Cum videritis abominationem stantem in loco sancto.* (Matth. 24.)

Abominaveis são todos, & quaesquer peccados, que se cometem nos Templos, mas tem se feito tanto os homens a elles, que lhes parece não serem homens os que no Templo nam são peccadores. Os maiores do mundo foram aquelles Escribas, & Farizeos, que andáram na prizaõ, & morte de Christo. Porém ainda

assim

assim fizeram aquelle reparo, de que nam era bem prendelo em dia de festa, porque nam ouvesse tumulto no povo. ( *Matth. 26.* ) E que outras sam agora as nossas festas mais que tumultos, & murmurinhos nos Templos? Nam vai o povo orar a elles, vai fazer horas nelles; nam vaõ os deus mais ver a Deos, vam offender a Deos. Oh meu Deos, & meu Senhor, muito sinto, q os homens vos tratem tam mal em vossa casa: obrigandovos tal vez a tomar o azorrague nas maõs para castigar sacrilegios cometidos em vossos Templos. No antigo, quebrastes as mesas, & nellas o vosso zelo as iras. Aqui me tendes, meu Deos forte, & que tendes Zelotes por nome, ( *Exod. 20. 5.* ) descarreguem sobre mim os vossos açoutes, quebrem em mim as vossas iras: Eu sou o que pequei, todos os mais em minha comparaçam que tem feito? ( *2. Reg. 24. 17.* ) Se-

Ja eu o que pague por todos ; com tanto , que vós fiqueis satisfeito : & todos com vossa graça busquem nos Templos lugar só para a oração , não mesas de negociaçam , & cadeiras de murmuraçam. Succeda á mesa de vossa Sagrada Commuham áquellas mesas , só ella fique inteira nas vossas Igrejas.

### TERCEIRO PONTO.

Considera , que a Oraçam do povo era dirigida a Deos , mas a favor do Sacerdote , que incensava , para q̄ lhe succedesse como desejava ; em tal fórma , q̄ Deos fosse bem servido , & o Sacerdote nam tivesse máo successo. A tua oraçam nesta , & mais horas , não deve ser por ti toda , senam tambem pela intençam do nosso Summo Pontifice , primeiro Sacerdote , para q̄ Deos lhe dé bõ successo em quanto intenta para bem

da Igreja, paz entre os Principes  
Christãos, & extirpaçam das here-  
sias. Por S. Pedro orava sem inter-  
missam toda a Igreja, no tempo que  
Herodes o teve preso na cadeia; por-  
que era S. Pedro cabeça da Igreja.  
( *Act. 12.* ] Todos nós os Fieis so-  
mos membros do Corpo de Christo,  
cuja cabeça visível he o Papa, Vi-  
gario seu na terra: & assim todos de-  
vemos orar, & rogar a Deos por  
elle; dando graças ao Senhor pelas  
muitas, que o seu Vigario nos con-  
cede nas Indulgencias destas Quar-  
renta Horas. Exposto está o Santis-  
simo a nos ouvir, disposto a nos con-  
ceder, & sobreposto para nos poder  
dar, quanto lhe chegarmos a pedir.  
Por isso lhe poz o Pay tudo nas  
mãos, antes que instituísse o Divino  
Sacramento para que lhe nam fal-  
tasse que dar. ( *Joan. 13.* ] Por isso  
quando chovia o Manà se abriam as  
portas do Ceo. ( *Psaln. 77.* ) Nem

era muito entregasse toda sua casa a portas abertas hum Deos, que tinha pelo mayor bem dar-se todo a nossas almas. Daigne, Senhor, vossa graça, para que por meyo de tantas indulgencias nam ache eu as portas do Ceo fechadas.

## HORA XIV.

### TEXT O.

*In ipsa autem hora multos curavit à languoribus, & à plagis, & spiritibus malis: & cæcis multis donavit visum. Luc. 7. 21.*

Prezo o Bautista, por querer soltar a Herodes das cadeas, com que a fermozura de sua Cunhada o tinha seguro: & sollicito do bẽ de seus Discipulos, que tudo consistia em crerem ser Christo o Messias verdadeiro, lhe inuiou dous delles com aquella celebre embaixada, ou pergunta: *Vos sois, Senhor, o que haveis, ou haviẽs de vir conforme o testemunho dos Profetas.*

*feitas, & esperança dos Judeos? Ou-  
vida a embaixada deulhes Christo  
por reposta, muitos, & estupendos  
milagres, que fez naquella hora.*

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que tinha Christo vindo, & os Discipulos do Bautista perguntavam-lhe, se havia de vir ainda. Toda a dita de huma alma, que communga a Christo no Sacramento, está em fazer de huma vinda sua, esperança de outra vinda a ella; de huma Communham disposiçam para outra Communham, da espiritual para a sacramental. Aquellas turbas do Deserto, ás quaes Christo deu o seu pan figura do Sacramento, depois de o terem comido diziam: *Este he o verdadeiro Profeta, que ha de vir ao mundo. (Ioan. 6.)* De maneira, que o ter vindo, & ter-lhos huma vez banqueteados, lhe a-

baixadas, quando offereces sacrificios, & recebes os Sacramentos. Isto mesmo te ensina a Igreja, fazendo mementos, ou memorias dos mortos entre os Divinos mysterios. Mas quando te nam obrigára a charidade, bastava para te mover a esta lembrança considerares com o Abbade *Rupert. de operib. Spirit. Sanct. lib. 2. cap. 20.* que desceu Christo em morrendo aos Infernos, para que do modo que podia ser ( se podia ser de algum modo ) commungassem os mortos o seu Pan dos vivos: *Quia mortui venire non poterant ad manducandum hunc Panem, iuit ad eos ipse; ut quomodo á mortuis manducari poterat, manducaretur Panis Angelorum, vita viventium, resurrectio mortuorum.* E se nas primeiras Quarenta Horas de jubileo, que ouve no mundo, os que fizeram a festa, & commungáram, do modo que puderam, o Pan dos Anjos, foram os

more

mortos : Bem he , que neste triduo ,  
& nestas Quarenta Horas de Indul-  
gencias se lembrem os vivos de pe-  
dir , & rogar a Deos pelos defun-  
tos. Oh Divino , & Amorosissimo  
Senhor, peçovos sejais para os mor-  
tos Pam de vida eterna , como para  
os vivos sois Pam de vida de graça :  
que sejais Pam de resurreiçam, como  
sois para os vivos Pam de consola-  
çam : que sejais para os mortos Paõ,  
que livre de penas , como sois para  
os Reys Pam de delicias : que sejais  
para as almas do Purgatorio Paõ de  
pacientes , como sois para todos Paõ  
de fortes. Conheçam os mortos pe-  
la efficacia de vossas indulgencias re-  
frigerio em suas penas , alivio em  
seus tormentos , louvando esse vosso  
Pam do Sacramento, nam só porque  
desceo do Ceo , senam tambem, por-  
que desceo ao Inferno , & porque  
em virtude delle os livrais do Purga-  
torio. Oh Alma minha, em quaren-

ta momentos se divide hũa hora, faze tu quarenta mementos pelos defuntos nesta tua.

### TERCEIRO PONTO.

Na mesma hora que o Senhor deu audiencia aos Discipulos do Bautista, fez muitos, & grandes milagres á sua vista: mas nam tantos, quantos no Sacramento obra: porque nelle se contam doze, & diante dos Discipulos do Bautista seis sómente: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt, pauperes evangelizantur.* Os cegos vem, os coixos andam, os leprozos saram, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, & os pobres evangelizam. Todos estes milagres fez Christo, para dar huma maravilha reposta, & mais milagres obra no Sacramento para correspondencia de sua mesma Omnipoten-

potencia. Vay tu ponderando-os cõ Santo Antonino desta maneira. 1.

O Corpo de Christo , que no Ceo está localmēte, no Sacramēto começa

a estar sem que desça do Ceo. 2. Nada fica da sustancia de pam , feita a

transustanciaçãem em Corpo de Christo. 3. Posto que a materia do pam

se converte em materia do Corpo de Christo , & a fôrma em fôrma,

naõ se converte em alma racional. 4. Por muitas Hostias, que se con-

vertam em Corpo de Christo , este de nenhum modo se muda, nem

acrescenta. 5. Posto que em muitos milhares de Altares haja milhares, &

milhares de Hostias consagradas , & em qualquer dellas esteja o Corpo

de Christo inteiro , nam se multiplica , senam que he hum só em todas

as Hostias, & Altares. 6. Em tam pequena Hostia está todo o Corpo de

Christo em virtude só do Sacramen-

to , por modo de sustancia , & nam

por modo de quantidade. Porém a propria totalidade da sustancia se contém indifferentemente tanto na muita, como na pouca quantidade. 7. Em qualquer particula da Hostia, ou seja continuada, ou dividida, está todo Christo indiviso. 8. Todo o Corpo de Christo, & inteiro com todos seus membros está em qualquer parte da Hostia, sem confusão de membros, nam obstante a distancia, que vay de huns a outros, no Corpo de Christo. 9. Neste Sacramento os accidentes existem sem fogeito. 10. Quando se parte a Hostia, nem por isso se parte, ou quebra o Corpo de Christo. 11. Nam havendo alli sustancia de pam, nem por isso deixam de nutrir, & confortar as Hostias consagradas, como antes da Consagraçam, quando eram pam. 12. Posto que a Hostia consagrada a podrecesse, nem por isso padeceria corrupçam alguma o Corpo de Christo.

sto. Estes são os milagres, que Christo continuamente obra no seu Sacramento. Antes, diz S. Paschasio, para que se crezze este só milagre de Christo se deixar sacramentado de baixo das especies de pã, & vinho, fez todos quantos milagres admirou o mundo. Esta só maravilha he confirmaçam de todas as outras maravilhas suas: *Omnia ideo facta sunt miracula, ut hoc unum credatur: alia namquè miracula hoc unum confirmat Sacramentum.* He o Sacramento do Altar milagre dos milagres, & confirmaçam de todos os milagres, que á sua vista perdem os nomes. Louva pois a Deos por ser tam maravilhoso no seu Sacramento, que só elle se póde chamar milagre, como da Fé mysterio.

## HORA IX.

## TEXT O.

*In ipsa hora exultavit in Spiritu Sancto, & dixit: Confiteor tibi Pater, Domine cali, & terre, quòd abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis. Luc. 10. 21.*

Na mesma hora, em que alegres por seu bom successo chegáram os Discipulos a Christo dandolhe noticia de terem em seu nome expulsados alguns Demonios. Teve Christo hum singular gosto, vendo, que seus Discipulos logravam já dons do Espirito Santo. Que fazia Christo do bem do proximo materia do seu gosto! E dando por isso graças a seu Eterno Padre lhe dizia: *Confesseme a vós Padre, porque escondestes estes mysterios dos sabios, & prudentes, revelando-os a humildes, & piquenos.*

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, confessa, & louva a Deos neste Sacramento, & posto que seja maior que todo o louvor, para lhe dares o louvor maior que póde ser, fazete menor para o louvar; que he prerogativa dos pequenos nam só cõunicarlhe Deos os seus mysterios, senam darem elles a Deos os louvores mais perfectos: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem.* ( *Psal. 8.* ) Nam diz, *Fecisti*, senam, *Perfecisti*; porque louvar a Deos todos o sabem fazer: o racional, & irracional, o animado, & inanimado, o sensitivo, & vegetativo convida David a louvar a Deos; porèm louvalo com perfeiçam, & como elle merece, só os pequenos, que nam mamãraõ a maldade no leite, só os mininos de mama, em que se não acha malicia, & rey-

reyna a sinceridade, & innocencia. Mas como poderei eu, meu Deos, fazerme minino, sendo já homem feito, sendo já velho, senam nascendo novamente do vosso Sacramento? Nelle (diz São Clemente Alexandrino *L. Pedag. c. 6.*) temos pay, & mãy, ama de leite, que nos crie, & temos tudo, se por innocencia tornamos á infancia. Louvava a Alma Santa os peitos de seu Espozo, louvor, que só a ella competia: *Meliora sunt ubera tua vino.* Mas he, (diz São Ioaõ Chrisostomo, *Hom. 83. in Matth.*) que Christo Sacramento tambem tem peitos no seu Sacramento para os seus filhinhos: depois de os parir não os dá a criar a outrem, o seu Corpo, & o seu Sangue he para os humildes, & piquenos o melhor leite. Louva a teu Deos, ó Alma minha, tantas vezes, quantos sam os motivos, que de novo te acrescem para o louvares: E

se atégora o amavas, com amor de filho a Pay, amao de hoje em diante com amor de filho a mãy, de criança â ama, que o cria. Dâlhe muitas graças por te trazer, como a Ephraim, nos seus braços, (*Ossee* 11. 7.) renovando no Sacramento aquelle amor antigo, com que amava o seu povo. Aproveitate da boa criaçam, que te dá este Senhor, & com ella vence tua mã natureza. Fóra do Sacramento nam queiras nada, & para nelle teres tudo, fazete minino pi- queno no teu conceito, & na innocencia, & pureza huma criança. Cõ- vida da parte daquelle Senhor sacramentado, a todos que como mininos nascidos de novo cheguem ao seu Sacramento a mamar o leite, que na Cruz foi Sangue, para crescerem na perfeiçam, & salvaçam: *Quasi modo geniti infantes, sine dolo lac concupiscite, ut in eo crescatis in salutem.* [2. Pet, 2.]

## SEGUNDO PONTO.

Deves louvar a Deos pay nesta hora à imitação de Christo seu filho: *Tibi Pater*: nam só porque nos deu seu proprio Filho para redenção da culpa, senam muito principalmente, porque nos dá o Pão do Ceo para augmento de graça. Louvao mais por ser elle o que te leva, & chega a receber a seu Filho no Sacramento: *Nemo potest venire ad me, nisi Pater meus, qui misit me, traxerit eum.* ( *Ioan. 6.* ) Ninguem chega à Mesa do Sacramento para receber o Senhor dignamente, sem primeiro ser allumiado do Eterno Padre, para se dispor convenientemente. Este he o cargo, de que o Eterno Padre se encarregou, persuadir com sua doutrina, trazer, & atrahir com doce violencia, & suave força os homens à Communham de seu Filho

Sacramentado. Este seu trazer, não he por força, nã he fazendo violencia, ou contrangendo as vontades, senam que à maneira, que o Pastor faz hir as ovelhas famintas para onde quer, só com lhes mostrar a herba, que ham de pastar: assim, diz Santo Agustinho, nos leva, & atrahhe o bom Pastor com maravilhosa suavidade para commungar o seu Sacramento, propondonos, & dizen-donos, que he Pão para se comer, & Sangue para beber: *Nonne ovis trahitur cum esurienti herba monstra-tur.* ( *Aug. Serm. de verb. Apost.* )  
 Corre a ovelha faminta para a herba, que se lhe mostra, sem mais outra diligencia. Se te tens em conta de ovelha, & esperas estar como tal no dia do luizo á mão direita de Christo, alli te mostra o comer no seu Sacramento. Para isso te trouxe a casa de pasto, sua Igreja Catholica. Considerate ovelha faminta com fo-me

me de muito tempo, que tal vez he hum anno inteiro. Corre para a Mesa da Communham : levete a ella tua mesma inclinaçam, levete o desejo de dar em bom pasto : E quando em ti nam sintas navito grande vontade, pede ao Eterno Pay, que te leve, como costuma, por huma força suave. Oh Salvador dos homens, que profundos são os modos, com que obra vossa virtude ! Nunca està tam perfeitamente livre nossa vontade, como quando livremente se acha cativa de vossa graça, & quando vos servimos, & adoramos ? Nunca nossa natureza chega a ser Senhora de sy mesma, nem de suas acçoës, senam quando vós, meu Deos, com hum suave modo de rogar, & de mandar, fazeis, que ella queira aquillo, que vós quereis. Quando vós reynais sobre ella, reyna ella, & com vos servir lhe dais o poder para mandar. Guiai, Senhor, minha  
vontade

ontade, para que com huma perfeita servidam obedeça á vossa, & de serva fique Senhora com vossa graça.

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que louvando o Senhor a seu Eterno Pay, diz, que o louva a elle Padre: *Tibi Pater*: mas nam diz, que a elle só. Disse, *Tibi*; mas nam acrescentou, *Soli*; porque os louvores, que se dam a Deos pelo beneficio do seu Sacramento, devemse a todas as tres Pefsoas da Santissima Trindade. Concorréraõ para esta maravilhoza obra, Pay, Filho, & Espirito Santo; o Pay com o poder, o Filho com o saber, o Espirito Santo com o amor. O Pay nos convida com a mesa: o Filho se dá por iguaria: & o Espirito Santo nos dá a veste nupcial, sem a qual nos nam he dado comer. O Pay, & Espirito Santo

San-

Santo estam naquelle Divino Sacramento com huma assistencia sustancial: o Filho com assistencia sacramental. O Padre deu em figuras este Pão do Ceo ao seu povo: o Filho se dá verdadeiramente no Sacramento, o Espirito Santo nos dá a graça para recebelo. E para dizer tudo, he huma quotidiana repetiçam do mystério da Trindade, o Sacramento. Nelle dá sempre o Padre novo nascimento ao Filho: o Filho nasce do Pay, como perpetuamente está nascendo. & o Espirito Santo alli está feito vinculo de hum, & outro. Está Christo no Sacramento, como a Trindade no mundo, todo em toda, & todo em qualquer parte da mesma Hostia. A Missa pelos nomes da Santissima Trindade começa. O Canon tem seu principio no nome da Santissima Trindade: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.* Em nome da mesma Trindade se acaba a Missa.

Missa : *Benedicat vos Omnipotens Deus, Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus.* No Evangelho de S. Ioaõ, que se lê no fim, se lê tambem este mysterio : *Et verbum caro factum est.* Eis a memoria do Filho : *Gloriam quasi Unigeniti a Patre:* Eis o nome do Pay : *Plenum gratiæ, & veritatis:* Eis a expressam, ou supposiçam do Espirito Santo ; de cuja septiforme graça foi Christo cheio. Muitas graças vos sejam daðas, Santa, & individua Trindade, Pay, Filho, & Espirito Santo, por hum taõ soberano beneficio, qual fizestes ao mundo, no incomparavel beneficio do Sacramento. A todas as tres Divinas Pessoas louve toda a creatura, pois de todas he a dadiva. Oh Deos Trino ! ó Deos Vno ! hum me fazei com vosco, para que nam haja em mim outro querer mais que o vosso. Trinificai minha alma, para que em vossos louvores, & em vos dar gra-  
 ças

ças equivalha a muitas almas. Como multiplicastes as presenças sacramētaes para mais me obrigar, multiplicai minhas potencias para mais vos louvar, & engrandecer. Tres lanças cabiam em hum só coração de Absalam: (2. Reg. 18.) Fazei, meu Deos, o meu coração tam dilatado, que caibais nelle, como Deos que sois Trino, & Vno.

## HORA XVI.

### TEXT O.

*Si sciret Paterfamilias, quâ hora fur veniret, vigilaret utique, & non sineret perfodi domum suam. Luc. 22. 39.*

Dezejozo Christo de que todo o genero humano se salve no dia de seu Iuizo, aconselha, que vigiem, & estejam á alerta com os procedimentos de huma boa vida, a toda a hora: para que os nam ache desprevenidos  
aquele-

aquelle dia. Da mesma sorte que se prevenira o Padre de familias, se soubera a hora, em que o ladram lhe havia de escalar a casa. De maneira, que o nam saber ninguem com certeza daquelle dia, ha de obrigar a todos, que vigiem, & se preparem para toda a hora. Certo he, que ha Christo de vir a julgarnos em o seu dia, & na sua hora: mas com esta certeza está a incerteza de quando será esta hora, & aquella dia.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que se ha certezas, & incertezas do Juizo: certezas de haver deser, incertezas de quando ha de ser; no Sacramêto tambẽ ha muitas incertezas, & são estas. Primeira, se quem o recebe acha nelle vida, ou morte: pois he vida para bons, morte para máos. Segunda, se come Pam do Ceo, ou offerrece a

garganta á espada de Gedeam. (*Judic. 7. 14.*) Se communga, ou sómente adora, pois só adora, & não communga ( diz Agustinho, *epist. 120. ad Honor.* ] quema Christo não imita. Os peccadores imaginaõ, que commungam; & nam commungaõ; porque nam recebem as graças espirituaes: em jejum ficaõ, porque só materialmente commungam. Terceira, se come o juizo por indigno, ou se livra do juizo por benemerito. Quarta, se pela Communham fica em Christo, & Christo no que communga, q he o sinal certo da verdadeira Communham. Assim como a palavra he ouvida de huns, que ouvem, & entendem; outros a não entendem, posto que a ouvem, percebendoa pelos ouvidos quanto ao som, mas não no coraçam quanto á sua intelligencia, & significado; & nem por isso a palavra contém menos de significar, am se se nam entendem.

de, nem menos de sonóra, se senão  
ouve. Assim o indigno na verdade  
communga com a boca o Sacramen-  
to em especie de pain exteriormente,  
mas nam communga interiormente  
em sua alma o Corpo de Christo  
com verdade de uniam, & confor-  
midade. E nem por isso o Sacramen-  
to he menos Corpo de Christo em  
verdade de sustancia, na qual he com-  
mungado até dos máos: & dos bons  
em verdade de sustancia, & ver-  
dade de graça espiritual. Oh meu  
Deos, quem poderá tomar assento  
em tanta duvida? Quem segurar-se  
com tanta incerteza, se vós, Senhor,  
me nam derdes os sinais de que vos  
recebo em graça? Daime, que vos  
imite, para que dignamente vos cõ-  
munge. Daime, que por amor vos-  
so seja eu outro vós, para que em  
virtude de vosso Sacramento, sejais  
vós outro Eu: ficando vós em mim,  
& eu em vós.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que a hora, em que  
 commungas o Sacramento, he a hora  
 do juizo, para dares por acabado  
 para ti o mundo. Fez Christo men-  
 çam do ultimo dia do mundo, quan-  
 do por São Ioaõ c. 6. fallava do Sa-  
 cramento de seu Corpo, & Sangue:  
*Qui manducat meam carnem, & bi-  
 bit meum sanguinem, habet vitam  
 eternam, & ego resuscitabo eum in  
 novissimo die.* Para te dar a entender,  
 que se queres dignamente receber  
 seu Santissimo Corpo, imagines, &  
 te persuadas, que nam ha para ti  
 mais mundo: assim te debes despir de  
 seus affectos, assim renunciar suas  
 leys, assim abjurar os seus costumes,  
 assim deixalo de todo ponto, que fa-  
 ças por consideraçam nesta hora, o  
 que dezejâras ter feito naquelle dia.  
 Seja embora aquelle dia o derradeiro  
 de

de tua vida , mas seja esta a primeira  
hora de tua reforma. Faze disposi-  
çam para receber o Divino Sacra-  
mento da lembrança do dia do Iui-  
zo , para que nem comas o juizo no  
Sacramento , nem por receber indig-  
namente o Sacramento te condene  
Deos no seu juizo. Oh Deos da mi-  
nha alma , vós sois o que me haveis  
de dar juizo para eu fazer este juizo:  
vós luz para esta disposiçam, que re-  
quer vóllo Santo Sacramento : pois  
sem a vossa luz, nem eu posso discursar,  
nem dar meu entendimento, pa-  
ra o q he bem, o menor passo. Allu-  
meay, Senhor , minha vontade, para  
que nem no Ceo, nem na terra quei-  
ra mais que a vós , que sois tudo. E  
para que de todo nam queira nada do  
mundo , dando o mundo por acaba-  
do , antes que acabe o mundo : que  
fó desta sorte com hum coração mû-  
do , & limpo chegarei a vóllo Sacra-  
mento.

## TERCEIRO PONTO:

Considera no que fizera o Pay  
 de familias, se apanhasse o ladram,  
 que lhe entrava em casa; estãdo-o el-  
 le esperando, & prevenido para a-  
 quella hora: Certo he, que o pren-  
 dera, & o mandara para a cadeia, re-  
 petindolhe o q̃ lhe furtára. Isto he o  
 que Christo faz, a quem em pecca-  
 do o communga. E esta foi a senten-  
 ça, que deu o homem Rey Christo  
 contra aquelle triste, que se sentou  
 á sua Mesa sem a decencia necessa-  
 ria. Mandou-o atar de pés, &  
 mãos, & assim atado levar ao Infer-  
 no, onde a eterno choro pagasse a-  
 quelle sacrilegio, que a muitos pare-  
 ce cousa de riso. (*Matth. 22.*) Não  
 esperou passasse mais tempo: da me-  
 sa o tirou, na mesa o condenou, por-  
 que na mesa de seu Sacramento fez  
 Christo o seu juizo, tanto mais para  
 temer.

temer que o outro, quanto vai de Christo ser só Juiz, ou accusador tambem. Em figura desta verdade mandou David aos Sacerdotes, que tornassem a levar para a Cidade a Arca do Testamento ( 2. Reg. 15. ] representaçam bem sabida do Sacramento, na occasiam em que elle fugia de seu filho Absalaõ: porque posto disse Theodoreto lhe podia servir de remedio em trance taõ apertado, naõ se atrevia aquelle Rey trazer o seu accusador consigo: *Non possum mecum ferre accusatorem. Hinc audio: Non mæchaberis, non occides, ego venerandam: conculcavi legem.* Estou sempre ouvindo, dizia David, dizerme a Arca: Nam dezejes a mulher do teu proximo: Nam tires a vida a quem poem a sua por te segurar a coroa. E eu coitado de mim; tudo tomo por mim; porque sey o que tenho em mim; mas nam posso já ouvir tam repetidas vezes o mea

peccado, causa deste meu desterro,  
& bem merecido castigo: Va para  
Ierusalem a Arca do Testamento.  
Oh Alma peccadora, applica os ouvi-  
dos de ti mesma, quando, desaven-  
turada de ti, tomas o Senhor na bo-  
ca: & ouvirás dizerte o Pam da-  
quella Arca: Como te atreveste a  
chegar á minha Mesa, sem a pu-  
reza de consciencia, que he necessa-  
ria? Como nam temes, que abra o  
Inferno a boca, & te engula, que  
se abra a terra, & te soverta, pelo  
sacrilegio de me tomares em tua in-  
fernal boca, fazendome descer outra  
vez ao Inferno de tua alma? Por-  
que mataste, porque dezejaste, &  
nam te arrependeste? Vai, vai para  
o Inferno, sem embargo de haveres  
ainda de ser julgada em outro juizo:  
para que nelle com eterno pranto  
chores o nam ter chorado teus pec-  
cados: & com o rugir dos dentes  
pagues tomar o meu Corpo entre os  
teus

teus peccadores. Oh Deos justo, ó Deos inteiro, mas ó Deos tambem mauſo Cordeiro! Vòs ſois o que tiraes os peccados do mundo : não ſe diga de vòs, que meteis os peccadores no Inferno. Verdade he, que elles o querem aſſim, mas nam permita vòſſa miſericordia, que elles ſaiam cõ a ſua. Dailhe tanta de vòſſa graça, que ſe alguma hora vos recebèram em má conſciencia, lhe ſirva eſſa queda para nam tornarem a dar outra. Vòs ſois, Senhor, o que por ſaber tirar bens dos males, permitís os males, para delles tirar os bens. Do mal, com que alguma vez vos comunguei, tirai, Senhor, o bem de muitas lagrimas, com que por toda a minha vida chore eſta culpa : & a cautela, que daqui em diante terci, para não chegar â vòſſa ſagrada Meſa ſem aquella diſpoſiçam, que requer tam Divino Manjar. Aquellas benditas lagrimas, com que ao Pay

VOS

vos offercestes na Cruz pedindo pelos peccadores ( *Heb. 5.* ) sirvaõ a todos de contra mandado para nam serem levados ao lugar do choro, & pranto eterno..

## HORA XVII.

### TEXT O..

*Veniet Dominus servi illius in die, quâ non sperat, & horâ, quâ nescit, & dividet eum, partemquè ejus cum infidelibus ponet. Luc. 12.*

Se hum . Senhor, diz Christo na Parabola do Evangelho ; querendo fazer larga auzencia, encarregasse a hum de seus servos, que dèlle por Agosto em trigo, assim os ordenados, como a comedia a seus companheiros, ou como expoem alguns Padres, que dèsse a cada hum de seus servos pam repartido segundo os merecimentos de cada qual, & vindo o Senhor de fóra achasse, que o

ser-

servo se tinha havido, como seu Senhor lhe ordenára: Namfaria muita estimação de sua pessoa? Antes lhe entreguaria as chaves de toda sua casa. Porém, se fiado, em que seu Senhor tardava, fizesse tudo pelo contrario, & em vez de pãe dêsse aos outros servos pãe: quem duvida, que voltando o Senhor dondo fora, & vendo o dezarranjo de sua casa, na mesma hora de sua chegada, dividiria o servo, nam partindo-o pelo meyo, nem fazêdo-o em quartos, mas tirandolhe o officio, & o posto, & pondo-o de parte, ou parte delle com os Infieis.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que duas partes procurava este Senhor no servo, a quem havia de encomendar a sua casa, & mandar repartir o pãe por medida á sua familia: & as partes

tes eram Fé, & Prudencia: *Quis putas est fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam, ut det illis in tempore tritici mensuram?* Fé, & Prudencia são dous muito necessarios requisitos ao Ministro de Deos, que tem por officio repartir o pasto espirital da doutrina, & palavra divina por sua familia, & o pã do Ceo aos Fieis da Igreja, disse S. Cyrillo. Fé he crer, & o crer demonstrador do obrar: se a minha Fé nam chega á medida, que se lhe toma por minha vida, como posso eu, miseravel de mim, dar o pã de Deos por medida? Como encherei as medidas a Deos, se nam meço com o meu officio, meu procedimento? Como darei o pã de Deos por medida, se falta a conta, q nam faço, de q a toda a hora me pôde bater á porta, & pedir conta muito estreita? Se em tudo sou descomedido, como darei bem

de comer, a quem o Senhor me encarregar? Se nam ha em mim prudencia, como discernirei de comer a comer, como me saberei haver em dar, ou negar, o Paõ do Sacramento, segundo os merecimentos de cada qual? Oh poderoso Senhor, acrecentame a Fé, que me sinto falta della, pelo que obro. Mostraime os caminhos da Prudencia, para que nam erre: ( *Isai. 40.* ) entinaime a prudencia do espirito, para que nam abrace a prudencia da carne; que he morte. ( *Rom. 8.* ) Vossa he a prudencia, & se vós ma nam derdes, como posso eu ser prudente? Como ministrar á vossa familia, & repartir a seu tempo o vosso Paõ do Sacramento? *In tempore tritici mensuram.*

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que os servos deste Senhor comiam pela mão do servo, a quem

a quem elle dera o officio de repartir a cada qual o seu pam. Todos eram servos, mas hum governava a todos. Servo dos servos de Deos he o Romano Pontifice, conservos nosos, os Bispos, Prelados, & Parochos: da sua man he q quer Christo tomemos o seu pam. Este se dava a seu tempo: *Ut det illis cibum in tempore.* Nam-queiras tu assinar o tempo, em que debes receber o Pam do Sacramento: está pelo que te disser o teu Padre espirital. O teu merecimento há de fazer o tempo. Conforme o que cada hum dos servos tinha trabalhado, se lhe dava mais, ou menos de trigo no cabo do anno. O trigo era a moeda, em que antigamente se pagavam os ordenados. Tudo dava quem trigo dava, o pam era o tudo em algum tempo. Oh meu Deos, & meu Pagador géral, se algum serviço vostenho feito em minha vida, nam quero, que mo pagueis em dinheiro,

nheiro , nem em outro genero, mais que no Pam de vosso Sacramento. Daimo vossa graça, para que tam- bem vos sirva, que cada mez do anno seja Agosto para o meu pagamento,

### TERCEIRO PONTO. !

Considera no castigo , que deu o Senhor ao servo por erros de seu of- ficio , & do cargo, que lhe tinha da- do. Dividio-o, & polo de parte com os Infiéis: ou entregou aos Infiéis parte delle: *Partemque ejus cum infidelibus ponet.* Oh Alma minha, mo- stra a teu Deos hum grande senti- mento da divisam, que ha entre os servos de Deos, entre aquelles, que Deos escolheo para governar os ou- tros, entre os Principes da Christan- dade, nam tanto pelos danos, que esta divisam causa, quanto pelos pec- cados de que ella he effeito. Pedelhe, que pois para nos ensinar a uniam,

que

que causa o Sacramento de seu Corpo, se deixou sacramentado em pão feito de muitos graãos de trigo : faça que se unam em hum Corpo, & em hum mesmo animo os Principes Christaõs para resistir ao Turco, inimigo de sua Fé, & Sacramento. E que visto nam haver forças contra a uniam, nem sem concordia valor, que elle os concorde de maneira, que nam deixem por unidos poderozos, lograr á infidelidade barbara parte alguma daquelles Reynos, & Provincias, que foram já de sua Igreja. Pedelhe esta mesma concordia, & uniam em ti mesma, para que tua vontade se nam afalte, do que a razam lhe dita. Tua carne viva sempre subordinada, & sujeita ao espirito, para que nam prevaleça o comum inimigo, & tu experimentes o castigo daquelle mão servo. Se atégora tua carne se apartava por desobediencia, rebelandose contra o espirito;

pirito; já de hoje em diante se unaõ tanto, que carne, & espirito queiram o mesmo. Em duas especies se dá Christo repartido, huma de paõ, outra de vinho; mas estas duas especies, ou apparencias, sam o mesmo Sacramento. Oh Deos de uniam, & que fazeis as unioens de animos, vontades, & quererres, de tal sorte me uni a vós, que nunca mereça ser separado de vosso corpo mystico. Naõ ponhais a minha parte com os Infieis: antes vós Deos do meu coraçam, sede a minha parte Deos eternamente. (*Psalm. 72.*) Tanto fazei as minhas partes, que possa eu dizer com David: (*Psalm. 15.*) O Senhor he parte de minha herança, & do meu calix.

## HORA XVIII.

## TEXTÓ.

*Misit servum suum horâ cœnæ, dicere.*

*cere invitatis, ut venirent, quia iam parata sunt omnia. Luc. 14. 17.*

Certo homem, diz Christo, preparado de homem, preparou huma grande cea, convidou a muitos com ellas & como foi hora, mandou por hum servo seu dizer aos convidados, que se fossem chegando; porque estava tudo preparado. Escusaramse todos, dando frivolas desculpas: Ordenou entam o Senhor, que se chamassem quantos pobres, coxos, & cegos andassem pedindo pelas ruas, delles lhe enchessem a casa, visto os convidados desprezarem as grandezas da sua mesa.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que chama Christo Cea, nam jantar, á sua mesa. E a razam he; porque a hora da cea he já tempo de se nam ver sem candea; & sem Fé mal se póde ver  
Chri-

Christo na Mesa do Sacramento. No Ceo he Christo visto estar á mesa pela luz do lume da gloria: na terra he visto Christo estar no Sacramento pela luz, que sua Fé dá ao entendimento humano. Chamase tambem Cea; porque passada a ceanaõ ha mais comer naquelle dia: E que mais comer, do que aquelle, em que Christo mata a fome do peccado! E que mais comer, que o Sobrano bocado, & deliciozo Pam do seu Sacramento! Quem será taõ bruta-mente glotam, que tendo comungado na Mesa de Christo, nam faça Cea, do Sacramento que recebeo aquelle dia? Aquelle só se deita em jejum na cama, que nam merecco comer o mesmo Christo na sua Cea! *Si dimisero eos jejunos, deficient in via: [ Marc. 8. ]* Chamase Cea grande: *Cenam magnam.* Grande Cea, grande Cenaculo demanda: *Ipsè vobis ostendet cœnaculum mag-*  
num.

num. ( *Luc. 22.* ] Oh Alma, se demanda hum grande Cenaculo esta grande Cea, que grandeza nam será necessaria para receber o Senhor da Mesa? Fazete pois capáz, não só de Christo te pór á sua Mesa, mas de fazer em ti a sua Paschoa, de dar em ti a sua Cea, & caber em ti com toda a graça, que o acompanha. Estendete por Fé, alargate por Esperança, dilatate por Charidade: acrescenta quartos de Oraçam, salas de acçãõ de graças, & finalmente edifica por virtude o teu proximo; & farte has cenaculo digno de Christo Sacramentado. Nam cabe sua grandeza em coraçãõ piqueno, nam cea Christo em casa, que nam seja muito grandioza, nem entra em casa, que nam seja muito capáz de morar nella. Tãõ grande era o salaõ, em que este homem do Evangelho dava a sua Cea, que não bastáram quantos pobres, doentes, cegos, coxos, & aleijados  
se

se acháram por ruas, & becos, para  
a encher: *Adhuc locus est. Compelle  
intrare, ut impleatur domus mea.* Deos  
só enche huma alma, posto que seja  
tam capáz, como a de sua Mãe San-  
tíssima, nella trespordou ainda a sua  
graça, disse São Bernardo. Mas  
quantos homens houve, há, & ha-  
verá no mundo, nam enchem a casa,  
em que o Senhor se dá em Cea. En-  
che a alma o Pão do Sacramento:  
*Edent pauperes, & saturabuntur.*  
Nam enchia o ventre do prodigo a  
bolota, por mais que comia, & va-  
rejava. (*Luc. 15.*) Gozate com isso.  
Alma minha. Date mil parabens,  
de que Deos tenha tam grande casa,  
que te nam possa faltar lugar nella.  
Pedelhe, que pois nesta hora de cea,  
tem, assim mesa, como porta fran-  
ca, te obrigue a entrar pela sua porta,  
a te hir sentar á sua mesa: *Compelle  
intrare.* Oh Senhor, ouvime com a  
Igreja, quando vos pede, que con-  
stran-

stranjaes nossas vontades rebeldes :  
*Et ad te nostras etiam rebelles com-  
 pelle voluntates.* Não para q̄ eu per-  
 ca o merecimento com a liberdade, se-  
 nam para que mais mereça obrando  
 por obediencia.

## SEGUNDO PONTO.

Considera , q̄ a hora de Cea vem  
 a ser toda a nossa vida: *Hora cenæ est  
 hæc vita.* ( *Barrad. tom. 3. cap. 16.* )  
 Em toda ella tem Christo a sua mesa  
 posta , & elle està posto na sua mesa  
 por verdadeira comida. Esta pois he  
 a occasiam , ó Alma minha , de  
 buscares a Christo , para que te per-  
 doe teus peccados , & para lhe faze-  
 res alguns serviços. Nam quiz mais  
 a Magdalena, que saber estava Chri-  
 sto em casa de Simão , & à sua mesa,  
 para logo em continente se pôr a ca-  
 minho em busca sua. ( *Luc. 7. 38.* )  
 Que para huma alma peccadora al-  
 cançar

cançar perdam de seus peccados, não pôde achar a Christo mais favoravel, mais misericordiozo, do que quando está á mesa do seu Sacramento. Nesta hora de sua Cea, he que aproveitam as lagrimas, he que ouve benignamente as supplicas, he que despacha com facilidade as petiçãoes, he que dá pelos rogos, & se move pelos suspiros. E não sómente perdoa a quem o offendeo, senam que defendeo a Magdalena, que como peccadora o offendéra. Oh meu Deus, daime hum dom de lagrimas, como o da Magdalena, para que como ella ouça da vossa boca, que todos meus peccados me são perdoados. Daime o vosso pam, daime tambem as lagrimas: seja dantes pam de lagrimas, para depois de comido me ser pam de consolaçam: *Cibabis nos pane lacrymarum.* ( *Psalm. 79.* ) E já que nam posso encher a vossa casa com a pessoa, a encha com perfumes

de Oraçam, como encheo a Magdalena: *Domus impleta est ex odore unguenti. Ioan. 12. 3.*

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que aos convidados mandou só dizer este Senhor da Cea, que viessem: *Dicere invitatis, ut venirent.* E aos que lhe haviam de encher a casa, mandou, que obrigassem: *Compelle intrare.* Porque aos primeiros havia de obrigar o dezejo da boa Cea, com que os esperava: *Quia iam parata sunt omnia:* E aos segundos nam se lhe dizia, que os havia o Senhor de pôr á sua mesa. A ninguem Deos obriga por força a entrar em sua Igreja, & encher a sua casa: mas se ha couza que Deos queira, que façamos sem a minima sombra de violencia, & só por amor, & mera vontade, sem especie alguma de constrangimento, he chegar  
para

para a sua mesa, he comer o seu pan  
à hora de cea. Dase o Senhor nella  
por mera vontade, & liberalidade  
sua, quer achar na nossa vontade a  
mesma correspondencia. Danos em  
tudo: *Parata sunt omnia*. E quer  
experimentar, se por aquelle seu tu-  
do fazemos alguma cousa. Tudo qua-  
nto tinha vendeo o mercador do E-  
vangelho, para comprar o campo do  
thesouro escondido; que he o Cor-  
po de Christo escondido no Sacra-  
mento, disse São Paschasio. Mere-  
cendo pois o Sacramento, que por  
elle se venda tudo: Quem, ainda por  
mercancia, deixará de fazer tudo por  
lograr o Sacramento? Oh Deos  
meu, & tudo! Tudo he vosso Pan  
sacramentado: já por isso paõ, na lin-  
gua Grega, se diz por hum vocabu-  
lo, que significa todo: (*Gemma a-*  
*nim l. i. c. 99.*) Allumeaime com  
vossa graça, para que á vista desse  
tudo de vosso Sacramento me pareça

nada todo o mundo, & a vós só a-  
me, que tudo me dais com o voffo  
Sacramento. No voffo Sacramento  
acho os bens da natureza, os bens  
da Graça, & os bens da Gloria. Vós  
sois alli a pedra do Deserto, de que  
sahe agua de vida [ 1. Cor. 10 ] pam  
que farta aos famintos ( *Pfal. 77.* )  
oleo para os enfermos ( *Pfal. 80.* )  
mel para os desconfolados: fogo pa-  
ra afervorar os tibios. ( *Deut. 32.* ]

Tudo em vós tenho, meu bem todo.  
Se vos quero poderoso, sois hum  
Leão: se manso, hum Cordeiro: se  
vos busco na guerra, sois Capitam:  
se na paz, Princepe della: se vos  
quero de magestades, sois Rey. su-  
premo: se de humildades, lavarmeis  
os pés: se vos quero conversar, a-  
chovos cortezam: se me quero valer  
de vós, achovos verdadeiro amigo:  
se me vejo em tristeza, sois a minha  
alegria: se atribulado, sois o meu  
amparo: se sou author, tenhovos

por

por Juiz : se sou Reo , vós o procurador : se vos busco em casa , sois pay de familias : se nos matos , Divino Pastor : se na horta , lâ vos encontro hortelam no disfarce : se nos caminhos , peregrino : se quero caminhar , estremado companheiro : se seguir , hides diante com o exemplo , & em tudo consolador optimo. Louvado sejais por tudo , & em todo o tempo.

## HORA XIX.

## TEXT O.

*In illa hora qui fuerit in tecto ;  
& vasa ejus in domo , ne descendat  
tollere illa. Memores estote uxoris Lot.  
Luc. 17. 31.*

Compára Christo o tempo do seu juizo áquelle tempo , que precedeo ao diluvio , pelo qual se vio o mundo afogado em agua : & ao tempo de Lot , em que se afogou Sodóma no

fumo, que fazia o fogo, & enxofre, ateados em sua maldade. Causados hum, & outro castigo da muita devassidam, com que viviam os homẽs daquelle tempo, sem cuidarem, que havia para elles mais que comer, & beber, viver, & trumfar a vida, nem lhes vindo ao pensamento fazer por merecer a outra. Este mesmo divertimento, diz o Senhor, haverá no tempo proximo ao meu Juizo [ que nada se ve, que se nam tenha visto no mundo ) & já de antemam vos avizo, que os que naquella hora estiverem em cima no sobrado, não desçam a salvar couza alguma, que estiver nos andares debaixo : & o que se achar no campo, nam volte para casa: Lembraivos da mulher de Lot.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que ao tempo de Noe, & de Lot chama Christo

sto dias, como tambem ao tempo de sua segunda vinda ao Juizo : *Sicut factū est in diebus Noe, ita erit in diebus Filij hominis.* E para nos aconselhar, como nos devemos haver no tempo do Juizo, chama hora áquelle tempo : *In illa hora.* E na verdade esta hora, em que estás, he o tempo de tomares os conselhos de Christo : porque nesta hora te diz quanto te he necessario fazer, para que o seu dia te nam ache desprevenido. Naquelles dias davamse os homens a comer, & beber, comprar, vender, & caçar, & pareciam-lhe os melhores dias de sua vida. A ti, ó Christaõ, te nam pareça cousa melhor, nem tempo mais bem gastado, que orar a Deos nesta sua hora : antes chora todos os dias de tua vida, em que nam tiveste huma hora como esta. Nella te diz Christo, que não desças, que nam descaias de teus bons propositos, que te nam abatas a fa-

zer acçoens humildes, & baixas: que nam tenhas mais cuidado, que de ti proprio, como quem está em tempo de dar conta, & ser chamado a Juizo: que vivas com cautella, para que não perigues nos baixos de teus vicios, & appetites. Que a parte superior de tua alma se nam torne inferior por respeito ás cousas da terra. Levantou o Senhor os olhos no tempo, que tomava o Sacramento em suas mãos, para nos ensinar que tinha o seu Sacramento virtude para elevar os olhos, & fazer levantar os pensamentos. Oh Divino Pão, que descestes do Ceo á terra, para subir, & levantar os homens ao Ceo: daime vossa graça, para que só appetça os bens lá de cima, onde estais sentado á mão direita de vosso eterno Padre. Apetecendo-os os procure, procurando-os os alcance, alcançando-os vos louve por elles eternamente.

## SEGUNDO PONTO.

Dizer Christo, q se te tomar aquella hora do seu Juizo nos altos, & sobrados das casas, nam desças aos baixos, & logeas dellas, foi aconselhar-te, que nam faças o que dantes fazias: porque desta hora em diante a mesma escada, que te servia para subir, & descer, te nam ha de servir mais, que para subir. Mais val mudar, que empeiorar. Fazendo David mençam de algumas escadas, que em seu coraçam formava huma alma bemaventurada, nenhuma faz de escadas para descer, todas eram para subir: *Beatus vir, cuius est auxilium abs te: Ascensiones in corde suo disposuit.* [ *Psalms. 83. 6.* ] Estas ascenções; ou subidas da alma sam tres: Pela primeira subimos destas cousas inferiores a nós mesmos: Na segunda subimos a hum coraçam levantado: Na terceira subimos a Deos. A primeira ascençam se faz pela confi-

deraçam do mundo, & desprezo del-  
 le : a segunda pelo conhecimento, &  
 desprezo de nós mesmos : a terceira  
 pelo conhecimento, & amor de Deos.  
 Sube, ó Alma Christã, por esta es-  
 cada de tres degraos : faze estas tres  
 subidas, & achartehas no monte das  
 oito Bemaventuranças. Este subir he  
 o que a Deos agrada. Nam prome-  
 teo Christo celebridade de fama ao  
 obsequio da Magdalena, quando da  
 primeira vez lhe ungio os pés, se-  
 nam quando da segunda vez lhe un-  
 gio a cabeça, porque subira dos pés  
 á cabeça. (*Matth. 26. 6.*) Chamase  
 o Divino Sacramento Sacrificio do  
 Altar, porque o mesmo nome de  
 Altar nos ensina, que havemos de  
 subir ao alto para lhe chegar : pois  
 nam dá este seu Sacramento graça  
 aos indignos, que tem baixos procedi-  
 mentos, & humildes acçoës. Con-  
 vida, ó Alma minha, a toda a crea-  
 çura, para que em tua companhia  
 suba

suba ao monte do Senhor, á casa do Deus de Jacob, em que sempre está aberta a porta para entrares por ella. Vinde, lhe dize com Isaias, vinde, & subamos ao monte do Senhor, & Deus de Jacob. Monte de Deus, monte pingue [ *Psalms. 67.* ) monte, em que a montão todos os bens se acham. Monte finalmente, em que Deus se dignou habitar para sempre. Este he o monte do Divino Sacramento. Monte, que nam tem outro, que o iguale. Monte, que a todos os outros excede, pela altura, em que poem as almas, deificandoas. He tambem casa de Jacob, estabelecida em pão, & vinho, & em que ha bençoens para todos os filhos. Bendito, & louvado seja o Divino Sacramento agora, & sempre por todos os seculos dos seculos.

### TERCEIRO PONTO.

Lembrete do successo da mulher  
de

de Lot: *Memores estote uxoris Lot:* para que tires dos erros alheios a certos proprios; que he só ditozo a quelle, a quem fazem acautelado os perigos, & dãos dos outros. Bemaventurado o que com o mal de outrem sabe livrar-se do seu. Perceeo a mulher de Lot, & tornou-se estatua de sal, para ensino nosso, a que era de sua natureza pó, & cinza: E isto porque olhou para trás, morrendo por ver a sua Sodóma, que ardia, porque ardera. Mais lhe contentava, & levava os olhos a sua Sodóma abrazada, do que o monte, onde tinha o seguro da vida, & a salvação de sua pessoa. Para trás olha, quem ao diante nam olha. Em Sodóma põem os olhos, quem os nam tira dos vicios, & gostos passados. S. Paulo, vaso de eleição, depois de sua conversão, dizia, que se esquecera de todo quanto mal tinha feito em outro tempo: *Quæ retró sum; obliviscens.*

O passado passado ( diz o Santo Apóstolo *Philipp. 3.* ) nam quero me lembrem os gostos do mundo: E não sô nam quero haver vista delles, para os continuar a diante, senão que me fiquem atrás para de todo me esquecerem. A vista puxa pelo agrado, a lembrança pelo dezejo: dezejo, & agrado vos tornam apór em Sodóma, donde Deos vos tinha livrado por sua misericordia. E nam ha miseria, & desgraça tamanha, como querer por sua vontade a alma immortal de sua natureza, padecer huma recalhida mortal reincidindo na mesma culpa! Querer que o Demonio lhe chame casa sua pela segunda vinda a ella, nam lhe tendo chamado casa sua da primeira vinda. Tornarei para minha casa, donde sahi, dizia o Demonio depois de lançado huma vez fóra de certo endemoninhado. (*Luc. 11. 24.* ] Sua casa era pelo dizeito de tornar a ella huma vez deixada.

xada. O peccado da primeira vez cometido toma a alma por apozentadoria, poemlle o Rey á porta para o Diabo habitar nella. Porém se despedido hũa vez pelo arrependimento, & confissam desse peccado, tornais a cometelo: já nam he necessario apozentadoria para o Diabo entrar em vossa alma, faz della casa sua, para que nam haja quem procure deitalo fóra. Tanta confiança como isto dá ao Demonio aquella alma, que torna a reincidir nos peccados da vida passada. Oh Alma minha, feste Deos tamanha mereo, que te deu casa, & vida, porque obras de sorte, que o Demonio em tua vida nam queira outra casa por sua? Para que olhas para trás, pondo teus olhos em couças, a que já tens dado as costas? Se todo o temporal, & transitorio has de deixar a trás de ti pela morte, porque em vida se te poem diante? Sirvate o caso da mulher de Lot para escar-

eſcarmenro: Sirvate de exemplar a-  
 quelle Divino Sacramento, o qual  
 poz termo ao Phafe antigo, para que  
 nam ouveſſe mais memoria da antiga  
 Paſchoa do Cordeiro, dizendote da-  
 quelle throno: Nam te lembres do  
 paſſado, ſeja em ti tudo novo, pen-  
 ſamentos, palavras, & obras. Oh  
 Deos, que de novo fizefte ceos no-  
 vos, & terra nova: E creafte o no-  
 vo ſobre a terra. Oh Chriſto nova  
 creatura, & que ao voſſo Caliz cha-  
 mais teſtamento novo: daime voſſa  
 graça, para que vos ſirva em novi-  
 dade de vida, por emenda da paſſa-  
 da; em novidade de eſpirito, por re-  
 forma deſte com que vivo: em novi-  
 dade de ſentidos, pondo-os em vós  
 todos. Para trás virou a mulher de  
 Lot. Para trás tornáram na fé vos-  
 ſos Diſcipulos, quando a primeira  
 vez lhe fallafte em vos dar ſacramen-  
 tado: *Abierunt retrò*. Avivaime vós  
 a Fé deſte myſterio em tal fórma, que  
me

me adiante eu a todos nella. E o exemplo da mulher de Lot me põe a sal na moleira, para nam tornar a pôr os olhos no incendio da culpa.

## HORA: XX.

## TEXTOS:

*Et quarebant Principes Sacerdotum, & Scriba mittere in illum manus illâ horâ. Luc. 20. 19.*

Propuzera Christo ao povo a Parábola da Vinha, plantada de novo pelo Senhor della: & arrendandoa, ou dandoa de meias, por occasião de huma larga auzencia, que se propuzerha: mandou no tempo da vindima por hum criado seu pedir aos seus colonos; que repartissem com elle do fruto, que a vinha dera aquelle anno. Elles por principio de pagamento feriram he o criado, mandando-o para casa assim como vier.

Tor

Tornou a mandar segundo criado : & este se nam pôde rir do outro ; porque sobre feridas o carregáram de afrontas. Terceiro mandou , & succedeulhe o mesmo : que huma vez perdido o respeito, importa pouco se tresdobrem os criados. Resolve finalmente o Senhor da vinha a mandar seu unico filho, & herdeiro, que como estava empenhado na satisfação daquella divida, nem a seu amado filho perdoou. Os colonos porèm tomando seu conselho, acháram, que o remedio, que tinham para ficar com a vinha, sem haver quem lhes pedisse conta della, era matando o herdeiro, a quem ella vinha : & assim com furor diabolico lhe tiráram a vida. Ouvida esta Parábola, que delles foi bem entendida, quizeram os principaes Sacerdotes, & Escribas fazer naquella hora, o que Christo lhes propuzera na Parábola.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera , quanto mais fea he a representaçam do peccado, que o mesmo peccado, pois aquella Parabola representava aos Iudeus a fórma , em que Deos se ouvera com elles, mandandolhes em todos os tempos seus servos os Profetas, para que fizessem algum fructo com suas prégaçoens, & palavras, & arrecadasssem para elle, por fructo de sua vinha , algumas almas : porém os Iudeus tratando-os mal a todos, ultimamente tiráram a vida a seu unico Filho, que tambem mandára. Este peccado na proposta, & Parabola lhes causou horror, por horrendo, & só considerado escandalo, sendo que ao cometelo, lhes pareceo muito menos feio. A razão disto he, que o peccado se comete com os olhos fechados, porque o appetite,

& a paixam impellente fecha os olhos, & a consideraçam na proposta abreos. Nathan na Parabola faz que David se condene á morte, por aquelle mesmo peccado, que sem ser consultado em outrem, lhe parecera entretenimẽto de Rey em sy. [2. Reg. 12. ) Déffe vista á razam, & nam tropeçará em tantos erros o appetite. Haja quem abra os olhos a nosos primeiros pays, & verám, como he mais vistozo o estado da innocencia, que perdem, do que o pomo que colhem. Nam quer o Demonio mais, que cegarnos para que nam vejamos, o que fazemos, quando peccamos: que se advertirmos na fealdade do peccado, a todos parecerá cousa feia o cometelo. Pede a Deos te abra os olhos, como aos Discipulos de Emaûs, em virtude do seu Pam do Sacramento, para que só elle te pareça fermoço, & todo o peccado muito feio. O seu Sacramento

mento he toda a sua fermosura  
*Quod pulchrum ejus.* Esta fermosura  
 te leve os olhos, & arrebate os sen-  
 tidos.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que o Senhor não  
 mandava cobrar todo o fruto da vi-  
 nha por inteiro, senão somente par-  
 te do fruto: *Ut de fructu vineæ da-  
 rent illi.* Porque dos mesmos bens,  
 que em nós ha, quer nos fique a  
 maior parte, contentandose com que  
 lhe demos as graças, & fiquemos  
 com os proveitos, & conveniencias.  
 E ainda essa pequena parte, que não  
 pede, he para nossa maior utilidade.  
 Dez leprozos curára Christo de her-  
 ma só vez: & que esperaria o Se-  
 nhor delles em paga da saude, que  
 lhe dera? Que lhe désem todos as  
 graças, & a Deos a gloria. Nada  
 mais queria, nem esperava: *Non es-  
 inven-*

*inventus, qui rediret, & daret gloriam Deo, nisi hic alienigena. (Luc. 17. 18.)* Pouco quer Deos de ti, ó Alma minha, em comparaçam do muito que te obriga: quer sómente, que o louves, & que lhe dés graças pelas merces, que te faz todas as horas. Se te nam consideras bastante para louvar este Senhor, convida quem te ajude, & te acompanhe. Pede á Virgem Sacratissima, que te ajude, & tu te val da sua *Magnificat*. Pede ao velho Simeão, que te empreste as palavras do seu Cantico: a Zacharias, que por ti entoe o seu *Benedictus*. Pede a todas as creaturas, que dem vozes; que de mudas se tornem sonóras, para louvarem contigo o Creador, que he sobre todo o louvor. E ao mesmo Deos Sacramentado pede, queira ser louvor de sy mesmo [dizendolhe com a Igreja,] q para isso lhe offereces o seu mesmo Sacramento, & Sacrificio.

crifício de louvor. Oh muito louvar  
 vel Senhor, vòs fois de vòs mefmo  
 o mais digno louvor: ficai em mim  
 pelo voffo Sacramento, para que de  
 mim vos louveis dignamente por  
 mim. Tomai posse de fte meu cora-  
 çam, para que todo feu amor feja o  
 voffo louvor, nem faiba cructar ou-  
 tras palavras, que as de acçam de  
 graças a vòs, principio de paga, ou  
 parte fò do fruto, que me pedis de  
 fta voffa vinha, a minha Alma.

### TERCEIRO PONTO.

Naquelle hora pertendéram os  
 Principes dos Sacerdotes, ou Sacer-  
 dotes principaes lançar a Christo as  
 mãos. Isto que nos Sacerdotes da  
 quelle tempo foi abominavel culpa,  
 he nos Sacerdotes da Ley da Graça  
 prerogativa, & excellencia; fe não  
 he, que os Sacerdotes da Ley Velha  
 queriam tomar a Christo ás mãos,

& os Sacerdotes da Ley da Graça só pertendem tomalo nas suas mãos. Esta he a razam, porque deu Deos a sua vinha a estes, tirando-a áquelles [ disse São Cyrillo *in Cat. D. Thom.* ) Oh Sacerdotes da Ley da Graça considerai, se nas vossas mãos aproveita, & frutifica a vinha de Deos? Se pondez as mãos em Christo, quando o tomais nas mãos? Se estão vossas mãos santas, & veneraveis, ou de pouco peccadoras, & reprehensiveis? Considerai, se tendes só as mãos no Altar, & a affeiam, atençam, & alma noutra parte? *Ecce manus tradentis me, mecum est in mensa.* (*Luc. 12.*) A mão, diz Christo, do que me ha de entregar está comigo á mesa. Só a mão de Judas estava na mesa de Christo, não sua vontade, que esta estava na traçam; nam seu coração, que estava no dinheiro; nam seu entendimento, que estava cuidando nas traças, por-  
que

que havia de vendelo, & entregalo: porque se de mais da mão estivera qualquer destas cousas com Christo á mesa, nunca se atrevéra Judas a cometer tão exorbitante maldade. Tomado está ás mãos, que não cumpre com sua obrigação o Sacerdote, que tendo as mãos no Altar de Deos, não tem tambem nelle o coração, & applicam! São mãos de Judas, que vereis em todas as Igrejas pela Quaresma, servir só de apagar as velas, que ardem diante do Senhor. Esta he a serventia, que tem mãos sem coração na Igreja. Mas não he este o serviço, que Deos dos seus Sacerdotes espera. Muito sinto, meu Deos, que os vossos Sacerdotes se não ponham tanto nas vossas mãos: que nam tenham acção sua, & só amem, & obrem o que vós quizerdes que obrem, & amem: E que se não entreguem tanto de coração a vós, q̃ nunca lhes falte o coração, quando

do vos tomam em suas mãos. Fazei, Senhor, que cada hum delles faça de vòs o seu thesouro, para que no thesouro escondido de vòsso Santo Sacramento se ache o coração de todos ao tempo que vos offerecem o vòsso incruento Sacrificio. São meu Deus, filhos de homens, tem o coração pezado (*Psalms. 4. 3.*) he demais a mais vão o seu coração. (*Pf. 5.*) Se vòs o nam solidardes, se vòs o nam sustentardes, nem elles o poderám ter nas mãos, nem impedir seus pensamentos vãos. As mesmas mãos, meu Deus, lhe confortai, porque sem este conforto vòsso, todo o bem lhe cahirá dellas, por fracas.

## H O R A XXI.

## T E X T O.

*Et cum facta esset hora, discubuit; & duodecim Apostoli cum eo. Luc. 22.*

Fezse a hora, & sentouse Christo  
nosso Senhor com seus doze Disci-  
pulos á mesa.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que he tam divino  
esta Mesa do Divino Sacra-  
mento, que se senta Christo a ella  
Christo o convidado, & o que con-  
vida: Christo, o que manda pôr  
a mesa, & se dá nella por iguaria.  
E sendo elle a iguaria, come junta-  
mente comnosco á sua mesa: *Ipsè  
comedens, & qui comeditur: ipse con-  
vivium, & conviva*, disse S. Ieronimo.  
E o mesmo Christo tinha dito, que  
dezejá ra comer com seus Discipulos  
o verdadeiro Cordeiro, seu Corpo  
Sacramentado. Pozse Christo à mesa  
onde se commungou a sy mesmo,  
para que como no Bautismo, assim  
na Eucharistia nos ensinasse a rece-  
ber este Sacramento com aquella dis-  
posi-

posiçam, com que elle chegava a receberlo. Nam tomou Christo o Sacramento de seu Corpo, & Sangue para augmento da graça, de que não necessitava, & sómente para gostar da doçura, & deleitação sacramental, que elle communica. Alma Christã, pertendes sentarte com Christo à sua mesa; pois olha, que se na sua mesa te dà a sy, tambem para te dispores te dá o exemplo em sy. Poem nelle os olhos, & poem os olhos em ti. Vé muito pelo meudo se tens aquella disposiçam, que Christo tinha naquella hora, em que para se receber a sy se poz à sua mesa. Recorre pela memoria quantas acçoës, quantas virtudes, quantas obras meritorias Christo fez em sua vida: que todas ellas foram disposiçoens, com que Christo muito de antemão se preparou para sua Sagrada Communham. E disto mesmo, diz Santo Anselmo, nos manda fazer lembrança.

ca, quando nos dá seu Corpo no Sacramento. Mas se te parecer impossível [ que na verdade o he ] poderes ter disposiçãõ semelhante, ao menos faze pela ter tal, que arremede. Seja tal, que imite, visto não poder ser tal, que iguale. Nam chegas ao treslado, nam te apartes dele. Nam podes fazerte Cópia de tão excellente Original, trabalha pelo imitar, tendo por certo, que se de tua parte forcejares pelo imitar, que obrará em tua mão do mesmo Original. Parecete ao menos no teu apparelho com o que tiveram os Apóstolos; a fé de Pedro, o affecto de João, a confissãõ de Judas Thadeu & assim as virtudes, que nos mais derivam dos seus nomes.

## SEGUNDO PONTO.

Sentouse Christo à mesa com seus doze Discipulos, para se lhes dar  
come

comer sacramentado; & sentaram-se os Discipulos com Christo à sua mesa, para lhe servirem da mais regalada iguaria. Côme, & he comido Christo na sua mesa; porque considerado só na razam de comer, em que elle se fez nosso manjar, he comido, porque he comer: & côme, porque eu nam o converto em mim, senam elle a mim em sy. Eu me apascento delle como de meu comer espiritual; & elle se apascenta de mim, porque me converte em sy, em sua vida, & propriedade. Cómeme, ou mastigame, diz São Bernardo, quando me reprehende: já me leva para baixo, quando me acha arrependido. Sou digirido, quando me converto: sou em todo elle convertido, quando com elle de todo me confórmo. Ninguem estranhe, acrescenta o Santo, este modo de fallar: porque Deos nam se deu em comer, para se converter no ser humano, senam para

côverter os homens no ser Divino. Este he o modo sacramental, o modo Christaõ, & Divino; porque Christo côme, & he comido no Sacramento. Oh Alma minha, nam estimes em mais o comeres tu ao Senhor, que seres tu comida, & cõvertida nelle: porque o recebermolo, & comermolo, infere estar elle em nòs: mas o comermos elle, & convertermos em sy, infere o estarmos nòs nelle; & nam faz muito boa uniam, & proveito á alma ter a Deos em sy, & elle nam a ter a ella. Isso he entam a Communham meramente sacramental, sem haver a espiritual, & proveitosa, para que o Senhor instituio o Sacramento: *Etenim si manduco, & non manducor, videbitur in me ille esse, sed nondum in illo ego.* ( Bern. Serm. 71. in Cant. ) Oh amabilissimo Iesus, dai-me vossa graça, para que esta minha alma vos seja a iguaria mais gostosa; assim

assim temperai seus affectos, que se vejam nella vossos maravilhozos effectos. Converteime em vòs, que desta hora em diante nam quero ter em mim nada de meu: E assim, meu Deos, renuncio em mim quanto em mim ouver de mim: & só em mim abraço, estimo, admito, & quero quanto em mim ouver de vòs.

### TERCEIRO PONTO:

Considera, que podés ter a mesma dita de comer com Christo á sua mesa, que tiveram os Apostolos, quando com elle coméram naquelle hora; porque dizendo o Senhor, que o seu comer he fazer a vontade de seu eterno Padre: [ *Ioan. 4.* ] Todas as vezes que fazemos a vontade de seu eterno Pay, & nos exercitamos em obras de charidade, he a hora, em que Christo conosco come, & bebe: *Ergo dum facimus vo-*

*luntatem Patris, & impletur opus  
 charitatis, Christus utique nobiscum  
 bibit. ( D. Paschas. ] Assim como  
 nos seus pobres padece fome, & se-  
 des, assim como nosco come, & bebe,  
 todas as vezes que no Sacramento  
 comemos seu Corpo, & bebemos  
 seu Sangue. Sacramentouse Christo  
 nos seus pobres, para poder padecer  
 necessidades nelles; deixouse sacra-  
 mentado debaixo das especies de paõ,  
 & vinho, para como nosco matar a fo-  
 me, & sede, que nos seus pobres  
 padece. Oh Deus da minha alma, se  
 tão facil sois de accomodar, eu vos  
 quero dar de comer; faça eu de tal  
 forte vossa vontade, q' querêdo só o  
 que vós quereis, tenhais a toda a ho-  
 ra em mim aquelle comer, que mais  
 prezais. Sendo hum só nosso querer,  
 nam seja diverso o comer. Seja o meu  
 comer fazervos a vontade, para que  
 a minha vos regale. Esta, Senhor,  
 seja a hora feita de me pordes com-  
 vosco*

vosco á mesa , que eu vos peço , seja feita a vossa vontade , assim no Ceo, como na terra.--

## HORA XXII.

## T E X T O.

*Intervallo facto quasi hora unius.*

*Luc. 22. 59.*

Contou o Gallo pelo seu canto as tres negaçoes de Pedro, & o Evangelista os intervallos , que ouve de huma negação a outra ; dizendo, foram como de hora a hora.--

## PRIMEIRO PONTO.

**C**ontamse por menos de hora as offensas de Deos ; que não devia ser offendido hora nenhuma de os serviços , que lhe fazemos, e contamos por annos : *Ecce tot annis servio tibi* ( *Luc. 15. 29.* ) dizia a seu pay o irman do Prodigio ; devendo

ser pelo contrario, que os serviços haviaõ de ser por instantes, & momentos, & haviaõ de passar annos, & annos, que o nam offendessemos, nem pudessemos contar peccados. Os serviços de Deos tem intervallos de annos, & dias, as suas offensas apenas os tem de horas. Chora, ó Alma minha, as horas, em que a Deos tens offendido. Chora todas as horas, que nam gastaste em servilo. Pedelhe, que te livre como da morte, da hora, em que podes offender sua Divina Magestade. Offerecete para trabalhar todos os dias de tua vida, para que Deos nam seja offendido hum só hora. Pelas tres negaçõens de Pedro protesta tres actos de Fé do Divino Sacramento, fé de coração, fé de boca, & fé de boas obras. Fé interior do coração para alcançar a justiça, fé exterior de palavras, & obras, para que assim sejas salva. Se Pedro dizia, que não conhecia a

Chri-

Christo, tu dize: Bem conheço, Senhor, por fé, que estais nesse Divino Sacramento debaixo das especies de pam, & vinho: ahi vos conheço, onde vos nam vejo: ahi vos adoro, Deos escondido. Se Pedro dizia: Eu não sou dos que estavam com elle: Tu dize, tanto me prezo de ser dos seus, & estar com elle, que nenhuma cousa dezejo tanto, como ficar elle em mim, & eu nelle pelo seu Sacramento. Se Pedro dizia, ó homem, não sey o que dizes: Tu dize: sey a quem creyo, & a quem dou credito, q he a Christo, que me diz está real, & verdadeiramente naquelle seu Sacramento.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que acabando ordinariamente tudo o tempo: metendose de por meyo, nas negações de Pedro se nam vio este poder do tempo: pois

pois se contam os intervallos, que ha-  
 via de negaçam a negaçam, repetin-  
 dose os peccados, sem se ver effeito  
 do tempo, ou hora, que mediava  
 entre huma negaçam, & outra. Fez  
 alguma hora o tempo, o que nam  
 pode conseguir a razam: isto era em  
 outro tempo; já agora nem a razão  
 dá suas vezes ao tempo, nem o tem-  
 po faz o que he razam: na velhice  
 remoça o apetite, na mayor idade se  
 acham os vicios da mocidade. Nam  
 cuides, que o tempo ha de melho-  
 rar, o que tu nam emendares. Naõ  
 fies do tempo haver de acabar pecca-  
 dos; porque antes faz maiores pec-  
 cadores. Traz o tempo mais occa-  
 sioens, nam as diminue. Primeira  
 vez negou Pedro pelo que lhe disse  
 a ancilla: *Et hic cum illo erat.* Dahi  
 a pouco, torna a negar, por dito de  
 outrem: *Tu de illis es.* Terceira vez  
 nega, tendo negado havia menos de  
 hora: *Et hic cum illo erat.* De ma-  
 neira,

heira, que o tempo, que se séguia a huma negaçam, lhe trazia nova occasiã de negar. Vencido o Demonio por Christo no deserto, diz S. Lucas cap. 4. que o deixou o Demonio até o tempo. Como se dissera, que o deixou ao tempo: que he o tempo tentador como o Demonio. Essa he a razam; porque acabadas as tentações com o mundo no dia do Juizo, acabará tambem o tempo: *Et tempus non erit amplius.* (Apoc. 10. 7.) Com este dezengano, ô Alma minha, não esperes do tempo, que cure teus males, nem te mude os costumes: de Deos sim, & de tua resoluçam ajudada da sua graça. A tua resoluçam, & a sua graça he a q' só pôde em ti fazer mudançã, para melhorares de vida.

### TERCEIRO PONTO.

Negando ainda estava S. Pedro.

& proferindo as palavras com que negou a Christo, quando o gallo pertendeo confundir-lhe com suas vozes as palavras : que se o Sol se nam atreveo a ver a crueldade, com que os Iudeos crucificáram a Christo, nem o gallo, que se conhecesse negava Pedro a seu Mestre. Converteose entam, virandose Christo para Pedro, & com sua vista o obrigou, a que se arrependesse logo, & chorasse seu peccado : *Adhuc eo loquente cantavit gallus, & conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus.* Para negar Pedro elle só bastou : para se converter Pedro foi necessario cantar o gallo, olhar Christo, chorar Pedro. As vozes do gallo, segundo São Ieronimo, sam as inspiraçoens do Espírito Santo ; a vista de Christo, as ajudas de sua graça, & compaixõens de sua Divina misericordia : as lagrimas de Pedro, a contriçãõ de huma alma verda-

verdadeiramente arrependida. E tudo forçozo para remedear huma culpa, que o homem só por sy comete sem outra ajuda. Oh Deos misericordiosissimo, se tanto vos ha de custar o levantarme depois de cahido, nam permitais, que eu caia em peccado. Convertedme a mim, para que eu me converta a vòs; pois não posso converterme a vòs, se primeiro vossa graça, & vossa misericordia nam poem os othos em mim, & me convertea vòs. Vòs sois, meu Deos, toda minha força, & segurança: vòs sois toda minha perfeiçam; & minha gloria: sem vòs nam ha gloria, nem perfeiçam: nem he possível sobre forças minha fraqueza, segurança meu perigo. Em me deixando em mim mesmo, eu me caio do meu pezo. Se vòs a minha Alma não sustentais, & lhe dais a mão, se do cativo tyrano, & preverso da culpa nam a levantais á liberdade da

gra.

graça, ha de andar sempre perdida?  
Quantas vezes, meu Deos, fui mi-  
seravel a cair, & me detivestes com  
vossa poderosa maõ? Quantas vezes  
cahido me levantastes? Quantas ve-  
zes minhas paixoens me arrojaram  
nas culpas, & me tirou dellas sobre  
seus hombros divinos, essa infinita  
charidade? Quantas vezes ovelha  
perdida me reduzistes? Moeda sellada  
com vosso Sangue me buscastes, &  
achastes? Filho Prodigio entre ani-  
maes immundos, me perdoastes, &  
tornastes á vossa Divina Graça? Co-  
mo pudera eu socorrerme a mim  
mesmo, sendo a mesma fraqueza?  
Como pudera eu levantarme a mim  
mesmo, sendo a mesma debilidade?  
Como pudera eu perseverar em o  
bem, sendo a mesma inconstancia,  
& liviandade: Se vós constancia eter-  
na, fortaleza invencivel, bondade  
infinita, nam me socorrereis, & a-  
judalleis? Se vós me nam fizereis  
que

querer o bem, se vòs me nam fizereis seguir o perfeito, se vòs me não fizereis dezejar o santo, pudera eu sem vòs obrar, dezejar, nem fazer cousa alguma boa, que o fora? Se vòs com huma recta suavidade, com hum imperio doce, com hum auxilio efficaz, me nam movereis, moverame eu bem ao bem? Logo todo, meu Deos, me deixo de todo a vòs. Dai-me vossa divina mão, para que me levante da culpa arrependido, & me vá botar a vossos pés por agradecimento. Que nem chegar posso a vossos sagrados pés, sem ser ajudado de vossas benditas mãos.

## HORA XXIII

## TEXT O.

*Apud eum manserunt die illo: hora autem erat quasi decima. Ioan. 1.39.*

• Dous Discipulos do Bautista (humbelles André, & ao outro se nam sabe

sabe o nome ) se encontráram com Christo, & pagos de sua conversaçam, pessoa, & doutrina, lhe perguntam, onde mora, para mais de vagar o ouvirem em sua casa. Levamos o Senhor consigo ao seu hospicio (tanto como isto lança Deos logo mão de hum bom intento, que o nam deixa para outra hora, & menos para outro dia ) & com elle ficaram todo aquelle dia, & noite, sendo a hora decima quando lhe entráram em casa.

### PRIMEIRO PONTO:

**C**onsidera, que acha a Iesus, & he digno de ser levado a sua casa, quem chega a ella pela hora decima, que significa ( diz Santo Agustinho *tr. 7. in Ioan.* ) a observancia da Ley dada em dez Mandamentos ao seu Povo. O caminho, que vay dar á casa de Deos, he o cami-

caminho de seus mandamentos. Que por isso tantas, & tam repetidas vezes chama Deos aos seus mandamentos, caminhos. E David pedia a Deos, que lhe puzesse a sua Ley no seu caminho [ *Psalm. 26.* ] He a observancia da Ley a melhor via para Deos. Pozse Deos em grandes alturas, antes elle por sy só he todas as altezas juntas; para lhe chegarmos, nos deixou escada, cujos degraos sam os seus mandamentos: *Altus, & sublimis est Dominus, legis precepta pro gradibus posuit, ut ad eum appropinquemus.* ( *S. Marcos Erem.* ) Vê pois, & considera, ó Alma minha, se te convem hir para Deos, chegar-te a Deos, & entrar na casa de Deos: & se te convem ( antes só isso te convem ) toma o caminho de seus Mandamentos: nam declines para huma parte, nem para outra, que o mesmo caminho te levará á casa, que Christo habita; ao Ceo, que he sua pro-

propria casa. Oh soberano Senhor; encaminhaime vós os passos, guiaime em vossos caminhos, meteime nas vossas vias, apagar de todo ponto o caminho dos peccadores, apartaime do caminho da maldade, para que só saiba escolher o caminho da verdade. E se atégora andei por máos caminhos, daime vossa graça, para que torne ao de vossos mandamentos, & depois de chegar á vossa casa, vos louve eternamente nella.

### SEGUNDO PONTO.

A hora decima chegou Christo com os Discipulos de Ioaõ a sua casa, para passarem nella toda a noite, & parte daquelle dia. Que dia de maior dita, que noite tão bem afortunada, como tiveram aquelles dous Discipulos do Bautista, exclamava Santo Agostinho! Mas nem por isso lhe pòde ter inveja quem a Deos paga a sua decima: Pois deixou Deos (escreve Philo L. de prim. Sac.) preceito

ceito a seu povo de lhe pagar dizimos, & premicias, para que costumados os homens a lhe dar parte de tudo, quanto o mesmo Deos lhe dava, o tivessem sempre na memoria: que he a dita das ditas cá na terra:

*Vt dum assuescunt semper alimenti partem Deo decidere, nunquam in eius oblivionem veniant: quare nihil felicius in vita potuit homini contingere, quam decimas Deo solvere.* Paga a Deos a sua decima, que sam os dizimos, que te pede a Igreja, & a chartchas com Deos, ou Deos contigo na hora decima. Nam o tires da memoria, & telohas contigo em tua casa. Edifica em teu coração, & em ti mesmo (por edificação do proximo) casa, a que Christo venha, & verás como elle mesmo te busca na tua, vindote a doutrinar nella, aconselha Santo Agustinho: *Edificemus & nosmetipsi in corde nostro, & faciamus domum, quò veniat ille,*

&

*& doceat nos.* Oh meu bom Iesus, desde agora começo a levantar esta casa. Vinde vós lançarlhe a primeira pedra: que só desta sorte ficará firme, & segura. Se, como vós mesmo dizicis a David, desque livrastes vosso Povo do cativeiro de Egypto, nam quizestes ter habitação certa, mudando cada hora de assento, ora para o Tentorio, ora para o Tabernaculo: fazeime a merce, que fizestes a Salamaõ: daim licença, para que vos possa edificar em mim mesmo casa de morada vossa. De tres cousas consta huma casa, diz o vosso, & nosso Santo Antonio, fundamento, paredes, & tecto. A humildade abrirá os alicerces: as virtudes levantarão as paredes: a charidade cubrirá tudo: succeda minha alma ao vosso Tabernaculo, meu coração ao vosso Tentorio. O meu peito, posto que indigno, mas já purificado vos offereço por Sacratio: minha

alma

alma, com esta esperança tem já a-  
 zas, para como innocente pomba  
 vos encubrir debaixo dellas: á ma-  
 neira que antigamente na Igreja se  
 usava. Meu coração seja a torre,  
 que em outro tempo vos recolhia sa-  
 cramentado. Meu peito seja o tha-  
 lamo, em que descanceis, que tha-  
 lamo se chamava, ao que nós Sa-  
 crario agora. Este favor vos pedem  
 meus olhos com estas lagrimas, meu  
 coração por estes affectos, meu pei-  
 to por estes suspiros, minha alma  
 com todas suas potencias, meu cor-  
 po com seus cinco sentidos. Ouça eu  
 de vossa boca, o que lá dissestes á  
 Cananéa: Façase o que tu queres;  
 & como quizeres: *Fiat tibi, sicut vis.*  
 Que eu proponho, meu Deos, de  
 procurar, que em mim haja huma  
 Fé tam grande, que se lhe iguale.

## TERCEIRO PONTO.

Considera nesta hora, como este Discipulos se aproveitaram da occasiã, para serem doutrinados de Christo muito de vagar: pois nem o ser já a hora decima, perto da noite, nem o temor de se poderem recolher tarde, fez com que dissessem a Christo, que no outro dia o buscariam em sua casa; senam que apenas os convidou para hirem com elle, quando logo se puzeram a caminho. Christo tambẽ no q̃ fez, deu a mesma doutrina. Perguntam-lhe os Discipulos, onde mora, para em outra hora se aproveitarem de sua doutrina? E elle, na mesma hora os leva a sua casa, sem deixar passar tempo, nem ainda o que era necessario para lhes ensinar onde morava. Oh quantas vezes por se nam deitar logo mão das occasioens se frustraõ muitas, &

beas

boas intençoens! Naquella hora dava o relogio de Bethania a Decima, & Christo naquella hora deu a hora da occasiam. Logre a occasiam, quando chega, quem nam quer hir em vaõ a poz ella: passa de preffa, & por mais que a chameis, naõ torna. Quantas vezes te disse Deos, pelo modo com q a huma alma falla, o que disse áquelles Discipulos: *Vinde, & vede. Venite, & videte.* E tu nem foste, nem viste! Por isso nam ficaste com elle: *Venerunt, & viderunt, & apud eum manserunt.* Daquelle throno te está dizendo Christo Sacramentado: Gostai, & vede, como este vosso Deos he suave. (*Psalm. 33.*) E tu sem o gostar, & tu sem o ver, & experimentar sua suavidade, por te nam queres dispor dignamente? Mas como o hás de ver, se o nam gostas? Como gostalo, se teus peccados fizeram, com que lhe perdeses o gosto? Oh naõ queira sua Di-

I

vina

vina Bondade, que alguma hora colhas rigores, por te nam aproveitar da occasiam, que se te offerrece para recolher suavidades!

## HORA XXIV.

### TEXT O.

*Nondum venit hora mea. Ioan. 2. 4.*

A Christo seu Filho pedia a Virgem Santissima, se servisse de converter a agua em vinho: pois nam era bem se sentissem faltas em humas bodas, que authorizavam suas duas soberanas presenças. Responde-lhe o Senhor, que nam he ainda vinda a sua hora: apressou com tudo a Senhora a vinda desta hora de seu Filho, como quem soubera apressar a sua primeira vinda ao mundo.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera , que nam tendo vindo a sua hora , fez Christo. naquella hora , o que a Senhora lhe pedia. Nam tinha vindo a hora da necessidade , diz S. Agustinho , mas chegoulhe a hora da vontade: tardava a hora condicional , mas para seu poder toda a hora era hora ; pois em qualquer hora póde fazer o que quizer : *At ubi tantum fecit , quantum sufficere judicavit , venit hora non necessitatis , sed voluntatis , non conditionis , sed potestatis.* A duas horas se reduzem todas as horas de Deos: huma he de sua vontade , outra de nossa necessidade. Pede a Deos , ó Alma minha , q faça destas duas horas huma : seja a mesma hora de tua necessidade ; a de sua vontade , para que na mesma hora te remedee. Todas as horas necessitas , como os con-

vidados das bodas, de que Deos faça em ti milagres, pois he sobre as forças da natureza livrar-te da culpa, & a justificação de ti mesma: pedelhe esta justificação, este livramento da culpa. Dizelhe obre em ti conversam semelhante á da agua em vinho, fazendo mudes de natureza, costumes, & vida: antes, que obre em ti maior milagre, que foi maior o da creaçam, que este da conversão; & dize por esta maneira: Fazei, Senhor, como huma nova, & instantanea creaçã, que eu tenha hum coração novo, & santo, hum novo espirito, & huma nova vontade: *Corda mundum crea in mea Deus.* (Psalmo 50.) Criai hum coração puro, digno de vossa pureza, hum coração docil, que receba vossa graça, hum coração sincero, que nam saiba nunca apartarse de vossa ley. E nam somente haveis de crialo, senam tamhem confortalo, & darlhe dentre  
dello

delle-mesmo hum espirito recto, renovando os dezejos, que em algum tempo hey tido: & tornando-o a renovar cada dia; porque cada dia o ha de tornar a perturbar minha fraqueza: *Et spiritum rectum innova in visceribus meis.* Possuam minhas entranhas vosso espirito; encheias; Deos meu, de vossa mesma virtude. Daimc hum espirito recto, que vá atrás da verdade, que nam decline nem para huma, nem para outra parte: hum espirito sem-dobrezes, sem carne, sem paixoens, & misérias. Nam me aparteis, Deos meu, de vossa vista, nem me tireis o vosso espirito: *Ne projicias me á facie tua; & spiritum sanctum tuum ne auferas a me.*

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que para Christo se resolver a fazer aquelle milagre, pri-

meiro os ferventes fizeram, o que  
 citava da sua parte, que era encher  
 as quartas de agua. E taõ bem o fi-  
 zeram, que as enchéram até sima:

*Et impleverunt eas usque ad summũ.*

Fizeram, o que Christo queria que  
 fizessem, pois lhe mandou, que as

enchessem. Para que entendas, que  
 nam falta Deos nunca, a quem da  
 sua parte faz o que póde. A quem

se ajuda, ajuda Deos. Quando ora-

mos a Deos he com ambas as mãos

levantadas: para mostrarmos, que

nam estamos com huma mão sobre a

outra; que he estar de quem nam

faz nada. Gosta Deos de dar a mão,

mas a quem se val de suas mãos.

Quer Deos ajudar a levar o pezo,

mas nam quer levalo só, senaõ com

tigo. Em tudo Deos coopera, mas

dáte parte em toda a obra boa. A

todos Deos promete naquelle seu

Sacramento vida, mas he debaixo

desta condiçaõ, se fugires da morte da

cul-

culpa: A todos offerece o seu, am  
 que nam perece , antes persevera  
 eternamente, mas he dizendo pri-  
 meiro, que o trabalhemos , & que  
 com fuor de rosto o comamos: *Op-  
 ramini non cibum , qui perit , sed qui  
 permanet in vitam aeternam.* [ Ioan. 6.  
 17. ] Nam he esta a menor das fine-  
 zas, que devemos a nosso bom Deos:  
 pois quer mereçamos aquillo mes-  
 mo , que nos dá por mera merce , &  
 graça sua , para que seja tambem co-  
 roa nossa. Oh Deos dos Deoses,  
 & Senhor dos Senhores , em tudo  
 sois o que sois , & mostrais selo em  
 todas vossas acçoens. Quem poem  
 todo o custo em minha salvaçam,  
 senam vós , que sois o meu bem to-  
 do? Que ponho eu senam repugnan-  
 cia, & resistencia a vossas inspiraçoẽs?  
 E quando ponha obras boas, a quem  
 devo o polas? Quem me ajuda, & soc-  
 corre , senam vós? Todo o cabedal  
 he vosso , meu Deos, nesta espiri-  
 tual

tual companhia. Eu ponho as chagas, vós a medicina, eu a morte, vós a vida, eu as culpas, vós a graça, porque posto he verdade, que eu obro tudo aquillo, que vós me mandais, que obre no bem ( quando obro aquillo, que vós me mandais) porém vós me dais o sabe'o obrar, & podelo obrar, o querelo obrar, & obralo. Os Anjos vos louvem por tudo.

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que foi a Senhora muita parte para Christo obrar aquelle milagre: porque sendo, como diz S. Maximo, figura do Sacramento, nelle tem a Senhora a sua parte. De meu Padre Santo Ignacio de Loyola, Fundador da melhor Companhia, se escreve, que quando commungava, considerava, que comia na do Senhor porçam da carne da

da Senhora: & com esta considera-  
 çam enchia de consolaçoens a sua al-  
 ma. Huma, & a mesma he a carne  
 de Maria, & do Filho de Deos; do  
 Filho; & da Mãy he o pan do Sa-  
 cramento: & assim nos convida com  
 seu pan Christo, & a Virgem San-  
 tissima. Christo nos Evangelhos, esta  
 Senhora nos Proverbios: *Venite, co-  
 medite panem meum, & bibite vi-  
 num; quod miscui vobis.* ( *Prov. 31.* )  
 Pelo que exhorta a todos hum gran-  
 de devoto da mesma Senhora ( *Ri-  
 card. à Sanct. Laur.* ) que visto não  
 podermos haver este Paõ Divino;  
 senam del'a; & por ella; lho peça-  
 mos com toda a devoçam, dizendo:  
 Mãy nossa, que estais nos Ceos, o  
 pan nosso de cada dia nos dai hoje.  
 Foi a Senhora o primeiro Sacerdo-  
 te, & Altar, que nos deu a comer  
 este Pan do Ceo á sua mesa: para  
 remissam de peccados, disse Santo E-  
 pifanio. Foi o primeiro Sacerdote;

que pode dizer: Este Corpo he meu  
Este Paõ verdadeiramente consagra-  
do he Corpo meu, & de meu Filho  
Oh Rainha dos Ceos! Oh Mãe  
verdadeira de peccadores, que obri-  
gaçoens vos nam devemos, por tan-  
tos favores, & merces como nos fa-  
zeis! Abaixo de Deos, vós fostes sem-  
pre o nosso remedio: & para Deos  
nolo dar, vós intercedeis, vós pe-  
dis, vós o rogais, & vós sois toda a  
nossa valia. Bendita vós seiais entre  
as mulheres, porque em vossas casti-  
tas, & purissimas entranhas, sobre-  
vindo o fogo do Espirito Santo, foi  
cozido o pan da vida. Bento fruto  
do vosso ventre, que comido nos  
serve contra a morte. Iesus, Santa  
Maria, rogai por nós, para que vosso  
bento Filho se nos dé sacramentado  
agora: & na hora da nossa morte o  
recebamos por Viatico. E pelo que  
toca á vossa parte, vós Mãe nossa, q̃  
estais nos Ceos, nos dai este paõ nos-  
so

so quotidiano : alcançandonos de vosso Filho graça, para que nos disponhamos ao receber em toda a hora. Vós fostes, a que com agulha lavastes hum mappa de lirios sobre a toalha, que se estendeo na primeira Mesa do Sacramento : estendei sobre minha alma hum tal mappa de pureza, para que dignamente o receba nella.

## HORA XXV.

## TEXTOS.

*Hora erat quasi sexta. Ioan. 4. 7.*

Descançára o Senhor ao Setimo dia da creaçam de todas as creaturas, para se cançar em busca de huma só Samaritana : na qual, o nome de virágo, que em Eva ficára esquecido, tornava a ouvirse no mundo, pelos cinco varoens, que a S. maritana já tivera, de mais do que ao presente tinha. Era pois hora de sexta, ou Meyo.

Meyo dia [ por o dividirem os Judeus em doze horas ) quando cançando do caminho se sentou Christo sobre a fonte, chamada de Jacob. Que conservavam aquelles Patriarchas antigos, seus nomes, mais nas fontes, que nos filhos.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que á hora sexta veyo á fonte a Samaritana, mulher já de sexto marido, ou o que he mais certo, mal reputada no sexto. Assim descobre os peccados o tempo, que parece não fazem falta. Profetas no mundo. E se o tempo os ha de vir a descubir, & o juizo de Deos manifestar, quanto melhor será descubrilos a Deos pela Confissam, para que por esta maneira fiquem occultos aos homens. Bemaventurados aquelles, diz David [ *Psalms. 31.* ] que merecêraõ a remissam de seus

seus peccados, & cujos peccados ficaõ cubertos. Estes saõ aquelles, q̃ pelo Sacramento da Penitẽcia alcançã-  
rãõ remissãõ de seus peccados: estes peccados já não saõ sabidos, porq̃ pa-  
ra cõ Deos já não saõ peccados: *Beatus vir, cui nõ imputavit Dominus pec-*  
*catum.* O que foi, & o que he, se sa-  
be; nam se pòde saber, o que nam  
he. Como pois se pòde saber de pec-  
cado, que depois de confessado, de-  
pois de Deos o ter cuberto por per-  
doado, fica sendo como cousa, que  
nunca fora no mundo? *Utique quod*  
*factum est, non potest non fieri: Deo*  
*tamen id non imputante; erit quasi*  
*non fuerit* ( disse o glorioso S. Ber-  
nardo *Serm. 1. de Annunc.* ) Oh Al-  
ma peccadora, por meyo de huma  
Confissam bem feita, de huma ver-  
dadeira dor, & arrependimento de  
teus peccados, confessando-os, po-  
des passar de peccadora a bemaven-  
turada: pois porque não fazes por  
esta

esta Bemaventurança? Queres o fim, applicalhe o meyo: examina tua consciencia, dá balanço a todas as contas, & descontos de tua vida: faze actos de contrição muito verdadeira sobre todos aquelles peccados, que te representa tua lembrança: Chega aos pés do Confessor, dizelhos, para que Deos tos cubra: dizelhos, para que o tempo tos nam descubra, confessa-os, para que Deos tos perdoe, & tos nam impute, ficando por esta maneira tam fóra de serem sabidos, como se nunca foram peccados. Os seus confessou a Samaritana a Christo. E adverte o Evangelista, que chegando os Discipulos, vindo de fóra, onde o Senhor estava, se admiráram, de q' o Senhor fallasse com aquella mulher; porèm que nenhuma se atreveo a lhe perguntar, que mulher era aquella, ou a materia sobre que fallava com ella. Fizeram bem em nam perguntar; assim porque

nem

nem Christo lho havia de dizer: como porque materia de peccados confessados, não he materia, em que se falle, & menos porque se pergunte: pois sendo todo o perguntar para saber, mal podem ser sabidos peccados confessados, perdendo elles a Confissam o ser, para não serem sabidos. Oh Deos da minha alma, daimme vossa graça, para que eu confesse minha culpa. He tam grande a dureza do meu coração, q não admitirá os movimētos, & impulsos de huma verdadeira contriçam, & charidade, se vòs o nam rendeis, & mollicaeis primeiro. Vive, Iesus, & Salvador meu, este coração perdido com huma connexão, & travação tao forte, & interior com as perversas inclinaçoens, & paixoens, q nem sabe, nẽ póde, nem quer desembaraçar-se dellas: se vòs, meu Senhor, não metteis a mão nillo, perecerá sem remedio.

## TERCEIRO PONTO.

Confidera, que he, & foi sempre a Sexta hora do dia artificial, hora de descanso, quietação, & recreação depois do trabalho. De Sexta dizemos hora de Sesta. A esta hora se senta Christo para descansar do trabalho do caminho. Mas repára, que lhe não inquieta o descanso, que toma, a salvação de huma alma, que está â sua conta. He seu repouzo laboriozo: nunca descansam senam em seu movimento os Ceos, nem o Senhor dos Ceos, senam trabalhando por converter peccadores. Passava Christo as noites pernoitando no monte, & posto em oraçam a Deos: *Erat pernoctans in oratione Dei.* Passava a sesta catechizando a Samaritana: o seu repouzar de noite era orar: o seu dormir a sesta, prégar, & doutrinar. Oh meu

meu Deus , como me nam confundo-  
 pelo muito que durmo em vosso ser-  
 viço ! Pelo pouco , que faço por mi-  
 nha propria salvação , tendo vòs del-  
 la tanto cuidado , que vos tira o so-  
 no ! Como fofségo , como defcanço  
 em coufa , que me vai tudo ! Bem  
 fey , meu Senhor , que vos fizestes  
 pobre a vòs para nos fazer ricos a  
 nòs : mas tambem fey , que para nos  
 salvar , não quereis nos fiemos tanto  
 no vosso cuidado , que seja em nòs  
 tudo defcuido. Daimc, Deus meu,  
 vosfa graça , para que faya deſte le-  
 thargo , em que vivo infenfivel fem  
 vòs : & em que eftou padecendo ma-  
 les , que nunca ſe acabam : antes em  
 vez de padecelos , nam os ſinto : ſe  
 alguma vez os ſinto , os confinto , &  
 abraço , tornaime o uſo de meus ſen-  
 tidos. Nam vos peço , que mos tor-  
 neis ao uſo antigo ; porque todos  
 empregava em meu dano : peçovos ,  
 que mos melhoreis , & os ponhais  
 tan-

tanto em vòs, que nada veja, nada ouça, nada cheire, nada goste, nada apalpe, que fóra de vòs me agrade, & me contente.

## HORA XXVI.

### TEXT O.

*Venit hora, & nunc est, quando veri adoratores adorabunt Patrem in Spiritu, & veritate. Ioan. 4. 23.*

Virá hora, & he já esta, em que os verdadeiros adoradores adoraram o Pay em espirito, & verdade, dizia Christo na pratica á Samaritana.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidéra, que suppoem Christo haver adoradores falsos, pois lhe contrapoem os verdadeiros. Falsos adoradores são todos aquelles, que obram contra o que oram: disse São João Chrysostomo. Pedem a Deos

a Deos sua graça, & nada fazem por se apartar da culpa: Pedem, que seja seu Santo nome santificado, & o nome de Deos he por seu respeito blasfemado: Honrão a Deos com os beiços, mas nunca mais fóra delle os pensamentos. Pedemlhe o seu Reyno, & não se atrevem a deixar o mundo. Pedemlhe, que se faça a sua vontade, assim no Ceo como na terra, & elles no inferno do seu peccado. A Oraçam censurão as obras, & qualifica o coração. Se a Oraçam he huma, & a vida outra, erra; nam ora a boca. Oh Alma, nam sejas em tua Oraçam falsaria: nem poderás deixar de o ser, em quanto o teu orar nam condiffer cõ o teu viver, & o teu viver se não conformar cõ o teu orar. Os teus procedimētos não são lizos, os propositos, q̃ a Deos fazes de te emendar, todos são falsos, tua contriçam he só de boca, hum mero engano, & embuste

ste a tua vida: na tua boca nam se a-  
 cha mais que mentira, & queres, que  
 a tua oraçam seja verdadeira? Como  
 podes orar a Deos em espirito, &  
 verdade, se o teu espirito he qual  
 Deos sabe, & verdade nunca a com-  
 mungaste? Oh meu Deos sacramen-  
 tado, nesse Divino Sacramento sou  
 juntamente verdade, & figura: ver-  
 dade no vosso Corpo, & Sangue,  
 ehi verdadeiramente existente: figu-  
 ra nas especies, que cobrem Corpo,  
 & Sangue: estas especies de todo  
 apartadas, para significarem a sepa-  
 raçam entre vosso Sangue, & Cor-  
 po, quando fostes crucificado: figu-  
 ra de presente, em quanto vemos  
 por fóra a face de pão, & cremos  
 estar dentro vosso Santissimo Corpo,  
 sendo o pam, que se vé, figura da  
 verdade, que se cré. Fostes a pri-  
 meira figura, & figurado juntamen-  
 te, verdade, & figura, figura, &  
 verdade: *Corpus Domini, veritas,*

figura. Fazei, Verbo Divino, Filho de Deos Padre, cheio de graça, & verdade, que em minha vida atégora, seminhas obras, & minha Oraçam nam foram mais que figura, pois eram hūas, & moltravam ser outras: que desta hora em diante tudo em mim seja verdadeiro, nada falso; para que em espirito, & verdade vos adore, & vos louve para sempre.

## SEGUNDO PONTO.

Considera dizer a Samaritana a Christo, que ella, & seus pays, & avós adoravam a Deos no monte Garizim; & Christo à Samaritana, que era chegada a hora, em que os verdadeiros adoradores nam adorariam, nem em Ierusalem, nem naquelle monte, senam que em toda a parte adorariam todos ao Padre em espirito, & verdade. A razam por que os de Samaria adoravam a Deos naquell-



Este pôr nas mayores alturas, faz  
 em ti duas escadas, huma de humil-  
 dade, outra de lagrimas. Pela da  
 humildade subirás descendo, pela da  
 lagrimas chorando. A humildade faz  
 subir por elevaçam: as lagrimas por  
 contriçam. Estas sam as azas de pom-  
 ba, que David dezejava ter para vo-  
 ar. ( *Psalm. 54.* ) E vòs, meu Deos,  
 que pelas aguas do Bautismo nos  
 preparais para receber vosso Santo  
 Sacramento, & déstes às lagrimas  
 de Pedro efficacia de Bautismo: Vòs  
 Senhor, q' lá dessas alturas, em q' vi-  
 veis, nam perdeis de vista a menor  
 humildade cá da terra, levantando o  
 mais abatido para o collocar no mais  
 alto: Daim vossa graça, para que  
 eu me faça tam humilde nos meus  
 olhos, que mereça pordes vòs em  
 mim os vossos, & hir assistirvos no  
 lugar, que Lucifer, por soberbo, quiz  
 perder. Daim, amabilissimo Iesus,  
 um tal dom de lagrimas: que se

nam enxuguem meus olhos, em quanto tiver que chorar peccados. Não permitais seja eu a infecuda po seca: senam que debaixo das nuvens deffes accidentes, em que estais, da agua a meus olhos, regai minha Alma com agua de vossa graça, & misericordia.

### TERCEIRO PONTO.

Considera na mudança, que fez na Samaritana a presença de Christo: Era dantes mulher, mas mulher de Samaria, que val o mesmo que Schismatica: da presença de Christo sahio mulher, mas mulher muito religiosa, & Apostolica. Era que antes de se avistar com Christo trazia os pensamentos muito fóra de que Deos queria, ao depois só de Oraçam tratava: Como quem se tinha cuidado da salvaçam de sua alma. A mesma quarta, que trouxera

fonte, para levar com que matar a  
 sede do corpo, deixa na fonte, aten-  
 ta só a satisfaz ~~o~~ sede da agua do  
 vida eterna, em que sua alma se a-  
 brazava. Tu a pede a Christo com  
 Samaritana, dizendolhe: *Domine da*  
*mihi hanc aquã.* Senhor daimede esta  
 agua de vida. Nam quero a da fonte  
 de Iacob, quero a que sahio do vos-  
 tro lado. Nam quero agua, que ou-  
 trem me dá, só a agua, que vòs me  
 dardes, quero: agua viva, agua de  
 vida eterna. E se para ma dardes,  
 meu Deos, he necessario preceder  
 em mim, como na Samaritana, mu-  
 dança de vida: Proponho com vossa  
 graça, de ser ao diante tam outro  
 que era, que seja hum grande  
 exemplo ao mundo da efficacia de  
 vossa graça. Prometeis ao que beber  
 da vossa agua, que se tornará nelle  
 fonte perenne. A fonte lança a agua  
 para cima louvando ao seu Criador:  
 o seu fervor he louvar, & quanto

mais agua deita, mais o louva ( disse  
 Rurico Bispo Lemoviense, L. 1.  
*epist.* 33. ) Fonte de louvores vos  
 peço, Deos meu, que façais a  
 nha alma, & fonte perenne, pa  
 que para sempre vos louve.

## HORA XXVII.

### TEXT O.

*Cognovit ergo Pater, quia in illa  
 hora erat, in qua dixit ei Iesus: Filius  
 tuus vivit. Et credidit ipse, & de  
 mus ejus tota. Ioan. 4. 58.*

Certo Regulo (ou porque na ver  
 dade o fosse, ou porque Regulo era  
 o seu nome) tinha hum filho à mor  
 te: & ouvindo dizer, que Christo  
 passava de Iudéa para Galiléa, foi  
 ter com elle a Caná de Galiléa, &  
 lhe rogava, que fosse a sua casa dar  
 saude ao enfermo. Disselhe o Senhor  
 finalmente, que se fosse para sua  
 casa contente: porque acharia seu fi-

ho com perfeita saúde. Deu o Regulo credito à boa nova, que Christo lhe dava: & hindo já recolhendo-se para Cafarnaum, donde sahira, encontrou criados seus, que vinhaõ em sua busca, certificarlo, de que seu filho estava fóra de perigo: & assim era escusado levar consigo o Medico Divino. Perguntoulhes o Regulo pela hora, em que o enfermo melhorára: respondem, que o dia antes á hora setima: *Et dixerunt, quia terti hora septima reliquit eum febris.* Entendeo entam o Regulo, que fora a mesma hora, em que Christo lhe segurára a vida.

## PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERA, q̄ foi a hora setima; a hora em que a febre, por imperio da palavra de Christo, largou ao filho do Regulo, já dos Medicos deixado. As febres muito ar-

dentes despedem ao setimo dia, se-  
 gundo os axiomas da Medicina : po-  
 rém as febres, que Christo cura, des-  
 pedem no mesmo dia, & na mesma  
 hora, como experimentou o fi-  
 lho do Regulo na setima hora. He  
 ditoza esta hora, por ser o numero  
 setimo de toda a ventura; cheio de  
 misterios, farto de Sacramentos, tan-  
 to no Testamento Velho, como no  
 Novo; numero de remissam de cul-  
 pas, numero dos Sacramentos, por-  
 que Deos nos communica suas gra-  
 ças: E assim por sete annos se con-  
 cedço este Laus perenne: Sete são as  
 horas que David orava entre noite,  
 & dia: (*Psalm. 34.*) Sete os dons  
 do Espirito Santo: Sete as colunas,  
 sobre que se sustenta a casa, que edi-  
 ficou a Sabiduria, para ser do Sacra-  
 mento a mais caseira figura. Num-  
 ero virgem, & que denota virginda-  
 de, & vida de Anjos: pois só este  
 numero, como ensinam os Arismet-  
 ticos,

ricos, de todos os numeros, q se inclu-  
em no Denario, nẽ gera, nẽ he gera-  
do : o numero de doos repetido gera  
quatro, o quatro repetido gera oito :  
oito he gerado de quatro : mas sete,  
nem gera , nem he gerado. Numero  
pois de tanta pureza he que Christo  
quer na hora, em que diz a hum Re-  
gulo , que vive seu filho : *Filius tu-  
us vivit* : & na hora, em que diz a  
humna Alma , que o seu Sacramento  
lhe faz meree da vida. E se a Chri-  
sto agradam tanto as horas puras ,  
quanto mais lhe agradarà a pureza  
de corpos , & almas ? Oh meu Deos  
entre vossos maiores bens contaes o  
vinho de vosso Sacramento , porque  
gera virgens. Esta virtude vos peço,  
meu Deos , fazeime tam casto , que  
nam tenha inveja á mesma setima ho-  
ra, & depois de partir desta vida a-  
companhe sempre o Cordeiro por  
privilegio da inteireza. E se septe-  
nar era o mesmo que jurar , para

com os Hebreus : Daigne, Senhor, vossa graça, para que desde esta hora setima não tome mais juramento em minha boca. Seja o meu septenar louvar vosso Santo nome, não jurar por elle.

## SEGUNDO PONTO.

Confidera virem os criados do Regulo em busca d'elle, nam tanto para lhe pedirem alviçaras da repentina saude de seu filho, quanto para lhe dizerem, que já não era necessario, que levasse Christo a sua casa, pois sem a visita de tam milagroso Medico estava saõ o enfermo. Oh quantos ha destes no mundo, que só querem a Deos em sua casa, em quanto se não levantaõ de huma doença, ou os tem a enfermidade prezos em huma cama. Estes saõ todos aquelles, que fazem Deos da sua conveniencia. Chamaõ muitas, & muitas  
VEZES

vezes por Deos na tormenta, nam  
 lhe sabem o nome na bonança. Tudo  
 he dizerem loucamente, Senhor,  
 Senhor, para que se lhe abram as  
 portas, sem se lembrarem, que he  
 Senhor para o esperarem com lam-  
 padas acesas. Crem em Deos nas ad-  
 versidades, nam ha Deos para elles  
 nas prosperidades. Crem, que Deos  
 os pode livrar do mal, que padecem,  
 & por isso recorrem a elle: naõ crem,  
 que de Deos he o bem, que gozam,  
 & por isso lhe parece, que o escu-  
 sanx: *Ad tempus credunt, & in tem-  
 pore tentationis recedunt.* (Luc: 8.)  
 Alma minha hate com Deos, como  
 Deos se hã comtigo. Em Deos nun-  
 ca ha mudança; tu faze por ser fir-  
 me para com elle. Deos a todo tem-  
 po, & a toda a hora te quer em sua  
 casa, & te admite á sua presença: tu  
 nam sejas criada tam mal criada, que  
 como os criados do Regulo despeças  
 ao Senhor do caminho, por te parecer,

cer, que tens livrado. Estranha em ti mesma este desprimor, & máos termos, que tiveram com Christo aquelles criados: offerecelhe louvores em satisfaçam daquelles desprimores: dálhe muitas graças em suplemento daquellas faltas: & para que se esqueça de taõ máos termos, faz termo de que mais que a saude o estimas a elle. Os criados do Regulo nam o queriam em casa, tu lhe offerece a tua, & pede a sua Divina Bondade se sirva della como sua: porque tendo a Deos de casa, nella terás a vida, & essa eterna, que promete a quem o recebe.

### TERCEIRO PONTO.

Pergunta o Regulo aos criados pela hora, em que o Filho melhorára: & colhe dá resposta, que lhe deram, que fora a mesma, em que Christo por palavras o curára. Mas  
como

como havia de achar, que fora outra a hora, se em todas a virtude de Christo he a mesma! Intitulou Avicena hum capitulo de sua Medicina: *Das horas das febres*: Nam ha hora de febre, se Christo quer dar saude. Nam merecemos a Deos, que a toda a hora obre milagres, por isso tem suas horas as febres. Queres, ò Alma minha, saber a hora, em que Christo te cura, observa a hora, em que te deixou a febre de tua torpe afeigam: que he igual a febre do amor, & do calor, disse Santo Ambrosio. Se te deixou a febre da avareza, & mais especies de peccados, de que enferma huma alma: se semelhantes febres se despediram totalmente, & desde logo convaleceste, sem ficarem nem. sombras da enfermidade, foi cura milagrosa, Christo foi o que te curou nessa hora: deixando esta de ser da febre, por ser sua. Dálhe as graças, propoem de mais  
naõ,

naõ peccar, senam queres outra vez cahir. Saraimé, Senhor, & sararei, salvaime, & salvameei; porque vós sois o meu louvor. [dizia Jeremias 17.) para te ensinar, o q a Deos devés dizer. Saraimé, Deos meu, & sararei. Naõ he possivel sobre forças minha fraqueza, segurança meu perigo, se vós, meu bom Iesus, nam fordes o Medico, & a Medicina. Está minha alma ferida desda primeira culpa, corre sangue de miserias, em quanto está obrando: de suas chagas encanecradas mana materia de corrupçam: nam está, quanto em sy he, de toda convalecida, & curada. Sempre dura em nós o formento do peccado, sempre nos sollicitam as mãs inclinaçoens: apenas nos levantamos, já cahimos; & se cahimos por falta de forças, nam podemos levantarnos: antes dessas poucas forças nos nam ajudamos: & só dellas nos valem para resistir a vof-  
 los

fos auxilios, & oppor a vossas inspi-  
raçoens, solicitando como freneti-  
cos nossa mesma perdição. Oh Deos,  
como quem ata o frenetico na cama,  
atai esta minha poderosa liviandade,  
esta fraquissima força, esta constan-  
te fragilidade. Dai remedio a meus  
males, ó dador de todos os bens.  
Começou por piquenos excessos mi-  
nha enfermidade, & temme chega-  
do a termos de nam ter vida, se vós  
me não fazeis. Oh Senhor da mi-  
nha vida, & da minha alma, já co-  
meço a entrar em accidentes da mor-  
te, como o filho do Regulo: *Incipiebat enim mori.* Fazeime digno de  
que ouça da vossa bocca: *O ten filius  
vive. Filius tuus vivit.* Salvame, &  
salvarmeei; para que recebendo de  
vós a salvação, vos cante hymnos de  
louvor em o monte de Sião.

HORA

## HORA XXVIII.

## TEXT O.

*Venit hora, & nunc est, quando mortui audient vocem Filij Dei: & qui audierint, vivent. Ioan. 5.*

Veyo a hora, & he esta, diz Christo, em que os mortos ouviraõ a voz do Filho de Deos, & os que a ouvirem, viviraõ.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que esta hora, de que Christo falla, he hũa hora continuada, & vem a ser toda a vida humana: *Adhuc agitur hora ista, & usque ad finem seculi ipsa hora una agitur, ut Ioannes dicit: Novissima hora est. (August. in Cat.)* Cõta Deos os dias de tua vida por huma só hora, & tu cuidas consta de muitas horas a tua vida? Desdo  
 prinç

principio do mundo até o dia do Juizo nam ha mais tempo, que o de huma hora prolongada, pois que me fica a mim miseravel dessa hora? Apenas o instante, que vivo, o presente: pois nem vivo pelo passado, nem pelo que se segue vivo ainda. Esta he a minha vida. Oh que pouca! Oh que breve! E se vivo nam por instantes, mas em instante, como nam temo seja este o da morte! Como de vida tam instantanea faço firmeza! Hora com aspiraçam significa extremidade do tempo: ora sem aspiraçam, extremidade do vestido: Tudo sam extremidades, tudo fins na hora desta nossa vida, nam ha nella principio, toda está já no cabo: *No- vissima hora est.* Com esta consideraçam, Alma minha; te considera no ultimo ponto de tua vida: & se os Anjos vivem aparelhados de hora em hora, de dia em dia, de mez em mez, & de anno em anno, sendo Anjos

no procedimento só porque ham de  
 apparecer em hum momento no juizo  
 de Deos : *Parati erant in horam, &*  
*diem, mensem, & annum.* (Apoc. 9.)

Tu, que nem es Anjo na vida, nem  
 na duraçam, nem no procedimento,  
 como nam vives sempre aparelhada  
 para apparecer naquelle juizo, em  
 que has de entrar no ponto, & mo-  
 mento, que cerrares os olhos, para  
 seres salva, ou condenada! Abre, a-  
 bre agora os olhos, olha para o teu  
 Iuiz naquelle Divino Sacramento,  
 onde está todo misericordioso, &  
 compassivo, dandote a comer seu pro-  
 prio Corpo : Pedelhe use contigo  
 de misericordia, & fecharteha a mor-  
 te os olhos sem temor da vara de sua  
 justiça : porque só teme sua justiça  
 quem por falta de temor seu deixa  
 de comer nesta vida o seu Pão do  
 Ceo : *Misericors, & miserator Domi-*  
*nus escam dedit timentibus se. Psal.*

## SEGUNDO PONTO.

Considera dizer Christo, que os mortos ouviriam naquella hora a voz do Filho de Deos. Que mortos podem ser estes, senam os que morrem em vida, para na morte viverem para sempre? Morrem vivendo, para viverem morrendo : pois só esta casta de mortos tem ouvidos, que ouçam, & orelhas, que apliquem. Destes mortos ha poucos ; porque ha poucos, que queiram morrer antes da morte os matar. Morrer antes de morrer, he fazer anticipadamente o que quizeras ter feito á hora da tua morte. Morrese por esta maneira duas vezes : huma morte he de vontade, outra de necessidade : pela primeira merecemos, pela segunda pagamos : pela primeira morremos, ficando vivos, para nunca mais morrermos: pela segunda morremos;

remos, & ficamos entre os mortos. Pela primeira duas vezes somos mortos, & humi-~~lidade~~ sepultados; pela segunda, huma só vez sepultados depois de mortos. Se queres pois, ó Christão, ter a vida eterna, que Christo te promete ouvindo sua palavra, morre em tua vida por tua vontade; nam esperes para morrer a morte de necessidade. Morre para o mundo, morre para ti mesmo, & viva só em ti Christo, tua vida, no Sacramento. Vivo eu [ diz S. Paulo *Galat. 2* ] mas já nam sou eu. Todas as coisas do mundo são para mim, como se nam foram, nem as finto, nem me d'um cuidado; heyme de maneira como se já mórre-  
 ra. Neste estado te ponha a tua consideração, para que sejas daquelles mortos, a que Christo dá vida pelos ouvidos. Morre no teu tempo, não esperes para morrer o tempo, q' nam he teu, dá por conselho o Espírito Santo.

Santo. (*Eccles. 7.*) O teu tempo de morrer he , em quanto vives , em quanto podes ~~dispor~~ de tuas cousas como convem , lembrandote dos peccados de tua vida , para os confessar inteiramente , para fazer actos de contriçam , & verdadeiro Christaõ. O tempo de morrer , que nam he teu , he o tempo , que te dá a morte em huma doença mortal : este tempo mais he da morte , que da vida , mais da tua afflicçam , que da tua eleição ; mais das medicinas , que de dispores as tuas cousas. Pede áquelle Divino Cordeiro , que tira os peccados do mundo , & foi visto como morto , estando vivo ; & que no Sacramento sendo pã vivo , morre por representaçam tantas vezes , quantas o consagram os Sacerdotes : que te dê sua graça , para que antes de morrer por necessidade da natureza , morras por eleição propria. E pois alli se conserva a vida , & mais a mor-

a morte; de maneira, que nem a morte tira a vida para o amar, nem a vida tira a morte para o padecer: tambem se vejam em ti estes dous extremos, de vida para o servir, de morte para o lograr. Antes a morte premeditada te ponha no andar da vida eterna, que seu Sacramento nos segura.

### TERCEIRO PONTO.

Só tem vida os que ouvem a palavra divina: *Et qui audierint, vivent.* Nem todos a ouvem, posto que a todos se diga. Lá dizia Christo: quem tem orelhas de ouvir, ouça. [ *Matt. 11.* ) Huns tem orelhas de ouvir, & ouvem: outros as tem de ouvir, & nam ouvem; porque se nam aproveitam, nam se ganham, nam se melhoram. Aquelle ouve verdadeiramente, q̄ faz orelhas de mercador, quando ouve a pala-  
vra

vra divina: o ouvir do mercador he  
 com ganho, lucro, interesse, & pro-  
 veito proprio. ~~ahi~~ o bom ouvir,  
 eis ahi os ouvidos, que Deos quer:  
*Sic te audierit, lucratus es fratrem*  
*tuum*: dizia Christo. (Marc. 8.) Se  
 vosso irmaõ vos ouvir, ganhastes  
 vosso irmaõ. Quer dizer: Se tomar  
 bem a correcçãam fraterna, se der  
 ouvidos aos bons conselhos, já vos  
 ouvio; porque já se ganhou, já se  
 reduzio, já vossa palavra fez fruto,  
 & teve effeito. De maneira, que  
 o ouvir melhor he ouvir de merca-  
 dador. Queres merecer pelos ouvi-  
 dos hum eterno, & para sempre vi-  
 ver? Faze por ouvir com proveito,  
 & melhoramento de ti mesmo, aquel-  
 las vozes, & promessas de vida eter-  
 na, que Christo daquelle seu Sacra-  
 mento te está continuamente fazen-  
 do, & que ouves do seu Evangelho.  
 Considera, que te nam deu Deos ou-  
 velhas sô para bem parecer, nem te  
 abrig

abrio na cabeça effes dou's instrumē-  
 tos de ouvir, para tu os fechares, &  
 tapares. Deut  Ouvires as sua  
 vozes, & ao som dellas te reforma-  
 res, & melhorares: Deutos, para  
 que a Fé te entrasse pelos ouvidos:  
 deutos, para que na ouviduria de  
 sua Divina palavra te julgasse huma  
 eterna vida: *Qui audierint, vivent.*  
 Deutos para ouvir seus louvores, &  
 a coros repetires com os Serafins:  
*Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Oh Deos  
 em quem primeiro esteve a vida, &  
 dador da vida, que he só verdadeira-  
 nem tem segunda: daime a vida de  
 vossa graça a esta minha alma, para  
 que avivente minhas obras, aníme  
 meus bons intentos, afervore meus  
 exercicios, & dé uso conveniente  
 meus ouvidos, & a todos meus sen-  
 tidos; fazendo que nain veja, nem  
 ouça cousa, que dane a minha alma:  
 antes senhoreandose de minhas tres  
 potencias, & cinco sentidos, nam  
 dei-

deixe entrar a morte, que por elles  
entra. *Jerem. 9. 21.*

## HORA XXIX.

## TEXT O.

*Vos autem voluistis ad horam ex-  
ultare in luce eius. Ioan. 5. 35.*

Tendo o Senhor dito de Ioaõ, que  
era ardente, clara, & luminoso a len-  
terna, censura agora os Farizeus,  
de que se nam aproveitassem da sua  
luz mais que obra de huma hora: tam  
faceis em crer, que era Ioaõ o Mes-  
sias verdadeiro, como em deixarem  
de crer, que o nam era, nem ainda  
Profeta: por se nam obrigarem a  
crer, o que de Christo testemunha-  
va. Couza muito ordinaria no mun-  
do faltar a fé, onde nam hã chari-  
dade: deixar de crer, quem se apo-  
stou a aborrecer.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que passa em ti ca-  
 da hora, aquillo mesmo que  
 Christo estranhava nos Judeus a-  
 quella hora: no principio tiveram  
 ao Bautista muito respeito, muita ve-  
 neraçam, muito amor; davam cre-  
 dito a quanto dizia, muita attençaõ  
 á sua prégaçam: Logo nada disso,  
 antes tudo pelo contrario. Degene-  
 rou tanto a fé, que nelle tinhaõ, que  
 passou a nam crerem coufa, que dis-  
 fesse: a veneraçam a averfiam: o res-  
 peito a desprezo: o amor a odio. He  
 indice de animo inconstante ser para  
 qualquer das partes muito vehemen-  
 te. Nam pôde durar muito aquillo,  
 que excede o modo costumado. O  
 fogo, que mais depressa se acende,  
 he a polvora, & he o que acaba mais  
 depressa. Que importa, que corras,  
 se tropeças? Oh Alma minha, livra-

de excessos, no meyo consiste a  
 virtude. De que serve teres fervo-  
 roso principio, ~~mas~~ de dar lo-  
 go cabo? Para que te poens em  
 grandes maximas, de que nam has  
 de observar a minima? Tempéra es-  
 se fervor, que val mais huma devo-  
 çam constante, que a maior piedade  
 sem permanencia: val mais huma  
 penitencia lenta, que dure toda a vi-  
 da, do que huma ta n valente peni-  
 tencia, que se tire a vida a sy mesma.  
 Créram affodadamente os Iudeus,  
 que o Bautista era tanto mais ho-  
 mem que os outros, que antes era  
 o Messias esperado de todos; mas  
 durou esta sua opiniam tam pouco,  
 que huma só hora perseveráram ne-  
 ste erro: *Ad horam*. Communica-  
 ões Fieis antigamente todos os dias:  
 foi este calor esfriando, & comun-  
 icavam Quartas, Sabbados, & Do-  
 mingos de cada semana, como diz  
 Santo Epifanio. Depois, todos os

Domingos, como diz São Justino Martyr: depois huma só vez cada mez, como diz ~~San~~ Ignacio. Depois ouve preceito, que communhassem os Fieis tres vezes no anno: do qual se faz mençam no Concilio Toledano. Mas em que parou tanta communham, tanto dezejo, tanto fervor, tanta devoçam para com o Santissimo Sacramento? Em cõmungarem os Fieis por preceito da Igreja huma só vez no anno. Se a communham começâra em hũa só vez no anno, pòde ser, que agora commungâram os Fieis cada dia. Mas ainda assim, muitas graças, & muitos louvores, meu Deos, vos damos todos, por vermos neste nosso tempo tornar quasi ao primeiro estado a devoçam, que antigamente ouve na Igreja para com o vosso Sacramento. Commungavam os Fieis naquelle primitivo tempo da Igreja todos os dias: & que dia ha que não  
com-

communguem milhares de almas nestas Quarenta Horas? Fazei vós, meu Deus, que esta devoçam, & piedade se nam acabe, para que tenham Laus perenne para sempre. E pois a Communham de vosso Corpo, & Sangue fazia, que os primitivos Fieis fossem hum coração, & hũa alma por amizade, & uniam: assim em virtude de tanta Communham, se unam os Principes Christãos, & haja nelles tal concordia, que floreaça em tudo vossa Igreja.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que sendo a hora de luz do Bantista, hora de luz de lanterna: *Erat lucerna ardens, & lucens*: se pôde chamar esta sua hora, Undecima, a que chamavam os Antigos Lucernaria; por costumarem acender as lanternas naquella hora, em que a luz já faltava. Nesta hora

tambem ao pôr do Sol oravam os  
 Fieis. antigamente, & davam a Deos  
 aquellas graças ~~\_\_\_\_\_~~ denominavam  
 Lucernarias, por sua passagem deste  
 mundo: que vinha a ser o Phase do  
 seu Sacramento: *Ad Solis occasum,*  
*quod etiam Lucernarium appellamus,*  
*orandum scilicet, quia tum ob Dei trā-*  
*situm Deo gratias agimus.* Faze, ó  
 Alma minha, de toda a hora hora  
 Undecima, para louvar a Deos, &  
 lhe dar graças lucernarias, por se  
 deixar sacramentado na hora, que  
 determinou partirse deste mundo.  
 Pedelhe, que te dé aquella lanterna,  
 que preparou ao seu Christo: *Para-*  
*vi lucernam Christo meo: ( Psalm.*  
*131. )* que nam he outra cousa, mais  
 que hum lume sobrenatural, diz Bur-  
 gense, que Deos infunde nas almas  
 que dignamente o recebem: pelo,  
 qual coñhecem com a Fé, & amam  
 por charidade a Christo invisivel de-  
 baixo do Sacramento visivel. Oh Pay  
 cas

das luzes, ó lume do lume, Deos verdadeiro de Deos verdadeiro. Oh luz verdadeira, que allumiais todo homem, que vem a este mundo: voffo he o dia, & vossa he a noite: vós fabricastes a Aurora, & criastes o Sol. Allumiai minha vontade, para que ame vossa luz: allumiai minha memoria, para que só de vós a tenha: allumiai minha Fé, para que debaixo das nuvens daquelles accidentes conheça o Senhor, que ha de descer do Ceo em nuvens. Allumiai minha esperanza, para que só em vós a ponha: Minha charidade, para que só de vós me contente: Allumiai meus olhos, para que feito a guia generosa pela Communhaõ de vosso Corpo, osfite em vós, Sol de Justiça verdadeiro. Daima a luz de vossa Graça, para que desterrando de mim as trevas da culpa, fique logrando minha alma humi perpetuo dia.

## TERCEIRO PONTO.

Considera, que com os Iudeus ferem tam mãos, com tudo quizerão hum dia ter huma hora boa: & foi aquella, em que se chegáram â luz do Bautista: *Voluistis ad horam exultare in luce ejus.* E se a luz do Bautista, posto que piquena, & limitada, dava huma hora de gosto, & alegria, a quem punha os olhos nella como nam consolará, & alegrará Deos a toda a hora aquella alma, que se agradar da infinita luz, que comunica? Alegravamse os Iudeus a luz do Bautista, porque cuidavam delle mais do que era, & esperavam delle mais do que podia: cuidavam que era o Messias, & esperavaõ delle riquezas. Desvanecese com a esperança aquella sua alegria, vindo alcançar, que nam era luz do Sol, luz do Bautista, senam de Aurora  
qu

que o precedia. Esta he a razaõ, porque nam durou mais de hora a sua alegria : *Ad horam* nem cuida em Deos, nam se engana no que Deos he ; antes Deos he sempre mais , do que se cuida. Nem se acha enganado , quem nelle espera ; porque mais pòde dar , do que vòs esperar : & como Deos excede a maior opiniõ , que d'elle temos , & passa muito alem das esperanças, que nelle pomos ; por isso nem o engano dos cuidados, nem o dezengano das esperanças, limita a hora , ou horas a alegria, & prazer , que sua luz cõntrahida. Alma minha , nam invejes o prazer dos Iudeus à luz do Bautista ; inveja o gosto, que teve o Bautista , quando no ventre de sua mãy Santa Jsabel saltou de prazer, allumiado pela luz de seu verdadeiro Sol, & Salvador. Nam te alegre luz de relampagos , que dura só em quanto fechas os olhos : nam empregues o

teu gosto na luz da Aurora, que faz escurecer, em arrayando o dia. Não ponhas o teu contentamento na luz do Sol, que se he a maior, em nascendo conhece logo o seu occaso: não te leve a afeição a luz da Lua, que dura só parte da noite, & nam tuda: nam a luz das Estrellas, que sam a nossos olhos muito piquenas. E finalmente ha de vir a fa tar, porque ham as Estrellas de cahir. Menos a luz da lanterna, porque posto esta seja o Bautista, dura sómente a sua hora. Nam outra alguma luz do mundo: porque nem tudo o que nel le luz, he ouro. Seja só luz, que te agrade, que te dé prazer, & cõtentamento, a luz daquelle Divino Sol, que posto entre as nuvens de accidentes mais te allumea, mais te aqueuta, & em seu amor te abraza: A esta luz festeja os teus gostos, celebra os teus contentamentos, vé os teus prazeres: larga a preza a tuas  
alc-

alegrias, & sejam os teus alivios todos. No Sol punhaõ os Theologos da Gentilidade todas tuas Divindades, tu neste Divino Sol, todas tuas adoraçoens. Pedelhe, que em virtude da Communham de seu Corpo, & Sangue, te faça no Ceo Sol resplandecente: que á participaçam de seu Corpo pelo Sacramento attribue o Doator Angelico, haverem de luzir Sões os lustos depois de resuscitados.

## HORA XXX.

## TEXT O.

*Venit hora, ut clarificetur Filius hominis. Ioan. 12. 23.*

Vendo Christo, que os Gentios em grande numero concorriam a velo, & ouvilo, pedindo ao Camarista Philippe lhes dèsse entrada, & fizesse dar audiencia, disse entam: Venise chegando a hora do filho do homem ser glorificado.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera , que he sinal de Christo ser glorificado , o cô-curso da gente que concorre ás Igrejas, em que está o Laus perenne: Pois nam ouve gloria, nem contentamento cá da terra em Christo, tamanho, como foi o de se ver buscando daquelles, a quem dera o seu Paõ a comer no Deserto. Assim explica Santo Thomás, aquelle gosto, que diz o Apostolo se propoz Christo para sofrer a afronta, & morte de Cruz: *Istud gaudium fuit terrenum, quo á turba, quam paverat, querebatur, ut facerent eum Regem.* De maneira, que para Christo he seu maior gosto verse buscado, verse assistido muito por vontade daquelles, a quem dá a comer o seu Paõ no Sacramento. E este foi o gosto, que se propoz Christo, verse adorado por

Deos,

Deos, Rey, & Senhor em tantos Templos, tantos Altares, tantas Custodias, com tantas Festas, Cere-  
 monias, & Gastos, como se fazem pela Christandade em louvor deste Divino Mysterio. Alma minha, sollicita para teu Deos, & Senhor este grande gosto de se ver assistido, & venerado no seu Sacramento. Convida a todos, os que tem comido deste Paõ do Senhor, que venham em concurso, glorificalo no seu Sacramento. Vinde, lhe dize, ó Gentes deste circuito: (*Joel. 3.*) Vinde ver a Deos, que está no melhor Sã-  
 ctuario: (*2. Par. 30.*) Vinde, & vede a mais maravilhosa obra do Senhor: (*Psalms. 45.*) Vinde, exultemos a Deos, alegrandonos conrelle: [*Psalms. 94.*] Vinde, adoremo-lo, & lançados por terra choremos nossos peccados na presença do Senhor, que nos fez: (*Psalms. 94.*) Vinde, & gozemonos de tam grande  
 bem

bem, que o nam há maior entre os bens de Deos: [*Sap. 2.*] Casa de Jacob, vinde ver o nam, & Vinho, em que se fundou o vosso morgado: [*Genes. 17.*] Vinde, & lancemos sortes, nam para que Ionas seja deitado ao mar; & recolhido tres dias, & tres noites no ventre da Baléa: senam para que de tantas Almas seja huma digna de receber em sy meisma nestas Quarenta Horas, aquelle Senhor, de quem Ionas foi figura: (*Ion. 1.*) Vinde, & chegaivos para a Cea do grande Deos: [*Apoc. 9.*] E se nam querem vir a teu chamado; pede aos Anjos, que chamem a todos, & digam o que já disseram: Vinde, & vede o lugar, em que o puzeram: (*Matt. 28.*) Nam já os devotos, & Nobres Ioseph, & Nicodemus no jazigo do sepulchro; mas seus devotos, & nobres Mordomos, & fieis no magestozo daquelle Trono. Mais para ver. está

naquella custoza Pianha, do que tinha que ver na novidade da sepultura: pois lá estava Christo morto, & no Sacramento está Christo vivo: no Sepulchro Corpo sem Alma; no Sacramento em Alma, & Corpo: Se nem ainda obedecem á vóz dos Anjos, pede ao mesmo Senhor, que os chame, & convide, dizendolhes: Vinde benditos de meu eterno Pay: Vinde receber o Reyno, que vos está aparelhado. Hum Reyno inteiro val este Divino Bocado. ( *Matt.* 27. ) Vinde comer o meu Paõ: ( *Prov.* 9. ) no qual achareis todos os sabores do Manná: & nem por quotidiano vos causará fastio. Vinde anim todos, os que andais cansados, que eu vos refarei de forças com o meu Pam. de fortes. ( *Matt.* 11. ) O que vier a mim, nam tornará a ter fome. ( *Ioan.* 6. ] Ora, Senhor, a vós virá toda a carne, porque vos dais em carne: [ *Psalms.* 64. )

Virão,

Virão a esse vosso monte de Siao, & virão com louvor: [ *Isai. 35.* ] E não tão sómente vos louvarão a vòs, fenaõ que por vos louvarem a vòs, se farã louvaveis a sy. A vòs louvarã, & vosso louvor tambem. [ *Psalms. 105.* ] Humã só cousa he necessaria, clementissimo Iesus, para que isto assim seja: & he, que vòs lhe deis a vida de vossa Graça, que o Sacramento de vosso Corpo communica; pois vos nam podem louvar os mortos: ( *Psalms. 113.* ) & vos queremos louvar perennemente os vivos.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que a hora de Christo ser clarificado he a hora do seu Sacramento; porque nella está tam clarificado, que nem o Manná, nem o Cordeiro sam já sombras suas, que a claridade nam tem sombras: *Umbram*

*bram fugat veritas.* Christo se clarificou a sy mesmo, quando commungandose a sy na ultima Cea tinha duas presenças feitas de sy, a natural, em que estava, & a maravilhosa. Estava o mesmo Christo consagrado dentro de sy por consagrar; & como era luz verdadeira, todo era claridade, por dentro, & por fóra: *Amictus lumine sicut vestimento.* (P<sup>o</sup> 103. 2.) Christo verdadeira luz era vestido esclarecido de sy mesmo clarificado. Antigamente, diz S. Ioaõ Chrysostomo, chamavam os Fieis ao dia, em que commungavam, que era ordinariamente no Domingo, dia do Pão, & Dia da luz: *Dies panis, & dies lucis.* Alma minha, chama dia da luz, aquelle dia, em que chegares á Mesa da Sagrada Communham: pois he certo, q se em ti não ouver nevoeiros da culpa, ficarás muito esclarecida, & illustrada. Em quanto a Virgem Senhora trouxe em seu

seu purissimo ventre ao Verbo Divino seu Filho, resplandecia a sua cara com huma claridade tam gloriosa, que São Ioseph nam podia olhar para ella. (*Abul. ad Matt. 1.*) os mesmos effeitos causa este Senhor Sacramentado em hũa Alma, que Encarnado na Senhora. Quem tivesse olhos para ver huma Alma, virá esta claridade, com que o Senhor a illustra. Chegate pois áquella luz, para que fiques luzida; áquelle Sol, para que fiques clarificada. Pede ao mesmo Senhor, que te dê sua graça, para que todo teu corpo seja luzido, pela pureza, & boa intenção de lanterna do teu Corpo, que lam os olhos do teu rosto. *Math. 6. Luc. 11.*

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que huma só vez pela occasião da Encarnaçam a claridade de D:os resplandecio nos homens,

&

& foram os Pastores: *Et claritas Dei circumfulsit illos.* ( *Luc. 2.* ] Porèm como o Sacramento a extençãõ da Encarnaçam; tambem a sua claridade se estende a mais, que tres, ou quatro Pastores, esclarece a todos os homens. Deuse aquella claridade de Deos aos Pastores, para que allumiados com ella nos seus entendimentos, nam duvidassem da Magestade daquelle Minimo, que vissem em hum vil Presépio; nem cuidassem era sòmente homem, o que era servido dos Officiaes da Casa de Deos. Disto servem as claridades, & illustraçõens do Sacramento, para que vendo pã, nam cuides ser ordinario, senam do Ceo, & divino. Estas claridades nos daõ as clarezas. Fallava Christo muitas vezes com palavras escuras, & ambiguas, a que só podiam dar clareza as circumstancias, como a daõ ás Escrituras. Disse de sy, que era vide verdadeira; *Ego sum vitis*

*vitis vera*: ( *Ioan. 15.* ] mas acrescentou logo: *Vós sois as varas desta vide: Vos palmi.* E consta, que os Discipulos nam eram varas naturaes, senam sómente figurativas. Disse, *Este he meu Corpo*, na instituiçam do Sacramento: E acrescentou logo: *Que por vós será entregue.* Disse do Calis: *Este he meu Sangue*: mas acrescentou logo: *Que por vós será derramado.* De maneira, que dando as circumstancias clareza ás Escrituras, nenhumas palavras mais claras que estas, com que Christo nos certificou a realidade de seu Corpo, & Sangue no Sacramento. Esta he a claridade de Christo clarificado. Oh meu Deus, & Senhor, mais claro que o Sol he para mim, que debaixo daquelles accidentes de Pam, & Vinho vos deixastes real, & verdadeiramente sacramentado: porque he maior a luz, que me dam vossas palavras, do q quãtos rayos ha no Sol,  
clari-

claridades nas Estrellas, & luzes nas tochas mais acézas. Mais me seguro naquillo que vos ouço, do que naquillo, que com meus olhos vejo. Daimé, Senhor, sempre a mesma fé, com que vos creio, a mesma esperança, com que de vós espero tudo: a mesma charidade, com que vos amo nesse Sacramento, para que em todo, & por todo sejais louvado, & glorificado.

## HORA XXXI.

## TEXT O.

*Pater, salvifica me ex hac hora. Sed propterea veni in horam hanc. Pater clarifica nomen tuum. Ioan. 12. 27.*

Pay meu, dizia Christo posto em oraçam, salvaimé nesta hora; por isso cheguei a esta hora. Pay meu glorificaí vosso Santo nome.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que antes de Christo estar na hora da sua morte, falla della como se já aquella hora lhe chegára: *Ex hac hora*. Antes diz, que he já chegado áquella hora: *Propterea veni in horam hanc*. Antes de Christo morrer, & depois de resuscitar, vivendo ainda no mundo, & estando já no Ceo glorioso, sempre quiz, que em sua vida, ou na memoria dos homens, depois de passar á da Gloria, o acompanhasse a memoria, & lembrança da morte. Em sua vida fallando da sua morte a toda a hora: depois de subir aos Ceos, deixandonos hum Sacramento, q he memoria de sua Morte, & Paixam sagrada. Para nos dar a entender, que nos dera vida morrendo por nós no Calvario, & tambem nos dava vida com o Paõ vivo, &

vital

vital no Sacramento. Dandonos vida por sua morte no Calvario foi chorando muito : *Cum clamore valido, & lacrymis* : ( *Heb. 5.* ) dandonos vida por sua vida no Sacramento, cantou Hymnos, & entoou Psalmos: *Hymno dicto*. Assim celebra tu, ó Alma minha, esta vida, que te dá o Paõ de vida : canta Hymnos de louvor, ento a o Psalmo, *Te Deum laudamus*, em acção de graças, pelas muitas que reparte com as almas nestas Quarenta Horas o Senhor, & Deos das creaturas.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que vendose Christo naquella hora proxima á sua morte, o que pede, o que ora, he a seu eterno Padre, que o salve, para nos ensinar a pedir a sa'vaçam de nossa Alma naquella hora. Esta petiçam para ser bem despachada deve levar esta

esta

esta causa, que Christo allegava na  
sua: *Sed propterea veni in horam  
hanc.* Peço, Padre meu, que me  
salveis desde esta hora: mas por isso  
cheguei a esta hora. Oh causa das  
causas, & clausula bemaventurada,  
& que na hora da morte tempora-  
fazes, se alcance vida eterna! Todos  
morrem, & a todos chega a sua hora,  
todos nella dezejam a salvaçam: mas  
nem todos podem allegar com Chri-  
sto, que por se salvarem chegaram  
àquella hora. Chegam huns à hora  
da morte, porque gastáram em vi-  
cios contra a vida os dias della: che-  
gam outros à hora da morte; por-  
que desprezàram a vida propria, ou  
quizeram ser Senhores das alheias.  
Mas nenhum destes pòde dizer  
Deos, que o salve, porque para se  
salvar chegou à hora de morrer. Isto  
só o podem dizer Christo, & todos  
aquelles, que por se salvarem, mor-  
rem por sua vontade antes da morte

aquele

aquelles, que por amor de Deos padecem martirio : aquelles, que a rigor de corporaes penitencias encurtam os seus dias. Oh Christam de tal sorte deves viver, que morras por te salvar; & nam morras só porque te impossibilitaste o viver. E vós, meu Deos mortal, & immortal, fazei desta minha hora de oraçam, hora de salvaçam. Salvaimme na hora de minha morte. Para isso cheguei a esta hora do Laus perenne: *Sed propterea veni in horã hanc.* Obrai em mim minha salvaçam, para que vos louvem vottas me mas obras pelas portas: *Laudent eam in portis opera eius.* Prov. 31.

### TERCEIRO PONTO.

O Filho diz a seu Eterno Pay, que glorifique seu Santo nome: *Clarifica nomen suum.* O Pay responde-lhe, que já o clarificou, & tornará  
ainda

ainda a clarificalo: *Et clarificavi, & iterum clarificabo.* Mas não diz, que clarificará o ~~meu~~ nome, senão a Christo, em quem o nome do Padre era glorificado. O Pay pertendia glorias para o Filho, & o Filho, que seu Pay fosse glorificado: dandonos a entender, que de tudo demos a Deos a gloria, se queremos, que Deos nos faça gloriosos. Fazemo-nos gloriosos a nós mesmos pelo reflexo da Gloria, que a Deos damos. Nam te glories pois, em cousa que obras: nam te glories em tuas prendas, dà a Deos a gloria, que para ti dezejas. Olha para tuas boas obras com aquelle fim que Christo manda pôr os olhos nas alheias, que he para que seu eterno Pay seja glorificado por ellas. Gloríate no Senhor da Gloria, se queres alcançar a maior gloria. Aquelle se gloria no Senhor diz Santo Agostinho, que se gloria no seu louvor: *Gloriari in Domino*

est in laude ipsius gloriari, & confi-  
 endo nomini ejus. Gloriate, em que  
 aquella Divino Sacramento seja sa-  
 crificio de louvor, para te sacrificar  
 ao louvar. Louva aquella Senhor  
 Terrivel, & Louvavel. [*Exod. 15.*  
*2.*] Aquelle grande Senhor, &  
 Louvavel por estremo (*Psal. 74.*)  
 & que tem hum nome Louvavel, &  
 glorioso. (*Dan. 3. 26.*) Dize com  
 David, louvando invocarei o Senhor.  
*Psal. 17.*) No meyo da Igreja o  
 louvarei. (*Psal. 21.*) Viva a mi-  
 nha Alma, Deos meu & louvar vos-  
 tra. (*Psal. 118.*) Louva, Alma mi-  
 nha, ao Senhor. [*Psal. 145.*] Louvarei  
 ao Senhor por toda minha vida.  
*Psal. 145.*] Louvará minha Al-  
 ma até morte a meu Senhor. (*Eccl.*  
*31.*) Gozome, & gloriome, Deos  
 meu, que nesse Divino Sacramento  
 sejais juntamente Pastor, Pasto, &  
 Redemptor, que como Pastor, &  
 Redemptor deis a alma, & vida pelas

ovelhas, como pasto lhe deis vossa  
 mesma carne a ellas; a Alma, & vi-  
 da em prece, carne na prato. Go-  
 zome, & gloriome mais de que neste  
 Sacramento sejais Pay, Paõ, & Pa-  
 stor: Pastor, porque nos apacentais  
 Pay, porque nos alimentais: Paõ  
 porque neste do vosso Sacramento  
 inclue todo o genero de comida, &  
 regalo. Mas deste meu gozo, & de  
 sta minha gloria nam quero nenhũa  
 gloria, nem outro gosto, que lou-  
 yarvos, & darvos a gloria de tudo

## HORA XXXII.

### TEXT O.

*Nemo misit in illum manus, qui  
 nondum venerat hora eius. Ioan. 7.  
 30.*

Prégando Christo no Templo  
 com zeio igual a seu espirito, quize-  
 ram os Iudeus lançar mão delie, &  
 prendelo. Deixàraõ porèm de o fa-  
 zera



tado : Na setima he esbofeteado : Na oitava he vendado : Na nona he negado de Pedro : Na decima he levado a Pilatos : Na vndecima he accusado : Na duodecima escarnecido, & avaliado por louco : Na decimatercia he açoitado : Na decimaquarta co-roado de espinhos : Na decimaquinta *Ecce Homo* ao Povo : Na decima-sexta a Cruz às costas : Na decima-setima he despido : Na decimaoitava crucificado : Na decimanona falla a sua Mãe : Na vigesima tem sede : Na vigesimaprimeira espira : Na vigesimasegunda he alãceado : Na vigesimatercia o Descendimento da Cruz : Na vigesimaquarta he sepultado. Pode ao Senhor por estas vinte, & quatro Horas de sua Paixam sagrada, te dé sua graça, para que della te aproveites, ou te aplique qualquer hora. E pois applica aos Fieis a virtude, & efficacia de sua Paixam por meio dos Sacramentos da Igreja, dis-  
poem

poemte pelos Sacramentos de Penitencia, & Sagrada Eucharistia, para que aproveite á tua Alma, quanto Christo padeceo em sua vida. Oh meu bom Iesus, que fizestes horas de padecer, como as eu faço de me regalar, fazei, que de tal sorte me conforme com vosco, & corresponda a vosso amor, que nam tenha por hora minha, a em que por vós nam padecer algũa cousa.

### SEGUNDO PONTO.

Depois de ponderados assim os mysterios das sobreditas horas, considera o numero dellas, que foram vinte & quatro horas. Doze horas tem o dia: *Nonne duodecim sunt hore diei?* Vinte & quatro a Paixam de Christo. Pelas horas em dobro se ve que padeceo penas sem conto. Oh Alma minha, coteja, & confere as tuas horas com as do Senhor, & acharás tanta differença de humas a

outras, que as do Senhor todas são de penas por tua causa: as tuas todas de gostos, que param em offença suas: as suas comprehenderam a noite da culpa, que sobre sy tomou, & o dia da graça, que nos adquirio: as tuas fazem só a noite escura da culpa, em que gastas a tua vida, & não entram no dia da graça; porque para ti não amanhece este dia. Aquellas horas foram suas, porque aproveitou aquellas horas: as tuas nam são tuas, porque as esperdiças, & malogra. Daquellas horas nenhũa foi de alivio a Christo, das tuas nenhũa sem peccado contra Christo. Oh que pouca conta tem as tuas horas comparadas com aquellas! Pois se passares do numero á duraçam, Christo gastou vintequatro horas em padecer para te salvar; tu em menos horas, antes numa só hora, & essa da morte, se não for momêto, esperas de te salvar sem padecer. Oh que

que desmarcado engano! Oh que prejudicial confiança! Tam facil nos he cheios de infinitas culpas, vencer huma eternidade de gloria! Tornar-te Deos a dar na derradeira hora, aquelle mesmo bem, que rejeitaste nas mais de tua vida! Aquillo q̄ tem custado a tantos Santos hum seculo de penitencia: a tantos Confessores gemer huma vida inteira, para se manterem em graça, & morrem em charidade: o que custou aos Apostolos tormentos, & perseguiçoens, & Cruz: & o que mais he, o que custou, & val o suor, o Sangue, & vida do Redemptor Filho de Deos verdadeiro: o que custou aos Martyres fazeremnos em quartos: queres tu numa hora, ou para dizer melhor, no instante da morte, alcançalo, merecelo, logralo? Esta immensidade de gloria, & vida para sempre, cuidas, que se consegue, & alcança só com hum suspiro muy le-

ve, com hum gemido remisso, com huma inadvertida dor, & com hum dizer no coração, ou com a boca Iesus? Tudo Deos pòde fazer; que em fim salvou o Bom Ladram, para fazer ostentaçãõ da efficacia de sua graça, & poder de sua misericordia: Porém todavia, se salvou o Ladram da mão direita, perdeose o da esquerda. Que he terrivel empresa, desvairado caminho, & disposiçãõ, viver ladraõ para morrer santo! Querer viver toda a vida perdido, & acharse na ultima hora ganhado! Oh meu Iesus Salvador, pelas vintequatro horas de vossa Paixam vos peço, que me deis vossa graça, para que nesta só hora, em que estou diante de vossa sacramental presença, de tal volta á minha vida, que ma torneis em desconto de toda a vida passada. Vòs Senhor, que fizestes tornar a tráz o Sol no relógio d'El Rey Acház, fazei, que em tal maneira des-

ande

de o relógio de minha alma, que  
 zandolhe muito das horas, que  
 m dado ao mundo, seja esta a pri-  
 eira hora de sua emenda, & a pri-  
 eira, que haja de contar de minha  
 da.

### TERCEIRO PONTO.

Confidera, que pertendiam os  
 Judeus prender ao Senhor naquella  
 hora: & nam o fizeram, porque não  
 era ainda a hora chegada. De manei-  
 ra, que o tempo lhe negou o poder  
 ao seu querer. Quantos deixam de  
 fazer o mal, nam porque nam que-  
 rem, mas porq̃ não podem! Quantos  
 mostram arrependerse na hora da  
 morte de suas culpas, só porque se  
 lhe acaba o tempo de poderem come-  
 telas! Fazendo o tempo, que nam  
 sejam mãos, os que por sua von-  
 tade nunca foram, nem seriam bons!  
 Oh meu grande Senhor, cujo he o  
 M iiiiij poder,

poder, & o querer, fazei que não possa eu, quando quizer, obrar cou-  
 lá, em que vos offenda: não me dei-  
 xeis sair com meus máos intentos,  
 nem executar os máos pensamentos,  
 tirame as occasioens, para que não  
 caia nas tentaçãoens. Fazei, que não  
 seja hora de peccar, quando eu me  
 resolver a vos offender; para que  
 em tempo nenhum vos possais de  
 mim queixar. Seja razam muito  
 Christãa, & Catholica, para vos eu  
 não offender, não o quererdes vós,  
 nem eu o querer: não seja aquella  
 Iudaica, que vos não offendo, por-  
 que não estou em hora, nem tempo  
 disso: *Quia nondum venerat hora ejus.*  
 Sirvame das horas, que me dais, pa-  
 ra orar, para vos louvar, & exaltar:  
 não me sirva para vos offender.

## HORA XXVIII.

## TEXTO.

*Sciens Iesus, quia venit hora eius, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.*

Sabendo o Senhor Iesus, que era chegada a hora da sua passagem deste mundo para o Pay; como amasse sempre aos seus, com hum amor sem fim coroou este seu amor no fim.

## PRIMEIRO PONTO

**C**onsidera, que tudo tem hora; & a tudo vem lá a sua hora. A Christo veio a hora, por elle, & por tantos esperada: foi esta hora de Christo a hora Nona, final, & ultima parte do dia. O movimento, segundo a Filosofia, no fim he mais veloz, arrebatado, & violento, por *isto*

isso foa mais. Vêse nos relogios de ferro, cujas rodas, em quanto nam chegam ao fim das horas, param quietamente; porèm acabam de dar a ultima hora, com arruido, estroendo, & reboção. Todas as horas de sua vida deu este Divino Relogio, apasiguado, manso, & pacifico; a ultima hora, com tal rumor, & estroendo, que se ouviu no mundo todo: pois nam só com trevas, & prodigios em sua Paixão admirou a Pilatos, & aos Iudeus; senam, que saindo com a maravilha de seu Sacramento aturdio o mundo. Tinha o mundo ouvido, que Deos dera vida ao primeiro Homem, dando de sy: *Inspiravit in faciem ejus*: mas nam lhe vinha ao pensamento, que para Deos dar vida ao Homem se desse a sy? Tinha ouvido dizer, que dera Deos a seu Povo pam do Ceo: Mas que Deos se puzesse debaixo das especies de pam, & vinho, para ser

pam

pão de vida a seu povo : isso não podia crer o Hebreu : *Durus est hic sermo.* Por isso pois ficou o mundo aturdido pela instituição do Divino Sacramento. Tamanho foi o brado , que deu ! Tam grande o estrondo , que fez nesta sua hora ultima ! Oh Deos de Amor sem fim , daine a vossa charidade final, para q̄ sem fim vos ame : soe em meus ouvidos sempre a vossa voz : ouça minha Alma sempre esta vossa hora: tanto rumor, & estrondo faça em mim , que nada perceba do que me diz o Mundo, Diabo , & Carne. Por esta vossa ultima hora vos peço , meu Bom Deos , que vos lembreis de mim na ultima hora de minha vida. Por essa hora de vosso transito , deste para o outro mundo , vos peço , que nam permitais , que eu faça o mesmo caminho sem vos receber por Viatico. Essa ultima hora vossa foi por vòs sabida : concedame vossa immensa

Bon.

Bondade, que eu tenha algũa noticia da minha derradeira hora, para que mais sabiamente me disponha a morrer; & vòs tenhais o gosto de salvar a este miseravel peccador.

## SEGUNDO PONTO.

Considera chamar Christo hora sua, a que era toda para nós, nada para sy: porque ainda que Christo com seus Discipulos commungou tambem seu Santissimo Corpo na mesa, em que instituiu o Divino Sacramento: Com tudo nada interessou para sy nesta Communhaõ, pois nam adquirio graça, nem gloria, nem auxilios algũs, que todos os bens sobrenaturaes teve Christo em summo grao do instante de sua conceiçam. Dos merecimentos de sua Cruz ainda interessou a gloria de seu corpo: Porém do Sacramento nada, nõs tudo. Para mostrar sua in-

finita

finita generozidade, que aquella hora era mais tua, em que para ty nam queria nada: como deixava de fazer tua a hora, que nam podia fazer nos-  
sa. Chamalhe tambem hora sua, porque era a da sua morte: *Vt transeat*: em que elle perdia o ser para nolo dar a nós; & isto basta para ser a hora propria do amor, em que tira a vida ao amante, para a dar á cousa amada. Demaneira que esta hora foi de Christo: *Hora ejus*: porque toda foi de ganho, & interesse nosso. Oh Alma minha, duro he o coração, que se nam quer amar, deixe de querer corresponder; se nam amas a Christo, que te mercede todo o amor, amao por lhe pagar, que lhe debes o amor maior. Sabe dar nome ás tuas horas, só chama tua, áquella, em que a Deos te des toda.

TER;

## TERCEIRO PUNTO.

Como o Senhor amasse os seus, que estavaõ no mundo, amou-os no fim da vida, & na ultima hora. Tu tambem ama aos teus no fim da tua vida; mas entam só mostraràs, que os amas na ultima hora, quando os tiveres aborrecido por toda a tua vida. Quem he mais teu, que tu mesmo? Mais teus, que os teus sentidos? Mais tua, que tua Alma, & tua vida? Tu ati es o mais proximo: quando se te manda amar o teu proximo, he propondote o amor de ti mesmo. Pois diz Christo [*Ioan. 12.*] o que ama a sua alma, perdellahá, & o que aborrece sua alma neste mundo, ganhalahá para o outro. Demancira, que amou Christo os seus no fim, porque os tinha amado dantes: & nõs havemos de aborrecer os nossos dantes, para verdadeiramente os amar

mar depois. Aquelle ama com amor do cabo a sua alma, que lhe teve odio por todo o discurso de sua vida. Este odio santo, este aborrecimento justo, este asco pio nam se entende da sustancia da alma, nam da realidade da vida, senam dos máos desejos, dos preverfos intentos, das inclinaçoens prejudiciaes, & ruins affectos, que na alma tem sua origem, & causa. A pessoa, que tem odio a outra, nam a pôde ver, vem ouvir fallar: Nesta fórma te debes haver com tua alma, nam a olhando com olhos direitos, nem dando ouvidos a quanto te differ contra o que Deos quer. Se assim a aborreceres, em quanto viveres, amalanhàs com amor perfeito, quando morreres. Nam fazendo caso de tua vida neste mundo, fará Deos conta della para lhe dar a gloria no outro. Oh Amorosissimo Iesus, daimo tanto de vosso amor, que em comparaçam do  
mui-

muito que vos amar, se possa chamar odio qualquer meu. E outro amor. Aborreça eu tanto esta minha vida, que me pese de viver, porque me impossibilita o hirvos lograr nella vida eterna, que por meio do vosso Sacramento segurais a minha alma. E ó Bemaventurado daquelle, de quem se puder dizer na sua ultima hora, que no fim se amou, porque em toda sua vida se aborreceo.

## HORA XXXIV.

### TEXT O.

*Hæc loquutus sum vobis: ut cum venerit hora, eorum reminiscamini quia ego dixi vobis. Ioan. 16. 4.*

Profetizava Christo a seus Apostolos as vexaçoens trabalhos, & perseguiçoens, que haviam de padecer alguma hora por seu respeito, & dizialhes no cabo: Isto vos annuncio, & declaro, para que vos nam  
to:ne

come de repente, o que vos ha de acontecer adiante: E para que vos lembreis naquella hora, que volve disse muito de antes, como quem tanto conhece o passado, & presente, como o futuro: Nam vos disse isto mais cedo, porque estava com vosco. *Hæc autem ab initio vobis non dixi; quia vobiscum eram.* E com Deos as tribulaçoens perdem o nome.

## PRIMEIRO PONTO.

**P**Ede Christo lembrança a seus Discipulos para aquella hora, do que entam lhe dizia, & pedelhe lembrança, do que no Sacramento fizera outra hora: a lembrança do que dissera, havia de ser na hora, que padecessem: a lembrança do que fizera, na hora que o consagrassem: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* Oh quanto vay de hora a hora! Da hora, em que vos

poem

poem as mãos os tiranos para vos molestar, á hora, em que tomais a Deus nas mãos para o consagrar, & para o receber: aquella hora he disposiçã para esta: mas esta coroa aquella. A lembrança naquella hora fazvos conhecer a certeza, com que Christo falla: a lembrança desta hora faz, que alcanceis a verdade, com que Christo no Sacramento vos dá seu Corpo, & Sangue. Oh Divino memorial, assemelhado por Oseas c. 14. ao vinho do Libano, & posto sobre o Altar, como leio no Levitico 2. Daine vossa graça, para que me nam saia da memoria a lembrança, que pedis numa, & outra hora. Lembreme, meu Senhor, todas as vezes que padecer, do que vós dissestes alguma hora, que sam bemaventurados, os que padecem pela justiça. Se perder quanto tenho de bens neste mundo, lembreme dizereis vós: Que nam vay nada

nada em ser Senhor do mundo, porque em salvar a Alma he que vay tudo. Lembrem na hora, em que me vejo atribulado, terdes vòs dito: que nam he digno de vòs, o que não leva a sua Cruz apoz de vòs. Lembrem, quando me vir em bonanças, logrando os regalos, & delicias desta vida, sem cuidado nenhum da outra, que dissestes ao Rico Avarento: que nos bens, que tinha logrado, se acabáram os bens para sua alma, nesta, & na outra vida: pois era força padecesse no Inferno, quem tanto logrou do mundo. Lembrem finalmente do que dissestes aos Discipulos de Emaûs, que para entrardes na vossa gloria, convinha, que padecesseis, quanto padcestes em vossa vida, para que eu a preço de penas compre a vossa Gloria.

## SEGUNDO POSITO.

Dá Christo noticia a seus Apóstolos muito anticipadamente do que lhes ha de succeder, para que os não tome derepente o mal, que lhes vier.

*Vt cum venerit hora, eorum reminiscamini.* E tudo effeitos do amor, & piedade de hum Deos todo solícito em minorar aquelles mesmos trabalhos, porque ham de merecer os seus amigos. Menos fere a lançada dantes prevista. Menos se sente o tormento, a que já tendes feito o estomago. Assim nos ama este Senhor, que se tomamos por vontade propria a sua Cruz, de antemaõ nos facilita o pezo, dizendo hirã diante com o exemplo; se da vontade alheia nos vem os trabalhos, faz que sejam mais toleraveis por sabidos. Esta he a razam, porque dá delles noticia a seus Discipulos. Nam quiz

Chri-

Christo, que foubessemos do dia do  
 quizo, mas vizounos do mui.o, que  
 aviamos de padecer nos dias a elle  
 mais chegados. Daquella ignorancia  
 ou os acertos de nossa vida; desta  
 sciencia, nam nos matar aque le tam  
 grande mal, que ao mundo ha de  
 sobrevir: E assim dizia: *Ecce præ-*  
*dicti vobis.* [ *Matth. 24.* ] Adverti,  
 que vos disse nesta occasiam, & ne-  
 sta hora, quanto havia de apurar  
 vossas paciencias a perseguiçam da-  
 queles dias. A Elias diz o Anjo,  
 que tem larga, & trabalhoza jorna-  
 da para fazer; mas dálhe forças no  
 pan de soborrvalho, que tomou de  
 viatico antes de se pôr ao caminho.  
 Assim tempéra Deos o agro com o  
 doce, o util com o delectavel, o  
 penozo com o alivio; que já que he  
 forçoso padecer nesta vida para al-  
 cançar a gloria da outra, nam seja  
 este padecerem todo o rigor, senão  
 ou com diminuiçam nas penas, ou  
 alivio

alivio nellas. No aviso, que nos fez, deixou o remedio para minorar as penas: No Sacramento, que nos dá, para as tornar deliciozas. Ha no Sacramento glorias verdadeiras, & penas da Paixam representadas. Quem dignamente communga a Christo, tem gloria verdadeira, & só representaçam de pena na sua pena. Alma minha, louva a Deos pelo cuidado que tem de ti, pois por tantas vias procurou, que tenam apertassem tanto as penas, quebrando as furias com a noticia, que anticipadamente te deu dellas, & com o Sacramento, que tas reduz a glorias. Meu Deos, estimo tanto o padecer por vòs no ponto que chego a recebervos no Sacramento, que julgo me está melhor padecer as penas, que lograr as glorias: *Labores manuum tuarum, quia manducabis: beatus es, & bene tibi erit* [Psal. 127.]

## TERCEIRO PONTO.

Considera na razam, que Christo dá para não ter dito mais cedo a seus Discipulos as perseguições, que pelo tempo a diante os esperavaõ. E a razam era, porque estava com elles ainda: *Hæc ab initio vobis non dixi; quia vobiscum eram.* Sendo que quando isto lhe dizia, inda com elles estava. Mas estava muito perto de se ausentar, & dava já por feito, o que determinava fazer logo. Assim fallava, o que entendia, como se alli não tivera mais que a boca. Como ausente lhe revela os futuros, como presente lhe segura os amparos. E que outra cousa queriam dizer estes disfarces, senam, que viria tempo, em que elle estivesse no Sacramento, assim presente, como se estivesse ausente; ausente a nossos olhos, pois o não vemos; presente a nós nas necessi-

cessidades, pois só a elle achamos :  
 presente para que o amamos, ausen-  
 te para que o dezejemos. Como lhe  
 custava tanto o apartarse de nós, &  
 tinha buscado modo, para que apar-  
 tando se ficasse connosco : antes que  
 se deixasse no Sacramento, se hia en-  
 sayando, & como provando, que  
 podia hir-se sem nos deixar. E assim  
 presente a seus Discipulos fallava  
 com elles, como se já os tivera dei-  
 xado. Oh meu rico Senhor, nam  
 vos aparteis de mim : mas se vos a-  
 partardes, seja sómente de palavra,  
 seja em supposiçã, como nesta ho-  
 ra suppozestes, que já vos ausenta-  
 reis. Nunca meus ouvidos ouçaõ,  
 que estivestes, sem que meus olhos  
 vejam, que estais comigo: se aquel-  
 le vosso, *Erat Verbum*, se entende  
 de todo o tempo, porque em todo  
 estivestes com Deos, & em Deos  
 Verbo Divino : Estoutro vosso,  
*Eram*, seja de a todo tempo me ter  
 com-

com voſco : *quia vobiscum eram.*

## HORA XXXV.

## TEXT O.

*Et ex illa hora accepit eam Discipulus in ſua. Ioan. 19. 27.*

Daquelle hora, em que Christo deu a Ioão por mãy, ſua meſma Mãy, a Virgem ſacratiffima, a levou Ioão para ſua caſa : & ſe nam tinha caſa, começou deſdaquelle hora a ter cuidado della, como filho de Mãy, a quem tudo ſe devia.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera com Santo Agusti-  
nho, que eſta hora he a meſ-  
ma, que Christo dizia a ſua Mãy  
Santiffima, nam era ainda chegada,  
à nas bodas de Caná de Galiléa. Po-  
rém ſe era a meſma hora, como a-  
qui lhe nam chama ſua, aſſim co-

mo lá chamou sua aquella hora? He  
 que nesta hora fallou Christo, como  
 a Mãe sua, á Virgem Senhora: *Di-  
 cit matri suæ.* (Ioan. 19.) E chamar  
 Christo sua á hora, em que dava  
 nome de sua a sua Mãe Santissima,  
 fora dar que cuidar nam era tanto  
 sua, como era a Virgem Senhora,  
 pois haveria quem imaginasse nam  
 era mais sua, do que o era aquella  
 hora: & que mais queria o Demo-  
 nio para fazer a sua, & persuadir ao  
 mundo, que nam havia entre Chri-  
 sto, & Maria Santissima mais paren-  
 tesco, do que temos com a hora, a q  
 chamamos nossa! Sendo tanto pelo  
 contrario, que na Cruz padeceo  
 Christo mais do que era necessario  
 para a redenção do mundo, para  
 que todo elle conhecesse, que era  
 verdadeiro filho de Maria, & ella  
 verdadeira Mãe sua. Do que tudo  
 debes tirar por doutrina, quanto te  
 será de proveito, & conveniencia,  
 pro-

procurar, que nenhuma cousa seja  
mais tua, do que a Mãe dos pecca-  
dores, a Virgem Sacratissima. Pro-  
curou-o, & alcançou-o loão, por  
sua pureza, por imitar esta Senhora  
na constancia, com que ao pé da  
Cruz estava; por ter deixado pay,  
& mãe por amor de Christo; por  
nobre, & generoso, que nam sabia  
virar o rosto a nenhum perigo: fi-  
nalmente, porque se recoitou no pei-  
to de Christo, fazendo d'elle reclina-  
torio, na primeira mesa do Sacra-  
mento. Esta he a ultima razam dos  
Santos, & deve ser a primeira em tua  
consideraçam, & a mais forçoza pa-  
ra tua diligencia. Queres ser irmam  
de Christo sem invejas de loão, que-  
res, que a Senhora seja tanto tua,  
que seja tua Mãe? Reclinate no peito  
de seu amado Filho, descança à som-  
bra do teu amado Jesus: Poem a  
boca naquelle sagrado Lado, donde  
manou o Sacramento, que se aos que

crem em seu santo nome tem Christo dado poder para serem feitos filhos de Deos, aos que mais devotam de seu Sacramento, dá poder para se intitulem filhos da Mãe de Deos. Oh Virgem soberana, Mãe de peccadores, mostrai, que sois nossa Mãe em nos alcançar de vossa natural Filho graça, para que de tal sorte o sirvamos sacramentado cá na terra, que o louvemos para sempre no Laus perenne da Glória

## SEGUNDO PONTO.

Pondéra o grande, & admiravel favor, que Christo fez a Ioaõ, dando-lhe aquella mesma officina, em que o Verbo Eterno tomou carne humana: dando ao filho adoptivo, o que era do natural. Mas que favor este, que o pareça á vista do que Christo nos faz no Sacramento! A Ioaõ deu sua Mãe, a nós dá-se pelo Sa

Sacramento a sy ! A Joaõ fez substituto de sy mesmo, & a nõs encorpõra em sy proprio ! A nõs, que o recebemos, & recolhemos em nos-  
 sos peitos, faz irmaõs seus : *Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri.* A Joaõ, que recebeo a Senhora em sua casa, faz filho de sua Mãy : *Acceptit eam Discipulus in sua.* E o maior, ou o primeiro parentesco nam he o que eu tenho com os filhos de minha Mãy, senam o que ha entre mim, & meus irmaõs : *Sedens adversus fratrem tuum loquebaris : & adversus filium matris tuæ ponebas scandalum.* ( *Psal. 49.* ) Clementissimo Iesus, Redemptor de minha alma, douvos muitas graças, & peço aos Anjos vos dem por mim infinitos louvores, pois sendo eu indigno de ter com vosco parentesco, vòs quizestes, & vos dignastes de vos aparentar tanto comigo, que em virtude de vossa carne,

re, & sangue recebido no Sacramento, ficasse eu tanto carne, & sangue vosso, que nam só mam, sena  
 me, Senhor, que nam degenerede  
 tam soberano Sangue: & que por  
 me fazeis irmão vosso pelo Sacramen-  
 to, se pareça com o vosso, o meu  
 procedimento.

### TERCEIRO PONTO.

Vendose Ioam Filho da Mãe de  
 Deos, por nomeaçam que nelle  
 fez Christo seu unico Filho, tanto  
 prazer teve, & com tanta honra se  
 imaginava, que não sabemos, se a-  
 quelle seu dizer, que a recebção des-  
 daquella hora, *In sua*, se ha de en-  
 tender, que a recolheo em sua casa;  
 se quer dizer, que a punha sobre a  
 cabeça, que lhe offereceo sua pessoa,  
 que lhe servio de sua guarda, que a  
 tomou a seu cargo, para exercitar  
 com ella todos os officios de bom Fi-  
 lho.

ho. O certo he; que tudo faria, mas  
 não se explicou; porq̃ alegria q̃ tinha  
 não deixou; ou quiz o Espirito  
 Santo para exageraçam do muito,  
 que se achâra obrigado o Discipulo,  
 e cuidasse sempre mais, & mais do  
 seu agradecimento. Alma minha, imi-  
 ta ao Evangelista no agradecimento,  
 com que pagou a Christo o favor,  
 que lhe fizera em lhe dar por Mãy,  
 sua Mãy Santissima. Mostrouse a-  
 gradecido a Christo nos serviços,  
 que fez a sua Mãy: Tu mostra no  
 mesmo o teu agradecimento para cõ  
 seu bento Filho: Faste Christo hum  
 tam soberano beneficio, como he o  
 de se te dar sacramentado, serve á  
 Mãy de tal Filho: Louva a Mãy pe-  
 las merces, que de seu Filho recebes:  
 que esta he a moeda, em que pagou  
 Marcella a Christo os milagres, que  
 fizera: *Beatus venter, qui te porta-*  
*vit.* Seja Laus perenne da Mãy, o  
 Laus perenne que ao Filho se deve:

N. iiii;

que:

que em sua Mãe aceita o Filho a di-  
vida. Louvado pois sejas, Senhor,  
& para sempre nesta Senhora Mãe  
vossa.

## HORA XXXVI.

### TEXTO.

*Exiit primo mane conducere opera-  
rios in vineam suam. Conventione au-  
tem facta cum operarijs ex denario di-  
urno, misit eos in vineam suam. Et  
egressus circa horam tertiam... circa  
sextã, & nonam horam... circa unde-  
cimam... Cum sero autem factum esset.  
Matth. 20. 1. & seqq.*

Sahio de manhaã o Pay de famí-  
lias, diz Christo na Parabola, em  
busca de trabalhadores para a sua vi-  
nha : & achando logo algũs, & con-  
certandose com elles em hum Dena-  
rio por dia, os mandou para ella.  
Tornou a sahir com o mesmo cui-  
dado á hora de Terça, & mandou ou-  
tros,

ros, dizem, que lhe daria o que fosse justo: Assim mesmo na hora de Sexta, Non, & Vindecima: & hindo-se pondo o Sol, disse ao seu pagador, que chamasse, & pagasse aos trabalhadores, dando tãto a huns, como a outros: porèm que primeiro pagasse aos que foram para a vinha mais tarde.

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, que se concertou o Pay de familias em hum Denario por dia a cada hum dos trabalhadores. Denario he nome de salvação, & vida eterna, como dizem muitos Padres; porque tinha a imagem do Rey esta moeda. E de que Rey era figura o Denario, senão do novo Rey Christo na mesa do seu Sacramento? *In hac mensa novi Regis.* Na qual promete a vida eterna a nosso trabalho. He diurno este Denario,

nario, porque he o nosso pão quotidiano. Oh grande Paye de familias, fazeime hum dos vossos jornaleiros, para que pelo trabalho me deis cada dia o vosso Denario diurno. Farei, Senhor, por ser dos primeiros, que acheis à vossa porta, madrugarei para isso muito de manhã: *Mane astabo tibi.* ( *Psal. 5.* ) Para vos louvar imitarei os Astros matutinos. Vós sahis muito de manhã a buscar trabalhadores, & eu ante manhã ferei vos o Orador, para que mereça fazer de si mesmo trabalhador: *Mane oratio mea. praeveniet te.* ( *Psal. 87.* ) Mas que digo pela manhã! De manhã, & de tarde, & ao meio dia nam cessarei de vos louvar, & de vos pedir esta merce: *Vespere, & mane, & meridie narrabo, & annuntiabo.* ( *Psal. 54.* ) E se já nam comecei o dia na primeira hora da manhã, & da minha idade, quero, meu Deos, começar o dia por esta vespera da velhice,

lhice, & trabalhar com tanto cuidado, que nam só mereça a paga do dia por inteiro, como os que vierão mais cedo a vosso serviço, tenam que se avalie este meu dia de serviço pelo primeiro dia do mundo, que por vespera começou aquelle primeiro dia : *Vespere*, & *mane dies unus*. Mais perto estou da hora da paga, por mais entrado nos dias da vida, daime vossa graça, para que em huma só hora della vos sirva de maneira, que nam sendo dos primeiros em vosso serviço, me façais de ultimo primeiro para receber o vosso rico Denario, essa moeda da Gloria, esse pam de vida eterna, esse Denario diurno, esse Pam quotidiano. Mandastes, Senhor, em outro tempo [ quando da boca do peixe tirastes o dinheiro ) dar a Cesar, o que era de Cesar, & a Deos, o que era de Deos : já nam ha Cesares, que vos peçam tributo, mas ha muitas almas publi-

publicanas, & peccadores, a quem por promessa vossa devei esta mocidade de vida, & salvaçam eterna. Mandai a Pedro, que no la dé em indulgencias, & graças nestas Quarenta Horas.

## SEGUNDO PONTO.

Sinco horas nomea sómente Christo nesta Parabola, de doze que tem o dia; porque faz mençam da hora de Prima, de Terça, Sexta, Noa, & Vndecima. E que sam estas cinco horas, senam as cinco oras, ou bocas das cinco Chagas, com que o Eterno Pay sellou o Pando Ceo, & que anda sempre acompanhado dellas, como memoria, & repetiçam continua daquellas Chagas? (*Ench. Chron.*) Memorial he o Divino Sacramento das Chagas de Christo, para que ao recebelo nos lembremos de lhe pedir pelas suas cinco Chagas, quanto nos for necessario. Pelo que quando fo-

res

fores á Mesa da Communham pon-  
do os olhos da Fé em os cinco linaes  
das Chagas, que alli tem seu Corpo  
glorificado, lhe dize assim. Dulcissi-  
mo Iesus, pois vindes á minha po-  
bre morada com vossas cinco Chagas,  
por ellas vos peço, que me deis estas  
cinco virtudes. Pelas duas Chagas de  
vossos sagrados pés vos peço humil-  
dade, & mansidam: pelas duas das  
maõs, obediencia, & perseverança:  
& pela do Lado, me enchei de vossa  
abrazada charidade, para que aman-  
dovos, & obedecendovos com per-  
severança alcance a coroa da Gloria.  
Peçovos, meu Divino Medico, q̃ em  
virtude das vossas Chagas me livreis  
a mim das minhas. Dizeime, Senhor,  
o que já dissestes alguma vez: (*Marc.*  
*5.*) Hied em paz, que estais já saã  
da vossa chaga. A mulher, a quem  
entam o dissestes, sintio logo no cor-  
po, que estava saã da chaga: sintia o  
mesmo minha Alma, veja-se saã das  
suas

suas chagas, que as da minha são de cura mais difficultoza. Pezei, Senhor, que a sabendas vos não offenda; para que havendo respeito a minha ignorancia me sentencieis a menos chagas, do que merecem as minhas culpas: *Qui autem non cognovit, & fecit digna plagis: vapulabit paucis. Luc. 12.*

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que esta vinha do Pay de familias he a Igreja de Deos, na qual se acha a vide verdadeira, que he Christo; & se colhe o bom vinho, que gera virgens, & alegra o coração dos homens. Excitate a ti mesmo, & faze por levar outros contigo a trabalhar nesta vinha: levantate muito de manhaã, & vai ver se florece já, & aparece bem o vinho nella, dizendo com a Alma Santa: *Mane surgamus ad vineas: videamus si florent*

*florent vinea si flores fructus pariunt.*

[ Cant. 7. ] Vejamos se correspondem os frutos ás flores, & folhas. Entam floresce a vinha, diz **Cassiodoro**, quando a Igreja recebe os primeiros principios da Fé; & entam as flores parem frutos, quando a Fé se mostra em boas obras. Chora, ó Alma minha, o pouco que floresce a Igreja por falta de Fé, nam sabendo os Catholicos nem seus primeiros principios. E se os seus principios estam ainda em botam fechados, como se ham de medir pela flor os frutos? Pede a Deos de tanto zelo aos Prelados, que acudam com toda a vigilancia á vinha do Senhor com os adubios da doutrina Christã. Chora a falta de obras boas, por nam haver flores de Fé, de que possam ser geradas. Tu es parte, & cepa desta vinha do Senhor, porque es membro da sua Igreja, por ti te julga: em ti poem primeiro os olhos, & considera,

ra, se sabes, quanto te he necessario  
 saber para bem crer; & venam, tra-  
 ta logo de o saber, que em isso nam  
 te poderás salvar. Mas se tua Fé he  
 florida por doutrina, nam te con-  
 tentes só com as flores, que cheirão  
 melhor a Deos os bons frutos, que  
 as flores mais fragrantas. Oh Flor, &  
 fruto de Iessé, eu sou a vinha, que  
 plantou vossa mão poderoso, & que  
 havia de dar saporosissimos cachos,  
 & deu verdes agraços: Porém, Se-  
 nhor, se vós derdes calor a minhas  
 tibiezas, graça, & virtude a esta mi-  
 nha fragilidade, regando esta vinha,  
 de que vós sois a primeira cepa, fe-  
 rei vinha fecunda, regada de vossa  
 divina misericordia, & crescerá nas  
 ribeiras dessa infinita charidade. Será  
 a vara de Aaron, minha Alma, for-  
 moza, & fructuosa em vossa mão  
 soberana. Criará esta vossa vinha, &  
 herdade flores de virtudes, & frutos  
 de obras boas. Para isto he necessa-  
 rio,

rio, que vós, meu Deos, com repetidas graças, & misericordias, a regueis, fecundeis, & sustenteis, dentro, & fóra della; sejais seu sustento, & incremento. Da maneira que huma cepa sem aquella sua interior virtude, & humidade, que recebe da terra, & sem aquelle ar, que a refresca, alenta, & tempéra suas humidades, & sem aquelle calor, a que deve toda sua vida, & virtude, não pôde consistir, nem subsistir, para que tenha vida, fruto, & duração: assim minha Alma vos há mister a vós.

## HORA XXXVII.

### TEXT O.

*Circa horam nonam clamavit Iesus voce magna, dicens, Eli, Eli lammasabacthani? Matth. 27. 46.*

Junto á hora de Noa, que he ás tres da tarde, clamou Jesus em alta voz:

voz: Deos meu, Deos meu, porque me desamparastes?

## PRIMEIRO PONTO.

**E**sta foi a queixa, que da sua Cruz deu Christo a seu Eterno Pay: ou foi este o Porque do seu dezemparo. Esteve este em a Divindade dezemparrar a Humanidade, quanto ás consolaçoens sensiveis, deixandoa padecer com as tristezas, & agonias, que teve no Horto: as quaes lhe duráram até que morreo. E tambem consistio este dezemparo em o Eterno Pay o deixar padecer, sem o livrar daquelles terriveis trabalhos, em que se via: o que he hum certo genero de dezemparo, que usa Deos com os justos para seu proveito. Nisto esteve aquelle dezemparo, que deu occasiam á queixa de Christo crucificado. Outras dá ainda agora Christo des do Sacramento, quan-

quando se é sacrilegamente tratado, ou dos que o commungam em peccado, ou dos que o roubam, & defacatam no Sacramento : já por isso o instituiu na noite, que entrava em sua Paixam, nam em outro dia, nem hora ; para mostrar que entrava na instituiçam do seu Sacramento com aquelle proprio animo, com que entrara em sua Paixam; & que se mudava o estado, nam mudava o sofrimento : disse Santo Agustinho *in Psalm. 33.* Oh Eterno Pay, huma vez ouvistes queixar a vosso Filho do seu dezemparo, nam permitiis, que outra vez se veja dezemparado : antes acrescentai a Fé, augmentai a devoçam em vossos Fieis, para que todos no Sacramento o venerem, o adorem, & o sirvaõ. E posto que para tirar maiores bens permitteis alguma hora o mal de ser no Sacramento dezacatado : desde logo, meu Deos, fazemos os Fieis cessam.

cessam destes bens, com tanto que  
 nam permitais tã grandes males.

## SEGUNDO PONTO.

Considera, que deo Christo este  
 queixa á hora de Noa: na mesma  
 hora, em que servindo de chave o  
 ferro da lança lhe tirou o Sacramen-  
 to, abrindo para isso o Sacrario do  
 Lado, ficando seu Corpo totalmen-  
 te morto: o que parece nam estava  
 em quanto o Sacramento nelle resi-  
 dia; pois como se estivera vivo, dei-  
 tou sangue, & agua da ferida. Para  
 te dar a entender, que nam ha de-  
 zemparo de Deos tanto para sentir,  
 como sahir de ti o Sacramento, &  
 tu ficares totalmente morto, sem a  
 quella vida de graça, que inspira o  
 Sacramento, em quanto o tens no  
 peito, & estomago! Nam ha dezem-  
 paro mais para sentir; porque dei-  
 xarte Deos em poder das culpas he  
 maiores

maior dezeramparo, que sete deixára  
o meio das maiores penas. Chora,  
Alma minha, ao eterno Pay o teu  
dezeramparo: confessa, que tu lhe  
éste a causa: nam lhe pergundes os  
porques, que bem os sabes. Pedelhe  
e dé sua graça, para que lhe mere-  
as, que te nam dezempare nunca:  
ntes te tenha tanto da sua mam, que  
e ti nam abra maõ: Nelle aches o  
mparo, nelle o refugio, a consola-  
am, & alivio, & o que elle he, tu-  
lo. Vòs, meu Deos, lhe dize, fa-  
eis muito bem, que eu sou o maior  
nimigo de mim mesmo, & que não  
òde o Inferno junto obrar tanto  
ontra mim, quanto eu proprio, se-  
le vòs me vir dezemparado. Não me  
leixeis pois só, meu Divino Pastor, se-  
te que nam quereis, que esta vossa  
velha se desgarre, & a comam os  
obos. Possa eu dizer com David,  
que meu pay, & mãy me dezempa-  
aram; mas que por isso mesmo vòs  
me

me tomastes debaixo de vossa protecçam, & amparo. ( *Psalme. 26.* ) Nam me deixeis, Senhor Deos, nam vos aparteis de mim. [ *Psalme. 36.* ] Nem na velhice me dezempareis. ( *Psalme. 70.* ) Nam haja hora, nem tempo algum, em que eu vos dé a queixa de Martha, & Maria, que por não estardes comigo ficou sem vida a minha alma.

### TERCEIRO PONTO.

Confidera ainda, que se queixas Christo do seu dezemparo á hora de Noa : hora, que os Antigos, feitos os negocios serios, & civis, reservavam para se dar a seus desenfreados appetites : *Hora Nona rebus serijs, civilibusquè expeditis negotijs, somni, voluptati, libidiniquè operam dare licebat.* ( *Horog. juris H. 9.* ] Nesta hora pois chora Christo o seu dezemparo, que nunca a razam, sempre

apeti

petite dezesparou a Christo neste mundo. Pensa pela memoria, quantas vezes deixaste a Deos por hum breve apetite, por hum breve deleite? Lembrete quantas vezes te dizia a Razam, que nam era bem dar a Deos as costas, por mais que o mundo te offerecesse trazerte nas palmas, & tu levado do apetite de pizar palmas, viraste á Razam, & a Deos as costas! Pede a Deos perdão destas, & semelhantes culpas, arrependendote verdadeiramente dellas, & que pelo muito, que mereceo nesta hora Nona, te de sua graça, para que assim te reformes, que conuertras em horas de oração, & de seus louvores, as horas que davas a seus apetites.

## HORA XXXVIII.

## TEXT O.

*Nonne duodecim sunt horæ dici*

*Ioan. 11. 9.*

Resoluto o Senhor Iesus a hir  
 resuscitar a seu amigo Lazaro : &  
 sendo para isso necessario tornar a  
 Iudéa, lhe poem seus Discipulos  
 por diante o perigo, a que se ex-  
 punha tornando áquella Provincia  
 onde os Iudeus, nam havia muito  
 tempo, lhe quizeram tirar a vida.  
 Responde-lhe o Senhor, que doze  
 sam as horas do dia, & que podia  
 muito bem ser, que os mesmos Iu-  
 deus, que algũa hora lhe pretendé-  
 ram tirar a vida, noutra o recebessem  
 com grande honra. Nam são sem-  
 pre as mesmas horas, nem as vont-  
 ades sempre as mesmas.

## PRIMEIRO PONTO.

Este dito de Christo ficou em  
 proverbio para com os Iudeus,  
 significando por elle, que se pô-  
 e fazer em hum tempo, o que se  
 não pode fazer em outro. Nam te  
 deixáram as occupaçoens ter huma  
 hora de Oraçam desde primeira até  
 Undecima? Pois faze a tua Oraçam  
 a Duodecima hora. Nam permiti-  
 am tuas indisposiçoens, & acha-  
 tes, que jejuasses em algum tem-  
 po: agora que Deos te dá saude,  
 porque te nam poens em melhor co-  
 mume? A distracçam, & negocios,  
 em que andaste alguns annos, não te  
 davam lugar a commungar muitas  
 vezes, como dezejavas: agora, que  
 nam tens já negocios, porque nam  
 vezes negociaçam de frequentares a  
 Communham? A pobreza, em que  
 te vias, te tirava de dar esmolas, & a

riqueza, que agora tens, porque da  
 ainda escuzas? O que nam fizeste  
 numa hora, fazeo noutro, que por  
 isto tem doze horas o dia. Esta ho-  
 ra, em que estàs, he a hora de fazer,  
 o que nunca cemtigo pudeste aca-  
 bar: he a hora, que debes determi-  
 nar, não deixãdo as resoluçoës para  
 a hora da morte. A manhaã foi sem-  
 pre a melhor, & maior parte do dia,  
 & assim as suas horas sam as melho-  
 res: aproveitate pois dellas para o-  
 brares o que convem á salvaçoã de  
 tua Alma, nam o deixes para as ho-  
 ras da tarde, que nam he tempo tão  
 conveniente.

## SEGUNDO PONTO.

Considera com Santo Agustinho,  
 & outros Padres, que dizer Chri-  
 sto eram doze as horas do dia, foi  
 fazerse a sy o dia, & horas aos doze  
 Apolto.os, dando a entender, que  
 assim

Assim como as horas seguem o Sol,  
 & o dia, assim elles deviam seguir  
 seus conselhos, nam dardos: *Non  
 debere sibi eos dare consilium, sed se  
 potius sequi, tanquam horas Solem,  
 ac diem.* Doze sam os rayos do Sol,  
 doze pedras preziozas tinha a sua  
 Coroa, doze os mezes do anno, do-  
 ze as horas do dia natural: estas do-  
 ze horas prefazem o seu dia: nestes  
 doze mezes se aperfeioa o curso do  
 anno, com aquellas dozes pedras es-  
 ma'tava o Sol a sua Coroa, & com  
 os doze rayos allumea o Sol a terra.  
 Tu offerce a este Divino, & claro  
 Sol doze affectos, doze gozos, &  
 complacencias de suas Divinas per-  
 feicoens, & infinitos bens. Gozate  
 do perfeitissimo ser de Deos: da fe-  
 licissima vida de Deos: da Sabido-  
 ria, & verdade Divina, de sua Bon-  
 dade, de sua Omnipotencia, de sua  
 Bemaventurança, de sua fermosura,  
 de sua providencia, de sua justiça,

de sua misericordia, de sua immen-  
 sidade, & infinita charidade. Doz  
 louvores offerece tambem a este So-  
 bre nuvens, Christo sacramenta-  
 do debaixo daquelles accidentes.  
 Louvao por Salvador, por Capitaõ,  
 & por Pastor: *Lauda Sion Salva-  
 torem: lauda Ducem, & Pastorem.*  
 Louvao Salvador de nossas almas,  
 Capitam de nossas guerras, Pastor  
 de nossas vidas. Louvao Rey na Ce-  
 lestia, Louvao Pam vivo, & vital, dando a  
 quem o come vida eterna. Louvao  
 Pam dos Anjos, comer de passagei-  
 ros, & castigo de sacrilegos. Lou-  
 vao figura de finezas, figura de da-  
 divas, figura de iguarias. Sabio com  
 poderes: Poderozo com amores: A-  
 mante com liberalidades. Louvao  
 com o coraçam: Louvao com a bo-  
 ca: Louvao com palavras: E lou-  
 vao com obras boas. Louvao com  
 Psalms, Louvao com Canticos.  
 Louvao com Hymnos. Seja hum  
 lou-

louvor cheio, que soe, que lhe agrade, & com que tua mesma alma se encha de alegria. Louvao perennemente, que se serve este Senhor do Laus perenne. Oh meu Sol sem maculas, ó Divino Sol, que desterras de mim as trevas, ponde em mim os rayos de vossas misericordias: se tanto nasceis, Sol Divino, para os máos, como para os bons, fazeime bom dentre os máos. E se de mais de Sol, que faz o dia, fois o melhor dia, que vio o Sol: Daime vossa Graça, para que eu tema a altura do vosso dia: *Ab altitudine diei timebo.* [ *Psalm. 55.* ] Temendo vos ame com hum amor timorato, & hum temor amorozo.

### TERCEIRO PONTO.

Faz Christo mençam da hora Duodecima: *Nonne duodecim sunt horæ diei?* O citado em juizo se apa-

rece na ultima hora do dia, que he  
 Duodecima, he havido por contumaz,  
 & como tal castigado pela  
 leys: dando por razam, que deva  
 aparecer em hora conveniente, na  
 qual podesse o juiz deferir antes da  
 noite. Oh Alma minha, nam guar-  
 des para a hora Duodecima, para o  
 fim da tua vida, para a derradeira  
 hora, o teu arrependimento: que te  
 poens em risco de se julgar contuma-  
 cia, o que te parece penitencia: de  
 se cuidar fazes o que nam podes dei-  
 xar de fazer: & que maiste deixam  
 ati os peccados, que tu a elles. Se  
 aquelles actos civis, como renunci-  
 as, legitimaçoens, & semelhantes, fei-  
 tos duas horas antes da morte se jul-  
 gam por nullos, & fraudulentos; por  
 ser suspeito quanto faz o muribun-  
 do, segundo as leys humanas: como  
 se livrarãm desta sentença, nas Leys  
 divinas, essa tua contriçam, & arre-  
 pendimento, que nam teve outra  
 hora

ora mais que a da tua morte! Doze  
 am as horas do dia, seguraste, nam  
 deixes a sa~~ção~~açam para a hora Duo-  
 decima. Instituiu Christo o Sacra-  
 mento para suprir a sua auzencia. E  
 parece segundo isso, que devia insti-  
 tuilo na hora, em que partia deste  
 mundo: ou que bastava que deixas-  
 se seu Corpo sacramentado no pame  
 de lagrimas, que chorou na Cruz:  
 seu Sangue no fel, & vinagre, que  
 se lhe deu a beber: ou finalmente no  
 sangue, & agua, que sahio do La-  
 do depois de morto: mas quiz insti-  
 tuilo ainda em vida, & antes de en-  
 trar em sua Paixam sagrada: para  
 nos dar esta doutrina, que tudo o  
 que conduzir para a vida eterna, se-  
 nam ha de deixar para o cabo. A-  
 quelle só nam quer vida eterna, que  
 deixa para o cabo da vida. o merece-  
 la, o procura.

## HORA XXXIX.

## TEXT O.

*Orabat, ut si fieri posset, transiret ab eo hora. Marc. 14. 35.*

Posto o Senhor em Oraçam, & de juelhos em terra no Horto de Gethsemani, pedia a seu Eterno Pay, que se podia ser, lhe passasse por aquella hora, ou passasse delle a hora da morte.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera nos ensinou Christo por esta sua petiçam a temer a hora da morte: E na verdade esta petiçam he a que devemos fazer a Deos continuamente, que nos livre da hora da morte. Já por isso succedendo a morte em hum instante, matandonos com hum assopro a morte, sempre chamamos hora ao

momento: nem que nos mata: nam porque gaste sempre hora em nos matar a morte, senam porque pela hora, que lhe damos de duraçam, vejamos, o que continuamente devemos pedir a Deos na Oraçam. A toda a hora ora, que te livre Deos daquella hora. Todos os mais Evangelistas escrevem, que orava Christo a seu Eterno Pay, o livrasse de beber o Calis de sua Paixam: sómente São Marcos escreve, que pedia Christo o livrasse da hora da morte! Mas nam diz o tempo, em que Christo fazia esta petiçam: só diz, que orava passasse delle aquella hora: a toda a hora isto he o que pedia, & que orava. Oh meu Deos, já que nam he possivel deixar eu de passar por esta hora, pois he Decreto irremissivel vosso, que morra huma vez, quem de huma vez nasceo: não permita vossa Misericordia, que eu morra morte dobrada: seja a minha morte,

morte, segundo a vossa ley estabelecida, morte singela: *Semel mori: nam seja dobrada: seja morte, que mate o corpo, mas nam a alma. Seja morte da natureza, nam da culpa. Por este beneficio vos prometo grandes, & infinitos louvores. Mas que louvores serã bastantes? Laudationes tibi: quoniam eripuisti animam meam de morte Psalm. 55. 13.*

## SEGUNDO PONTO.

Chama São Marcos hora, ao que os mais Evangelistas Calis; para que cada hora destas seja para ti hum Calis preclaro, em que e piritualmente commungues a Christo: seja hum Calis da Paixam, que te dé materia à Oração. Por hora se entende Calis, & por Calis hora; para que a todo o tempo, & a toda a hora dezejes o Calis do Sacramento. Tres modos ha de commungar: Primeiro,

meiro, sacramentalmente sómente; quando hum fiel communga em peccado mortal: porque como cre verdadeiramente em Christo, que está no Sacramento, sacramentalmente o communga. Porém, como dessa Communham nam tira graça, antes lhe cresce nova culpa, nam communga espiritual, senam sacramentalmente: recebe o Sacramento, não seu effeito: *Iudicium sibi manducat.* Segundo, he só a Cômunham espiritual, & se dá, quando nam podendo o Christão receber o Sacramento na realidade, não dezejo, & preparaçam o recebe. E se este dezejo procede de huma alma, que está em graça, recebe augmento della. Deste tal se diz, que o come na verdade: *Crede, & manducasti.* (Augustin.) Terceiro, espiritual, & sacramental juntamente, quando o fiel em graça recebe o espirito do Sacramento, & o Sacramento juntamente, & entam.

entam recebe mais graça, do que se só espiritualmente cõmungára: porque a promessa he feita, que na verdade, & realidade o communga: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.* E só a tal graça he ex opere operato: a da Cõmunhaõ espiritual ex opere operantis. Quarto se pòde ainda chamar Cõmunhaõ real, & material sómente, porq̃ nem espiritual, nem sacramentalmente pòde este Divino manjar ser comido de tres sortes de bocas, ou de brutos, que são o homem infiel, o fiel, que come o pan do Sacramento sem discernir de pan a pan: & o bruto, que nam tem do Sacramento nenhũa conhecimento. Tudo diz o Proverbio dos Padres: *Manducans non manducat.* Comendo nam come sacramentalmente. *Non manducans manducat:* Nam comendo come espiritualmente. *Manducans manducatur:* Comendo he comido sa-  
 gra

ramental, & espiritalmente. *Nec manducat, nec manducatur*: Nem come, nem he comido, material, & realmente. Pede a este soberano Senhor, que pois de tantas maneiras te dá a comer o seu pã, te dé tambem a sua graça, para que o comungues dignamente a toda a hora.

### TERCEIRO PONTO.

Considera, que toda aquella repugnancia, que Christo mostrava ter à morte, era apurar a conformidade com a vontade de seu Eterno Pay: *Non sicut ego volo, sed sicut tu*. Nam seja, Pay meu, como eu quero, senam como vòs quereis, dizia Christo. Esta resalva debes tomar em toda a Oraçam, & petiçam, que fizeres a Deos, pondote, & resignandote nas suas mãos, ainda nas occasioens mais apertadas, & trançes mais difficultozos, conformandote

dote com o que elle ordenar de ti, & de tudo o que te pertence: pois a tua vontade muitas vezes erra, & só a sua acerta, & sabe escolher, o que mais te importa. Cuidas, que te está bem, o que a Deos pedes, & Deos nam condescende com tuas petições, porque está vendo o mal, desse que cuidas bem. A seus dous primos, que lhe pediam assentos indifferentemente, ou á sua mão direita, ou esquerda: responde o Senhor, que nam sabiam o que pedião: pois tendo os elle predestinado para a mão direita da salvação, elles por sua vontade, & sem saberem o que faziam, se offerciam para a esquerda da condenação. Concede Deos muitas vezes por peccados, & nega por merecimentos. O melhor despacho no tribunal dos homens he: Como pede: No de Deos muitas vezes he pelo contrario. Oh Deos da minha Alma, seja feita a vossa vontade,

tade, nam na minha : Daime o bem, ainda que volo não peça : Livraime do mal, ainda que eu não queira : pois pôde succeder ped rvos eu o mal cuidando que he bem, & nam vos pedir o bem cuidando que he mal : só vós sabeis o que me está bem, ou mal, & só vós me podeis dar o que me convem.

## HORA XXXX.

### TEXT O.

*Surgentes eâdem horâ regressi sunt in Ierusalem. Luc. 24. 33.*

Ao partir que Christo fez do pãam conhecêram os Discipulos de Emaús a seu Divino Mestre, que pelas mãos se conhece : & elle tendo se dado a conhecer pelo seu pãam, ficou com elles sacramentado, posto que se escondio, para nam ser visto glorioso.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera nos effeitos, que fez a Communham nestes do-  
 us Discipulos. Que o partir do pã  
 seja a Communham do Corpo de  
 Christo, disse o Apostolo: *Panis,*  
*quem frangimus, nonne communicatio*  
*Corporis Domini est?* ( 1. Cor. 10. )  
 Apenas pois Christo partio o pã,  
 & elles recebêram a Sagrada Com-  
 munham, quando logo se levantá-  
 ram na mesma hora: *Surgentes eâ-*  
*dem horâ.* Oh que levantado fica  
 quem a Christo communga! Por  
 sua Communham nos faz Christo  
 Deoses, diz São Ieronimo: *Vere co-*  
*medens Deus efficitur.* Assim como  
 elle se converte em cada hum de nós,  
 assim cada hum de nós se converte  
 nelle: *In me manet, & ego in illo.*  
 Somos transformados em Christo,  
 disse São Bernardo: *Ideo hunc cibum*  
man-

*manducantes transformamur in Christum.* E a que maior altura podia chegar hũa creatura, que a versecadeozada, & participante da Natureza Divina? Isto alcançamos pela Communham do Corpo de Christo no Sacramento, & isto he o que não pode alcançar Adam, por mais que comeo do pomo prohibido. Oh meu soberano Senhor, daimе vossa graça, para que me sustente em tanta altura: & já que por meio de vosso Sacramento me converto em Deos, nam torne outra vez, pela introduçam do peccado, a converterme de Deos em homem. Daimе, meu Deos, a vossa immutabilidade, para que sempre persevere em vossa charidade, graça, amor, & uniam.

SEGUNDO PONTO.

Nam só se levantáram os dous Discipulos, senam que desfizeram  
o cami-

o caminho, que tinham feito: *Regressi sunt in Ierusalẽ.* Dizandâra n o caminho andado, voltando para Jerusalẽm donde tinham partido. Efeito muito sabido da Contriçãõ, & Sacramento, fazer dar volta á vida, tornar atrás dos caminhos da perdiçãõ para meter nos da salvaçãõ. Dizandar hum caminho, he dar a cara áquillo mesmo, que daveis as costas, quando o andaveis. De força pois haveis de virar as costas ao vicio, & peccado, se dais a cara, & o peito a Christo sacramentado! Tornando atrás achâram Maria, & Ioseph o Minino perdido: *Reversi sunt in Ierusalem.* ( *Luc. 2.* ) Sem volta, & mudança nem se justifica, nem conserva a Deos huma alma. Lá o Prodigio apenas se lembrou do pam da casa de seu pay, figura do pam do Sacramento, quando logo desfez a jornada, que tinha feito, tornando para casa do pay, donde tinha

tinha sabido. Oh Pay de misericordia, porque me nam haveis vòs de apartar de vòs, se eu de vòs me apartei infinitas vezes? Porque me haveis vòs de conceder, que vos visse a cara, se eu tantas vezes vos dei as costas? Isso seria querer eu, que exercitasseis vossa misericordia, & não vossa justiça: Porém agora, ó meu Deos, que já me converti, já vos dei a cara, & a alma a vòs, & a tudo o mais as costas: nam me aparteis de vòs, senam apartaime de mim: E nam vos aparteis de mim, para que sempre eu viva em vòs.

### TERCEIRO PONTO.

Tornáram para Ierusa'em, que se interpreta visam perfeita. Nesta visam clara, & manifesta vem a parar a visam escura da Fé, com que vemos a Deos nesta vida. Vemos agora por sombras, & figuras, veremos

remos na Jerusaleem celeftial muito  
 ás claras. Passaremos do escuro ao  
 claro, do escondido ao manifesto,  
 da esperança á especie; do enigma á  
 face, da cortiça do Sacramento ao  
 amago de dentro. Entam conhece-  
 remos perfeitamente a fórma, & a  
 maneira, com que todo Christo está  
 recolhido em huma piquena Hostia  
 consagrada. E entam se verificará o  
 que David dizia: Como ouvimos,  
 assim vimos na Cidade do Senhor  
 das virtudes, na Cidade de nosso  
 Deos. (*Psalm. 47.*) Esta he a vida  
 eterna, que Christo promete a quem  
 dignamente o communga, & consiste  
 em o ver, em o amar, em o louvar:  
*Beati qui habitant in domo tua, Do-  
 mine in secula seculorum laudabunt  
 te.* (*Psalm. 83.*) Oh meu Deos, dai-  
 me que vos louve sempre, para que  
 eternamente vos louve. E de tal ma-  
 neira vos louve, que estando vòs em  
 mim pelo voffo Sacramento, sejais o  
 meu

meu louvor mais verdadeiro: *Dominus Deus tuus in medio tui exultabit super te in laude. (Sophon. 3. 17.)*

Fazei com vossa poderoza graça, que esta Cidade assim se agrade do vosso Laus perenne, que se diga della o mesmo que da Cidade de Siam dizia o vosso Profeta: que nella se acharia gosto, & alegria, acçam de graças, & voz de louvor: *Gaudium, & letitia invenietur in ea, gratiarum actio, & vox laudis. [Isaias 51. 3.]*



## EPITAPHIO

AO REDEMPTOR PELOS  
 seus, & com os seus sepultado no  
 estomago de qualquer justo, pelo  
 Sacramento de seu Corpo, tirado  
 do Livro *Ench. Chronol. fol. 222.*

**A** Qui jaz a Fonte da vida, por  
 amor de nós nesta sepultura.  
 Nam pode a morte matalo por via  
 alguma, mas o amor mais pederoso,  
 & forte que a morte, lhe tirou a  
 vida. Por nosso amor foi morto, &  
 sepultado, como tinha já nascido.  
 Assim vivéo amando aos homens, que  
 ra morte e co heo para seu jazigo,  
 este sepulchro animado, este huma-  
 no estomago. Nelle descança, co-  
 mo em seu centro muito querido.  
 Nam pede por sy aos passageiros,  
 Officios de Resumos, nem Sacrifi-  
 cios de Missas: porque por todos os  
 offerce continuamente no Sacrificio  
 do Altar. O que sómente pede he  
 hum

um Padre nosso rezado devota,  
 e perennemente. Porque em-  
 quanto os homens tiverem este  
 Senhor e lugar de Pay, elle os esti-  
 mará como Filhos seus muito ama-  
 dos: E haverá entre Pay, & Filhos  
 quelle indissolúvel vinculo de seu  
 sacramento: Elle ficará em mim, &  
 eu nelle.

*Responso ao Corpo de Christo desta  
 maneira sepultado.*

Peccantem in te quotidie, & non  
 te poenitentem timor mortis con-  
 turbat me: quia in Inferno vitæ hu-  
 manæ redemptio nulla est. Verum  
 quia tu mi Domine, Redemptor vi-  
 tæ meæ, voluisti pro me nequam in-  
 to Sacramento, ut in Inferno amo-  
 ris tui immenso sepeliri: Ideo audeo  
 tibi dicere, qua possum confidentia:  
 Misere mei Deus, & salva me.  
 Nam quemadmodum in Inferno re-

P

demp

demptio nulla datur, ita è contra  
 omnis redemptio in Inferno amoris  
 tui flammis acerbis charitatis pro  
 nobis semper ardet.

✠ Deus in nomine tuo salvum me  
 fac; & in virtute tua libera me.

✠ Quia tuum Iesus nomen salutis  
 nostrę est; & tua quoque virtus omni  
 nimodè infinita, finita, immo facilis  
 quæcumque reddit crimina.

Kyrie; Mihi Miserere.

Christe; Iterum Miserere.

Kyrie; Amplius, semperque mi  
 serere mei.

## PATER NOSTER

Qui in cęlo Eucharistici Myste  
 rij, ac Panis Regno es; in quo  
 quantum nomen tuum sanctificatum  
 inter homines, tantum in Pane quo  
 tidiano voluntas tua fiat, ut prop

er ejus merita dimittas nostra debi-  
ta, & in lubricum tentationis non  
mas nos induci, sed liberes à malo  
men.

¶ A porta ipsius Inferi, pulsata  
ostris vitijs :

¶ Erue animas tuorum.

¶ Domine quamvis indignissimam  
rationem meam audi.

¶ Dominusque, qui dominatu mi-  
sericordię ubique es, nobiscum sem-  
per esto, & cum spiritu nostrorum,  
cum tibi frigidam, atque brevem or-  
ationem recitamus.

### ORE MUS.

¶ Absolve, quæsumus Domine;  
animam famuli tui cujusque Chri-  
stiani, ab omni vinculo delictorum,  
inter Sanctos, & Electos tuos re-  
suscitatus respiret, per Christum  
dominum nostrum. Quo ille sic in-  
bis a vitijs suscitatus, & nos pari-

ter in illo, ut placido in sepulchro  
 perpetuùm quiescamus : Vel dicen-  
 tes cum Sponia in primo Cantico-  
 rum : *Dilectus meus mihi, & ego illi.*  
 Vel potius cum Ioanne: *In me manet*  
*& ego in illo.*

*Gloria, Laus, & Honor, tibi sit*  
*Rex Christe Redemptor:*  
*Cui puerile decus prompsit Hosana*  
*na pium.*



# LITANIÆ. ET PRECES

Recitandæ in Ecclesijs Almæ Urbis  
in quibus indicta est Oratio  
continua

*Quadraginta Horarum.*

DE M A N D A T O

S. D. N. D. C L E M E N T I S

Divina Providentia Papæ X.

**K** Yrie eleison.  
Christe eleison.  
Kyrie eleison.  
Christe audi nos.  
Christe exaudi nos.  
Pater de Cœlis Deus, miserere nobis.  
Fili Redemptor mundi Deus, mise-  
rere nobis.  
Spiritus Sancte Deus, miserere nob.  
Sancta Trinitas unus Deus, mise-  
rere nobis.

Piiij

San-

Sancta MARIA,	ora pro nobis
Sancta Dei Genitrix,	ora
Sancta Virgo Virginum,	ora
Sancte Michael,	ora
Sancte Gabriel,	ora
Sancte Raphael,	ora
Omnes Sancti Angeli, & Archan- geli,	orate.
Omnes Sancti Beatorum Spirituum ordines,	orate.
Sancte Ioannes Baptista	ora.
Omnes Sancti Patriarchæ, & Pro- phætæ,	orate.
Sancte Petre,	ora.
Sancte Paule,	ora.
Sancte Andrea,	ora.
Sancte Iacobe,	ora.
Sancte Ioannes,	ora.
Sancte Thoma,	ora.
Sancte Iacobe,	ora.
Sancte Philippe,	ora.
Sancte Bartholomæe,	ora.
Sancte Matthæe,	ora.
Sancte Simon,	ora.
	San-

Sancte Thadee,	ora.
Sancte Mathia,	ora.
Sancte Barnaba,	ora.
Sancte Luca,	ora.
Sancte Marce,	ora.
Omnes Sancti Apostoli, & Evan- geliste,	orate.
Omnes Sancti Discipuli Domini,	orate.
Omnes Sancti Innocentes,	orate.
Sancte Stephane,	ora.
Sancte Laurenti,	ora.
Sancte Dionysi,	ora.
Sancte Vincenti,	ora.
SS. Fabiane, & Sebastiane,	orate.
SS. Ioannes, & Paule,	orate.
SS. Cosma, & Damiane,	orate.
Sancti Gervasi, & Protasi,	orate.
Omnes Sancti Martyres,	orate.
Sancte Silvester,	ora.
Sancte Gregori,	ora.
Sancte Ambrosi,	ora.
Sancte Augustine,	ora.
Sancte Hieronyme,	ora.
P iij	San-

- Sancte Martine, ora.  
 Sancte Nicolae, ora.  
 Omnes Sancti Pontifices & Confessores, orate.  
 Omnes Sancti Doctores, orate.  
 Sancte Antoni, ora.  
 Sancte Benedicte, ora.  
 Sancte Bernarde, ora.  
 Sancte Dominice, ora.  
 Sancte Francisce, ora.  
 Sancte Ludovice, ora.  
 Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, orate.  
 Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ, orate.  
 Sancta Maria Magdalena, ora.  
 Sancta Agatha, ora.  
 Sancta Lucia, ora.  
 Sancta Agnes, ora.  
 Sancta Cæcilia, ora.  
 Sancta Catharina, ora.  
 Sancta Anastasia, ora.  
 Omnes Sancte Virgines, & Viduæ, orate.

Omnes

Omnes Sancti, & Sanctæ Dei; intercedite pro nobis.

Propitius esto; parce nobis Domine.

Propitius esto, exaudi nos Domine.

Ab omni malo, libera nos Domine.

Ab omni peccato, libera.

Ab ira tua, libera.

Ab imminentibus periculis, libera.

A peste, fame, & bello, libera.

A subitanea, & improvisa morte, lib.

Ab infidijs diaboli, libera.

Ab ira, & odio, & omni mala voluntate,

libera.

A spiritu fornicationis, libera.

A fulgure; & tempestate, libera.

A morte perpetua, libera.

Per mysterium Sanctæ Incarnationis

libera.

tua, libera.

Per Adventum tuum, libera.

Per Nativitatem tuam, libera.

Per Baptismum, & sanctum Ieiunium tuum, libera.

Per Crucem, & Passionem tuam,

libera.

P iiiij

Per

Per Mortem, & Sepulturam tuam,  
libera.

Per Sanctam Resurrectionem tuam,  
libera.

Per admirabilem Ascensionem tuam,  
libera.

Per adventum Spiritus Sancti Para-  
cliti, libera.

In die Iudicij, libera.

Peccatores, te rogamus audi nos.

Vt nobis parcas, te rog.

Vt nobis indulgeas, te rog.

Vt ad veram poenitentiam nos per-  
ducere digneris, te rog.

Vt Ecclesiam tuam Sanctam regere,  
& conservare digneris, te rog.

Vt Dominum Apostolicum, & omnes  
Ecclesiasticos Ordines in Sancta  
Religione conservare digneris,  
te rog.

Vt Turcarum, & Hereticorum co-  
natus reprimere, & ad nihilum  
redigere digneris, te rog.

Vt Regibus, & Principibus Chri-  
stia-

Christianis pacem, & veram concordiam donare digneris, te rog.

Vt cuncto populo Christiano pacē, & unitatē largiri digneris, te rog.

Vt nos metipsos in tuo sancto servitio confortare, & conservare digneris, te rog.

Vt mentes nostras ad cœlestia desideria erigas, te rog.

Vt omnibus benefactoribus nostris sempiterna bona retribuas, te rog.

Vt animas nostras, fratrum, propinquorum, & benefactorum nostrorum ab æterna damnatione eripias, te rog.

Vt fructus terrę dare, & conservare digneris, te rog.

Vt omnibus Fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris, te rog.

Vt nos exaudire digneris, te rog.

Fili Dei, te rog.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis Domine.

Agnus

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
di, exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
di, miserere nobis.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Kyrie eleison.

Christe eleison:

Kyrie eleison.

Pater noster, *secretò.*

Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos à malo.

## PSALMVS LXIX.

**D**Eus in adiutorium meum in-  
tende: Domine ad adjuvan-  
dum me festina.

Confundantur, & revereantur:  
qui querunt animam meam.

Avertantur retrorsum, & erubef-  
cant: qui volunt mihi mala.

Avertantur statim erubescentes: qui  
dicunt mihi, euge, euge.

*Ex.*

Exultent, & lætentur in te omnes,  
 qui quærent te: & dicant semper,  
 magnificetur Dominus, qui  
 diligunt salutare tuum.

Ego verò egenus, & pauper sum:  
 Deus adjuva me.

Adjutor meus, & liberator meus es  
 tu: Domine ne moreris.

Gloria Patri, & Filio, &c.

Ÿ. Salvos fac Servos tuos.

R. Deus meus sperantes in te.

Ÿ. Esto nobis Domine turris forti-  
 tudinis

R. A facie inimici.

Ÿ. Nihil proficiat inimicus in nobis:

R. Et filius iniquitatis non apponat  
 nocere nobis.

Ÿ. Domine non secundum peccata  
 nostra facias nobis.

R. Neque secundum iniquitates no-  
 stras retribuas nobis.

Ÿ. Oremus pro Pontifice nostro N.

R. Dominus conservet eum, & vi-  
 vificet eum, & beatum faciat  
 eum

eum in terra, & non tradat eum  
in animam inimicorum ejus.

Ÿ. Oremus pro benefactoribus no-  
ſtris.

℞. Retribuere dignare Domine om-  
nibus nobis bona facientibus prop-  
ter nomen tuum vitam æternam.

Ÿ. Oremus pro Fidelibus defunctis.

℞. Requiem æternam dona eis Do-  
mine : & lux perpetua luceat eis.

Ÿ. Requiescant in pace. ℞. Amen.

Ÿ. Pro fratribus noſtris absentibus.

℞. Salvos fac seruos tuos Deus me-  
us ſperantes in te.

Ÿ. Mitte eis Domine auxilium de  
ſancto.

℞. Et de Sion tuere eos.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum ſpiritu tuo.

O R E M V S.

**D**E V S, qui nobis ſub Sacra-  
mento mirabili, Paſſionis tuæ  
me-

memoriam reliquisti : tribue quæsumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut Redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter sentiamus.

*Ab Adventu usque ad Nativitatem Domini.*

**D**EVS, qui de Beatæ Mariæ Virginis utero Verbū tuum Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti: Præsta supplicibus tuis: ut, qui verè eam Genitricē Dei credimus, ejus apud te intercessionibus adjuvemur.

*A Nativitate usque ad Purificationem.*

**D**EVS, qui salutis æternæ Beatæ Mariæ Virginitate fecunda humano generi præstitisti: Tribue quæsumus, ut ipsam pro nobis intercedere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ suscipere:

cipere : Dominum nostrum Iesum  
Christum Filium tuum, &c.

*A Purificatione usque ad Ad-  
ventum Domini.*

**C** Oncede nos famulos tuos,  
quesumus Domine Deus, per-  
petuae mentis, & corporis sanitate  
gaudere, & gloriosa Beatæ Mariæ  
semper Virginis intercessione, a præ-  
senti liberari tristitia, & æterna per-  
frui lætitia.

**O** Mnipotens sempiterne Deus,  
miserere famulo tuo Ponti-  
fici Nostro N. & dirige eum secun-  
dum tuam clementiam in viam salu-  
tis æternæ; ut te donante, tibi pla-  
cita cupiat, & tota virtute perficiat.

**D** E V S, refugium nostrum,  
& virtus, adesto pijs Eccle-  
siæ tuæ precibus auctor ipse pietatis,  
&

& præsta: ut quod fideliter petimus,  
efficaciter consequamur.

**O**mnipotens sempiterne Deus,  
in cujus manu sunt omnium  
potestates, & omnium jura Regno-  
rum, respice in auxilium Christia-  
norum, ut gentes Turcarum, & He-  
reticorum, quæ in sua feritate, &  
fraude confidunt, dexteræ tuæ po-  
tentia conterantur.

**O**mnipotens sempiterne Deus,  
qui vivorum dominaris, si-  
mul & mortuorum, omniumque  
misereris, quos tuos fide, & opere  
futuros esse prænoscis: Te supplices  
exoramus, ut pro quibus effundere  
preces decrevimus, quosque, vel  
præsens sæculum adhuc in carne re-  
tinet, vel futurum jam exutos cor-  
pore suscepit, intercedentibus om-  
nibus Sanctis tuis, pietatis tuæ cle-  
ment.â, omnium delictorum suorum  
veniam consequantur. Per Domi-  
num

num nostrum Iesum Christum Fili-  
um tuum, qui tecum vivit, & reg-  
nat in unitate Spiritus Sancti Deus:  
Per omnia secula seculorum.

R. Amen.

V. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Exaudiat nos omnipotens, & mi-  
sericors Dominus.

R. Et custodiat nos semper. Amen.

V. Fidelium animę per misericor-  
diam Dei requiescant in pace.

R. Amen.

*Oraçam para saudar ao San-  
tissimo Sacramento.*

**A** V E verum Corpus, natum  
de Maria Virgine, verè pas-  
sum, immolatum in Cruce pro ho-  
mine: cujus Latus perforatum un-  
da fluxit sanguine. Esto nobis præ-  
gusta.

gustatum in mortis examine O Dul-  
cis, ó Pie, ó Iesu Fili Marię, mise-  
rere mei. Amen.

FINIS.





I

100

I



X  
L

